

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Amanda de Queiroz Bessa

**A INTERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECÁRIAS E
PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS EM
MANAUS, AMAZONAS, NA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Dissertação de Mestrado
submetida ao Programa de
Pós-Graduação em Ciência da
Informação da Universidade
Federal de Santa Catarina para
obtenção do Grau de Mestre
em Ciência da Informação, área
de concentração Gestão da
Informação, linha de pesquisa
Profissionais da Informação.
Orientação: Professora Doutora
Clarice Fortkamp Caldin.

Florianópolis
2011

B557i Bessa, Amanda de Queiroz.

A interação entre bibliotecárias e professores de escolas públicas estaduais em Manaus, Amazonas, na biblioteca escolar. ____ Florianópolis: UFSC, 2011.

220 f.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2011.

Orientadora: Prof^a Dra. Clarice Fortkamp Caldin.

1. Interação – Bibliotecárias e Professores. 2. Escolas Públicas Estaduais - Manaus. 3. Atividades Pedagógicas. 4. Biblioteca escolar I. Título.

CDU 027.8

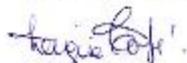
AMANDA DE QUEIROZ BESSA

**A INTERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECÁRIAS E PROFESSORES DE
ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS EM MANAUS, AMAZONAS,
NA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Ciência de Informação do Centro de Ciências de Educação da
Universidade Federal de Santa Catarina em cumprimento a requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência de Informação.

APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA
EM FLORIANÓPOLIS 29 DE AGOSTO DE 2011

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ligia Maria Arruda Café, Dra.

Coordenadora do Curso



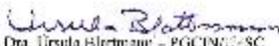
Profa. Dra. Clarice Fortkamp Caldin – PGCIN/UFSC (Orientadora)



Profa. Dra. Regina Simonetti Barbalho – UFAM



Profa. Dra. Magda Teixeira Chagas – PGCIN/UFSC



Profa. Dra. Ursula Bletmann – PGCIN/UFSC

*Dedico aos alunos do Curso de
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Amazonas, meus
constantes incentivadores.*

AGRADECIMENTOS

A Deus que me deu saúde, força de vontade, sabedoria e determinação para ingressar e concluir o curso de Mestrado em Ciência da Informação.

Aos meus pais Antonio Osvaldo e Waldenira, por todos os valores transmitidos e pela presença constante, carinho e amor em todos os momentos dessa longa caminhada. Às minhas irmãs Caroline e Julianne, minha sobrinha Ana Julia, pelo companheirismo, amor, carinho e dedicação.

À Universidade Federal do Amazonas, pelo afastamento concedido para cursar o Mestrado em Ciência da Informação em Florianópolis, Santa Catarina.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, pela bolsa concedida, cujo apoio financeiro foi essencial no desenvolvimento desse trabalho.

Aos professores do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas, pela amizade e por sempre me incentivaram a buscar a capacitação necessária ao desenvolvimento do Curso de Biblioteconomia.

À Universidade Federal de Santa Catarina e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela oportunidade de cursar o Mestrado em Ciência da Informação.

À minha orientadora Prof^a Dra. Clarice Fortkamp Caldin, por ter me acolhido e aceitado o desafio dessa pesquisa, pela orientação, dedicação, paciência e sabedoria, e também pela amizade.

Aos professores do Mestrado em Ciência da Informação, pelo respeito e conhecimentos obtidos.

Às professoras Elizete Vieira Vitorino e Magda Teixeira Chagas, pelas sugestões valiosas na Banca do Exame de Qualificação dessa pesquisa.

À minha prima Vanessa de Queiroz Rocha, pelo apoio em vários momentos, amizade e carinho.

Ao amigo Tauená Lima, pela amizade, paciência, carinho e ajuda em vários momentos.

Aos amigos do mestrado, Ana Paula, Ana Claudia, Elisangela, Gyance, Karla, Rochelle e Romário, pela amizade, carinho, respeito e acolhida em Florianópolis; sem o companheirismo de vocês teria sido muito difícil terminar essa longa jornada.

Ainda que eu falasse a língua dos anjos e a dos homens, se eu não tivesse amor nada seria. (I Coríntios, 13, 1)

RESUMO

No presente trabalho o objetivo geral foi analisar a interação entre bibliotecárias e professores de escolas públicas estaduais em Manaus, Amazonas, no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar. Para tanto, foram elaborados três objetivos específicos, a saber: descrever a participação das bibliotecárias no processo de planejamento escolar, verificar de que forma os professores inserem a biblioteca no desenvolvimento de atividades pedagógicas e verificar de que forma as bibliotecárias auxiliam no desenvolvimento de atividades pedagógicas. Para o alcance dos objetivos estabelecidos, foi realizada pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica, de campo, com abordagem quali-quantitativa. Como campo da pesquisa, optou-se pelas sete escolas públicas estaduais localizadas no município de Manaus, Amazonas. A população da pesquisa foi composta por sete bibliotecárias e população amostral, de 48 professores. O instrumento de coleta de dados utilizado com as sete bibliotecárias foi a entrevista e com os 48 professores, o questionário. A análise dos resultados da pesquisa se deu de forma quali-quantitativa, com o emprego da técnica de análise de conteúdo. Concluiu-se que a interação entre as bibliotecárias e os professores das escolas pesquisadas dá-se de forma tímida, pois a maioria desses profissionais têm dificuldade em estabelecer boas relações de parceria no desenvolvimento de atividades pedagógicas com o auxílio da biblioteca escolar. Para a maioria das bibliotecárias entrevistadas, o curso de Graduação em Biblioteconomia é insuficiente para consolidar essa interação, pois falta, na grade curricular, disciplinas que subsidiariam as ações e relações dos profissionais da informação e da educação.

Palavras-chave: Interação - Bibliotecárias e Professores. Escolas Públicas Estaduais - Manaus. Atividades Pedagógicas. Biblioteca escolar.

ABSTRACT

In the present work is aimed at analyzing the interaction between librarians and teachers in state schools in Manaus, Amazonas, in the educational activities in the school library. For this purpose, we developed three specific objectives: to describe the participation of librarians in the process of school planning, check out how teachers enter the library in educational activities and see how the librarians assist in educational activities . To achieve the goals established, we performed exploratory, descriptive literature of the field, with qualitative and quantitative approach. As the research field, it was decided by seven state schools located in Manaus, Amazonas. The research population was composed of seven librarians and a population sample of 48 teachers. The instrument used for data collection with seven librarians was the interview with 48 teachers and the questionnaire. The results of the research occurred in a qualitative and quantitative, with the use of the technique of content analysis. The conclusion was that the interaction between librarians and teachers of the schools surveyed give themselves a shy way, because most of these professionals have difficulty in establishing good relations of partnership in educational activities with the help of the school library. For most librarians interviewed, the graduate course in librarianship is insufficient to consolidate this interaction, it lacks in curriculum, subjects that subsidize the actions and relationships of professional information and education

Keyword: Interaction – Librarian and Teacher. State Public Schools – Manaus. Pedagogical activity. School library.

RESUMEN

En el presente trabajo el objetivo general fue analizar la interacción entre bibliotecarias y profesores de escuelas públicas estatales en Manaus, Amazonas, en el desarrollo de actividades pedagógicas en la biblioteca escolar. Para tanto, fueron elaborados tres objetivos específicos, a saber: describir la participación de las bibliotecarias en el proceso de planeamiento escolar, verificar de qué forma los profesores insertan la biblioteca en el desarrollo de actividades pedagógicas y verificar de qué forma las bibliotecarias auxilian en el desarrollo de actividades pedagógicas. Para el alcance de los objetivos establecidos, fue realizada investigación exploratoria, descriptiva, bibliográfica, de campo, con abordaje cuali-cuantitativa. Como campo de la investigación, se optó por las siete escuelas públicas estatales localizadas en el municipio de Manaus, Amazonas. La población de la investigación fue compuesta por siete bibliotecarias y población muestral, de 48 profesores. El instrumento de colecta de datos utilizado con las siete bibliotecarias fue la entrevista y con los 48 profesores, el cuestionario. El análisis de los resultados de la investigación se dio de forma cuali-cuantitativa, con el empleo de la técnica de análisis de contenido. Se concluyó que la interacción entre las bibliotecarias y los profesores de las escuelas investigadas se da de forma tímida, pues la mayoría de esos profesionales tienen dificultades en establecer buenas relaciones de sociedad en el desarrollo de actividades pedagógicas con el auxilio de la biblioteca escolar. Para la mayoría de las bibliotecarias entrevistadas, el curso de Graduación en Biblioteconomía es insuficiente para consolidar esa interacción, pues falta, en el programa de asignaturas, asignaturas que subsidiarían las acciones y relaciones de los profesionales de la información y de la educación.

Palabras clave: Interacción – Bibliotecarias y Profesores. Escuelas Públicas Estatales – Manaus. Actividades Pedagógicas. Biblioteca escolar.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Ações dos educadores na pesquisa escolar.....	84
Quadro 2 - Categorias de análise e discussão dos resultados	101
Quadro 3 - Dados de identificação quanto ao cargo, idade e tempo de exercício da profissão.....	106
Quadro 4 - Dados de identificação quanto à formação acadêmica, instituição e ano de conclusão da graduação. .	107
Quadro 5 - Dados de identificação dos professores quanto ao sexo, a idade, grau de escolaridade, tempo de profissão e tempo de atuação na escola	108
Quadro 6 - Dados de identificação dos professores quanto ao nível de ensino em que leciona, disciplina que ministra, carga horária semanal e local de trabalho.....	109
Quadro 7 - Participação das bibliotecárias no Projeto Político Pedagógico.....	112
Quadro 8 - Participação das bibliotecárias nas reuniões escolares.	116
Quadro 9 - Participação das bibliotecárias no planejamento de aulas.....	122
Quadro 10- participação com o bibliotecário na promoção da leitura.....	174

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Importância da participação do bibliotecário no Projeto Político Pedagógico.	111
Gráfico 2- Auxílio da bibliotecária no planejamento de aulas.	121
Gráfico 3- Utilização da biblioteca escolar.	128
Gráfico 4 - Atendimento da biblioteca às necessidades de informação dos professores	130
Gráfico 5 - Utilização dos recursos da biblioteca escolar para o desenvolvimento de atividades pedagógicas.....	132
Gráfico 6 - Incentivo à utilização da biblioteca escolar pelos alunos.	134
Gráfico 7 - Consulta ao bibliotecário na preparação da pesquisa escolar.	136
Gráfico 8 - Elaboração de sugestões para que o bibliotecário desenvolva novos serviços na biblioteca.	137
Gráfico 9 - Participação com o bibliotecário no processo de pesquisa escolar.	138
Gráfico 10 - Participação com o bibliotecário da escola de atividades de leitura.	141
Gráfico 11 - Encaminhamento de alunos à biblioteca escolar.	144
Gráfico 12 - Busca de informações para a preparação de aulas	145
Gráfico 13 - Finalidade com que freqüenta a biblioteca escolar.	146
Gráfico 14 - Meios utilizados para conhecer os serviços da biblioteca.....	148
Gráfico 15 - Aprendizado obtido por alunos ao freqüentar a biblioteca escolar	149

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	20
2.2 AS PROFISSÕES	25
2.2.1 O Bibliotecário como Profissional da Informação	29
2.2.2 O Professor como Profissional da Educação..	33
2.3 A EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	36
2.4 A BIBLIOTECA ESCOLAR.....	45
2.5 A INTERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECÁRIOS E PROFESSORES NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR	55
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	86
3.1 ESCOLHA DO TIPO DE PESQUISA.....	86
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO	89
3.3 COLETA DE DADOS	90
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	95
3.5 CUIDADOS ÉTICOS	101
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	105
4.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	105
4.1.1 Bibliotecárias.....	105
4.1.2 Professores	107
4.2 PARTICIPAÇÃO DAS BIBLIOTECÁRIAS NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESCOLAR.....	109
4.2.1 Participação das Bibliotecárias no Projeto Político Pedagógico.....	110
4.2.2 Participação das Bibliotecárias nas Reuniões Escolares.....	115

4.2.3 Participação das Bibliotecárias no Planejamento de Aulas	120
4.3 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES NA BIBLIOTECA ESCOLAR	126
4.3.1 Utilização da Biblioteca Escolar	127
4.3.2 Atendimento da Biblioteca às Necessidades de Informação para o Desenvolvimento Pessoal e Profissional	128
4.3.3 Utilização dos Recursos da Biblioteca Escolar para o Desenvolvimento de Atividades Pedagógicas	130
4.3.4 Incentivo à Utilização da Biblioteca Escolar pelos Alunos	132
4.3.5 Consulta ao Bibliotecário no Processo de Preparação da Pesquisa Escolar para Conhecer as Obras que Compõem o Acervo da Biblioteca Escolar e Possam ser Utilizadas pelos Alunos	134
4.3.6 Elaboração de Sugestões para que o Bibliotecário da Escola Desenvolva Novos Serviços na Biblioteca	136
4.3.7 Participação com o Bibliotecário da Escola de Atividades que visam auxiliar o Processo da Pesquisa Escolar	137
4.3.8 Participação com o Bibliotecário da Escola de Atividades que visam Promover a Leitura.....	139
4.3.9 Encaminhamento de Alunos à Biblioteca Escolar.....	142
4.3.10 Busca de Informações para a Preparação de Aulas.....	144
4.3.11 Finalidade com que Freqüenta a Biblioteca Escolar.....	145
4.3.12 Meios Utilizados para Conhecer os Serviços da Biblioteca Escolar	146
4.3.13 Aprendizado Obtido por Alunos ao Frequentar a Biblioteca Escolar	148

4.3.14 Pontos Positivos Resultantes da Interação com o Bibliotecário da Escola.....	149
4.4 AUXÍLIO PRESTADO PELAS BIBLIOTECÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	154
4.4.1 Atividades Desenvolvidas em Conjunto com os Professores que visam Promover a Leitura	154
4.4.2 Atividades que visam Promover a Pesquisa Escolar	164
4.4.3 Pontos Positivos Resultantes da Interação com os Professores da Escola.....	173
4.4.4 Preparação do Curso de Graduação em Biblioteconomia para a Interação com os Professores da Escola.....	179
5 CONCLUSÃO	188
REFERÊNCIAS	198
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -BIBLIOTECÁRIOS.....	211
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -PROFESSORES	213
APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O BIBLIOTECÁRIO.....	215
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES	216
ANEXO – DECLARAÇÃO DE ACEITE	220

1 INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas nas últimas décadas do século XX, decorrentes em grande parte, do processo de globalização da economia e do surgimento de tecnologias da informação e comunicação, marcam e moldam a Sociedade Contemporânea, baseada no uso da informação e do conhecimento como forma de progresso.

Essa sociedade, denominada por muitos de “Sociedade da Informação e do Conhecimento”, além de ser caracterizada pelo uso da informação e conhecimento, é também marcada pela concorrência entre organizações e empresas que necessitam se manter no mercado e, para tanto, requerem profissionais cada vez mais capacitados para atuarem nos mais diversos segmentos da sociedade.

Aliada a tais fatores está a rede Internet, que desde seu surgimento tem provocado quebra de paradigmas, desterritorializando espaço e tempo, contribuindo para a ruptura de barreiras geográficas, econômicas, políticas e culturais até então existentes. Essa é a Sociedade Contemporânea, em que o conhecimento se torna requisito para a ascensão profissional e social, confirmando o importante papel de instituições sociais, como a escola e a biblioteca escolar, no processo de transformação social e na formação de cidadãos.

Conforme Vieira (1996, p. 19),

as instituições sociais são constituídas por idéias, por comportamentos e por relações entre as pessoas, empregando muitas vezes recursos materiais e organizando-se ao redor de interesse socialmente reconhecido e então socialmente protegido.

A escola é a instituição social encarregada de contribuir no processo de educação de indivíduos. Para o cumprimento de seu papel, a escola conta com profissionais como professores, pedagogos, supervisores, diretores, bibliotecários e demais membros que por meio do uso de suas respectivas

competências e apoiados em uma infra-estrutura adequada, levarão a escola a formar e desenvolver cidadãos para a convivência em harmonia com a sociedade em que estão inseridos. Vieira (1996, p. 113) afirma que “na verdade, a escola não deve ser considerada apenas agente de transmissão de cultura, mas também de organização fundamental da sociedade, elemento vital de sua cultura.”

No que diz respeito à escola pública, ressalta-se que a mesma está intimamente relacionada à conquista do direito da cidadania. Segundo Gonçalves e Pimenta (1992, p. 19),

cada vez mais os educadores se convencem da importância da escola pública como condição para a conquista da cidadania e, por consequência, dos direitos de participação plena na vida econômica, política e cultural da sociedade.

Ao lado da instituição escolar, seja ela pública ou privada, está a biblioteca escolar. Conforme Campello (2005), a biblioteca escolar é o espaço mais adequado para promover experiências diversas no uso da informação.

Para tanto, a biblioteca escolar deverá contar com o profissional bibliotecário, que usando de suas competências, atuará na integração desta instituição ao contexto escolar, elaborando produtos e serviços, desenvolvendo projetos, estimulando as atividades de leitura e pesquisa escolar, para que a biblioteca escolar participe de forma ativa do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Caldin (2005, p. 164), “o bibliotecário tem uma responsabilidade enorme, pois dependerá dele (de seus próprios valores e crenças), o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca”.

Para que o bibliotecário cumpra com seu papel na organização e promoção da biblioteca no contexto escolar, faz-se necessário que ocorra a interação com os professores, isto é, estes profissionais deverão estabelecer boas relações que lhes permitam trabalhar em conjunto no sentido de desenvolverem atividades pedagógicas com o auxílio da biblioteca escolar. Segundo Campello (2005), só assim estes profissionais poderão planejar situações de aprendizagem que

desafiem e incentivem os alunos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de habilidades específicas para lidar com a informação e reiterando o papel da biblioteca escolar no esforço que visa preparar o cidadão do século XXI.

Nesse contexto, surge o problema de pesquisa: **Como ocorre a interação entre bibliotecários e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar?**

É certo que bibliotecários deverão estar integrados ao processo pedagógico, participando com os professores do planejamento escolar e de atividades que visam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, de forma que a biblioteca escolar esteja presente nas discussões e participe efetivamente do processo de ensino-aprendizagem. Conforme Ellwein (2006, p. 90), “o ideal é que os bibliotecários tenham um entrosamento com os professores para programar atividades que melhor levem à execução dos objetivos da escola.”

Atuando em conjunto, estes profissionais poderão planejar as atividades que serão desenvolvidas com os alunos com o auxílio da biblioteca escolar, de forma que este organismo possa disseminar informação atualizada, útil, adequada e oportuna (ELLWEIN, 2006).

Assim, a parceria de bibliotecários e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar, possui relevância para o processo de ensino-aprendizagem, à medida que contribui para a formação e desenvolvimento de alunos por meio de atividades de promoção à leitura e pesquisa escolar.

Estudos dessa natureza têm ampla relevância para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, à medida que durante muitos anos as bibliotecas escolares, principalmente as brasileiras, estiveram isoladas do processo pedagógico, sendo assim, não participavam do cotidiano escolar, do trabalho desempenhado por professores no processo de ensino-aprendizagem e na formação de cidadãos. Por isso o interesse por tal tema, suscitado à época da disciplina Bibliotecas Escolares no Curso de Mestrado em Ciência da Informação, além do fato de que a pesquisadora deseja

contribuir para estudos e pesquisas que envolvam a biblioteca escolar no Estado do Amazonas.

Como objetivo geral da pesquisa, estabeleceu-se: Analisar a interação entre bibliotecárias e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar. No que diz respeito aos objetivos específicos necessários ao alcance do objetivo geral, lista-se:

- a) Descrever a participação das bibliotecárias no processo de planejamento escolar;
- b) verificar de que forma os professores inserem a biblioteca no desenvolvimento de atividades pedagógicas;
- c) verificar de que forma as bibliotecárias auxiliam no desenvolvimento de atividades pedagógicas.

Para a compreensão do problema de pesquisa e para o alcance dos objetivos estabelecidos, fez-se necessária a realização de pesquisa exploratória e descritiva, bem como pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem quali-quantitativa. O campo da pesquisa correspondeu a sete escolas públicas estaduais localizadas no município de Manaus, Amazonas, que possuem biblioteca escolar em funcionamento, bem como com profissionais com formação superior em Biblioteconomia em seus quadros funcionais. A população da pesquisa correspondeu a sete bibliotecárias e a população amostral a 48 professores. Com as bibliotecárias de tais escolas, os dados foram coletados por meio de entrevistas e, com os professores foram utilizados questionários.

O trabalho está estruturado em cinco seções, contando com a introdução. Na segunda seção, apresenta-se a fundamentação teórica, que envolve a Sociedade Contemporânea, as profissões (com enfoque no bibliotecário como profissional da informação e no professor como profissional da educação), a educação escolar, a biblioteca escolar e a interação entre bibliotecários e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar. Na terceira seção, descrevem-se os procedimentos metodológicos que foram adotados, que envolvem o tipo de pesquisa, a caracterização do campo, a coleta de dados, os

procedimentos de análise e interpretação dos resultados e os cuidados éticos. Na quarta seção, apresentam-se a análise e interpretação dos resultados da pesquisa, no que diz respeito aos dados de identificação das bibliotecárias e dos professores, à participação das bibliotecárias no processo de planejamento escolar, às atividades pedagógicas desenvolvidas por professores na biblioteca escolar e ao auxílio prestado pelas bibliotecárias no desenvolvimento de atividades pedagógicas. Na quinta seção, apresenta-se a conclusão desse trabalho de pesquisa. Na sequência, apresentam-se as referências utilizadas, os apêndices e anexo.

Pretende-se, com essa pesquisa, contribuir para reflexões acerca do profissional da informação, em especial àquele que trabalha em biblioteca escolar, pois se entende que sua interação com os profissionais da educação é fundamental na formação de cidadãos que a Sociedade Contemporânea espera e exige.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para analisar a interação entre bibliotecários e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar, utilizou-se um referencial teórico que aborda os seguintes aspectos: as transformações e características da Sociedade Contemporânea; as profissões e sua relevância para essa sociedade; o bibliotecário como profissional da informação; o professor como profissional da educação; a educação escolar; a biblioteca escolar; a interação entre bibliotecários e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar.

2.1 A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

As últimas décadas do século XX foram marcadas por revoluções que tinham a informação e a comunicação como elementos-chave, influenciando e modificando o cenário social, econômico, político, cultural, comercial e, principalmente, tecnológico.

Castells (2002) considera que no fim do século XX vários fatos marcaram a sociedade mundial: a revolução tecnológica, caracterizada pelas novas tecnologias da informação e o fenômeno da globalização, aliada à queda do movimento comunista internacional e conseqüentemente ao fim da Guerra Fria, alterando, portanto, todo o cenário geopolítico global.

Morigi e Pavan (2004, p. 117), em relação às novas tecnologias da informação, afirmam que

a utilização de tais tecnologias cria e recria novas formas de interação, novas identidades, novos hábitos sociais, enfim, novas formas de sociabilidade. As relações sociais já não ocorrem, necessariamente, pelo contato face a face entre os indivíduos. Elas passaram a ser mediadas pelo computador,

independentes de espaço e tempo definidos. Informação e conhecimento tornaram-se variáveis imprescindíveis para o cidadão neste novo tempo que se estabelece, denominado das mais variadas formas, como era da informação, sociedade pós-industrial, era do virtual ou sociedade da informação e do conhecimento.

Então, como visto, a Sociedade Contemporânea é moldada pelas novas tecnologias da informação, que recriam diferentes formas de relações sociais, tendo o computador como elemento indispensável ao desenvolvimento das mesmas. Essa sociedade pode receber várias denominações, mas, independentemente do título, informação e conhecimento constituem variáveis essenciais ao cidadão que nela deseja se inserir e conviver em harmonia.

Dessa forma, sociedade da informação e sociedade do conhecimento são termos utilizados com frequência para representar a era contemporânea. Contudo, qual das duas terminologias expressaria com coerência as transformações sofridas por essa era?

Sorj (2003) afirma que sociedade da informação é o termo mais comumente utilizado para representar as modificações ocasionadas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação. Porém, apesar de ser útil esse conceito é incorreto quando se quer explicar a dinâmica das sociedades no mundo contemporâneo. Isto se explica pelo fato de que a informação é relevante em todas as sociedades e não somente na contemporaneidade, além de que a informação por si só não tem valor algum, pois precisa estar embutida em um sistema de produção do conhecimento. Pensando dessa forma, o conceito mais correto seria o de sociedade do conhecimento. Porém, deve-se lembrar que toda sociedade se funda no conhecimento. Na prática, sociedade do conhecimento está ligada ao conhecimento científico que dá as bases para a inovação tecnológica, principal elemento da expansão econômica no mundo contemporâneo.

O correto então seria sociedade do conhecimento? Leão (2003, p. 14) compartilha dessa expressão ao afirmar que

na sociedade do conhecimento conhecer é um supermodo de organização e controle. Tanto desencadeia as forças produtivas como segura e contém os modos de produção dentro do poder e não-poder de uma globalização planetária.

De fato, o conhecimento é que dá origem às forças produtivas e aos modos de produção em uma sociedade globalizada, porém, é necessário ressaltar que esse conhecimento foi originado por meio da informação absorvida em um primeiro momento e reelaborada em um segundo momento. Dessa forma, seria correto denominar a Sociedade Contemporânea de Sociedade da Informação e do Conhecimento?

Ressalta-se que a Sociedade da Informação e do Conhecimento é marcada pelas transformações sociais, econômicas, políticas e culturais ocorridas no pós-guerra e pela consequente valorização da informação, do conhecimento e da profissionalização como forma de progresso.

De Masi (1999, p. 35) contribui com a discussão ao optar pela expressão sociedade pós-industrial, caracterizando-a resumidamente em cinco aspectos; são eles:

- a) a passagem da produção de bens para a economia de serviços;
- b) a preeminência da classe dos profissionais e dos técnicos;
- c) o caráter central do saber teórico, gerador da inovação e das idéias diretivas nas quais a coletividade se inspira;
- d) a gestão do desenvolvimento técnico e o controle normativo da tecnologia;
- e) a criação de uma nova tecnologia intelectual.

Logo, percebe-se que a sociedade pós-industrial está alicerçada no conhecimento teórico e técnico que ocasionarão a ascensão profissional dos indivíduos que nela convivem bem como o progresso das atividades econômicas de uma nação.

Bauman (2001) intitula modernidade sólida a sociedade estabelecida antes da Segunda Guerra Mundial, e de modernidade líquida a Sociedade Contemporânea. Bauman (2001) explica que a primeira podia ser considerada estática e pesada se comparada à segunda, dinâmica e leve, à medida que tempo, espaço e relações sociais se alteram em um fluxo indeterminado.

Enquanto Bauman (2001) intitula a Sociedade Contemporânea de modernidade líquida, Castells (1999) adota o termo sociedade em rede para descrever as transformações ocorridas no mundo após a segunda guerra mundial e ressalta que

essa sociedade é caracterizada pela globalização das atividades econômicas decisivas do ponto de vista estratégico, por sua forma de organização em redes; pela flexibilidade e instabilidade do emprego e pela individualização da mão-de-obra. Por uma cultura de virtualidade real construída a partir de um sistema de mídia onipresente, interligado e altamente diversificado.

A sociedade em rede, tal qual como se caracteriza, corresponde a uma sociedade globalizada, sem fronteiras que impeçam a livre comercialização de produtos, a internacionalização de produtos e serviços, além, é claro, das redes que interligam os indivíduos e grupos.

Parente (2004) considera que o desenvolvimento das redes constitui um paradigma, além de ser considerado elemento-chave das atuais mudanças por que passa a sociedade. Parente (2004) afirma que esse desenvolvimento acontece em um momento marcado pela presença das

tecnologias da informação e comunicação, capazes de determinar as características da nova ordem mundial.

Castells (2002, p. 68) afirma que

o exagero profético e a manipulação ideológica que caracteriza a maior parte dos discursos sobre a revolução da tecnologia da informação não deveria levar-nos a cometer o erro de subestimar sua importância verdadeiramente fundamental. [...] um evento histórico da mesma importância da Revolução Industrial do século XVIII, induzindo um padrão de descontinuidade nas bases materiais da economia, sociedade e cultura.

Em outras palavras, a revolução tecnológica é apenas mais uma revolução, das muitas perpetradas pela humanidade. O grande diferencial, entretanto, reside no fato de sua agilidade e abrangência no tocante às transformações econômicas, sociais e culturais.

A revolução da tecnologia da informação é marcada pelo acesso e uso que o indivíduo faz da informação adquirida, ou seja, o que determina essa revolução não é a posse da informação e do conhecimento, mas sim como o indivíduo os utiliza para conviver e transformar a sociedade (CASTELLS, 2002).

As tecnologias da informação vão além de instrumentos e mecanismos; elas interagem em um processo que modifica e transforma a sociedade. Portanto, “pela primeira vez na história, a mente humana é uma força direta de produção, não apenas um elemento decisivo no sistema produtivo.” (CASTELLS, 2002, p. 69).

É necessário frisar que nem todos os países têm acesso às tecnologias da informação, o que os coloca ainda mais em posição de desvantagem em relação aos países desenvolvidos, conhecidos pelo crescente avanço tecnológico.

Ressalta-se, de acordo com Castells (2002, p.76), que “só na década de 1970 as novas tecnologias da informação

difundiram-se amplamente, acelerando seu desenvolvimento sinérgico e convergindo em um novo paradigma.”

Nesse contexto surgiu a rede Internet, que posteriormente revolucionou papéis sociais, costumes, tradições, alterando a estrutura de uma sociedade, até então limitada por barreiras tecnológicas, geográficas, culturais, econômicas e políticas.

Na Sociedade Contemporânea, houve também mudança de paradigmas que antes se encontravam cristalizados. Entre estes, as profissões, que com a necessidade de se adaptarem às mudanças ocorridas nos últimos trinta anos, passaram a conviver de forma não mais isolada, mas sim, em uma relação de interdependência umas com as outras.

2.2 AS PROFISSÕES

Para se iniciar um debate em torno da sociologia das profissões, autores como Freidson (1998), Rodrigues (2002), Diniz (2001), Abbott (1988) e Mueller (2004) apresentam pressupostos que abordam a origem das profissões, o que as definem e as diferenciam das ocupações, sua constituição como sistemas, bem como o que lhes reserva o futuro.

Em relação à origem das profissões, Carr-Saunders e Wilson (apud RODRIGUES, 2002, p. 8) afirmam que “uma profissão emerge quando um número definido de pessoas começa a praticar uma técnica fundada sobre uma formação especializada, dando resposta a necessidades sociais.”

Observa-se que as demandas sociais são responsáveis pelo surgimento das profissões, pois incitam ao progresso, ao desenvolvimento econômico e tecnológico, que acaba por transformar o saber técnico em formação especializada.

Rodrigues (2002, p. 10) contribui com a discussão ao comentar que

a sociedade concede às profissões autonomia em troca da capacidade de controle; recompensas e prestígio em troca de competência; monopólio através de licenças em troca das melhores

prestações ou serviços. É a sociedade que confere poder às comunidades profissionais, que oferecem como contrapartida principal uma procura constante de elevação dos níveis de formação dos seus membros.

Percebe-se que a relação entre sociedade e profissões é caracterizada por trocas e recompensas; de um lado, as profissões recebem “poder” da sociedade, por outro, a sociedade obtém melhorias dos serviços e atividades prestadas pelos profissionais aos membros que a compõem. Em outros termos: não é gratuita a formação das profissões – exige comprometimento de todos os envolvidos.

Mas, o que são profissões? No processo de compreensão de tal expressão, não há como não se falar em ocupações. Em princípio, considera-se que ocupação, conforme a Classificação Brasileira de Ocupações 2002 constitui um

conceito sintético não natural, artificialmente construído pelos analistas ocupacionais. O que existe no mundo concreto são as atividades exercidas pelo cidadão em um emprego ou outro tipo de relação de trabalho (autônomo, por exemplo). Ocupação é a agregação de empregos ou situações de trabalho similares quanto às atividades realizadas. (BRASIL, 2002)

Fleck (2009, p. 16) colabora com a discussão e esclarece que “as ocupações parecem estar sujeitas a um ciclo de vida, elas nascem, crescem, transformam-se e eventualmente declinam e morrem.” Pode-se dizer que as ocupações passam por tais processos porque estão estabelecidas em uma sociedade constantemente influenciada por fatores sociais, políticos, econômicos, culturais e tecnológicos, logo, estão sujeitas às mudanças, ao ápice e ao declínio. E, pergunta-se, quando as ocupações podem ser consideradas profissões?

Por meio da definição do termo “profissões”, pode se tentar responder a tal indagação. Flexner (1915, apud CUNHA, 2000, p. 2), foi quem primeiramente definiu uma profissão

uma profissão fundamenta-se numa atividade intelectual, requer de seus membros a possessão de um conhecimento, tem objetivos bem definidos, possui técnicas que podem ser comunicadas e uma organização própria, motivada pelo desejo de trabalhar pelo bem estar da sociedade.

Goode (apud RODRIGUES, 2002), assim como já o fizera Flexner, cita o conhecimento como uma das variáveis para se definir uma profissão. Especificamente, Goode (apud RODRIGUES, 2002) afirma que o conhecimento é a variável central de uma profissão e que somente níveis elevados de conhecimento e dedicação, podem transformar uma ocupação em profissão.

Para Rodrigues (2002), as profissões seriam definidas, de fato, por dois elementos básicos: o conhecimento profissional e o ideal de serviço ou orientação para a comunidade. O conhecimento profissional é o conhecimento abstrato, aplicável a problemas concretos e encarados pela sociedade como uma espécie de mistério. O ideal de serviço ou orientação para a comunidade é o conjunto de normas, cujas soluções técnicas respondem as necessidades dos clientes, mas sem ser determinadas por eles.

Maurice (1972 apud RODRIGUES, 2002), ao utilizar os critérios de vários autores para caracterizar uma profissão, encontra as seguintes similaridades entre estes: especialização do saber, formação intelectual e ideal de serviço.

Entretanto, pode-se definir profissão sem levar em consideração a maneira como os membros de uma sociedade a consideram ou como estabelecem os limites entre quem é um profissional e quem não o é?

Freidson (1998, p. 55) afirma que

'profissão' é um conceito popular e, portanto, a estratégia de pesquisa apropriada a ela é de caráter fenomenológico. Não se tenta determinar o que é profissão num sentido absoluto, mas, sim, como as pessoas de uma sociedade determinam que é profissional e quem não o é, como eles "fazem" ou "constroem" profissões por meio de suas atividades e quais são as conseqüências da maneira como eles se vêm e realizam seu trabalho.

Segundo Mueller (2004), a teoria de Abbott sobre as profissões, propõe que as mesmas não sejam estudadas de forma isolada, mas sim como componentes de um sistema, em que competem por espaço e poder. Esse sistema demonstra a interdependência entre as mesmas. Cada profissão tem domínio e controle sobre sua jurisdição, caracterizada pela relação entre a profissão e a prática profissional. De forma ininterrupta, as profissões disputam o domínio de uma jurisdição específica, no que diz respeito à realidade do mercado de trabalho local ou em reivindicações nacionais. Conforme Mueller (2004), Abbott considera a história dessas disputas como a verdadeira história das profissões.

E o que reserva o futuro às profissões e seus profissionais? Há uma tendência para que eles desapareçam do cenário global, ou que ascendam na estrutura do poder?

Conforme Diniz (2001, p. 40),

se o conhecimento – sobretudo o conhecimento teórico, que é a base da tecnologia planejada e de novas tecnologias intelectuais, tem a primazia, os profissionais, por estarem entre aqueles que detêm o monopólio desse conhecimento, ascenderão na estrutura de poder.

Diniz (2001) adota visão otimista quanto ao futuro das profissões, considerando que os profissionais "ascenderão na

estrutura do poder”, justamente por representarem uma parcela da sociedade que detêm o conhecimento, elemento considerado primordial para a convivência e progresso na Sociedade Contemporânea.

Dentre esses profissionais, estão os profissionais da informação, especificamente os bibliotecários, objeto de estudo e discussão da subseção a seguir.

2.2.1 O Bibliotecário como Profissional da Informação

Na Sociedade Contemporânea, globalização e Internet são considerados fatores que contribuíram para a ruptura das fronteiras sociais, econômicas, políticas e culturais entre países.

Em relação às profissões, pode-se considerar que também ocorreram rupturas, é o que explica Cunha (2003, p. 43) ao afirmar que

as fronteiras que antes demarcavam nitidamente os limites entre as profissões estão desaparecendo. Na realidade, numa sociedade onde o trato com a informação tornou-se fundamental, o fazer dos profissionais da informação é cada vez mais compartilhado com outros profissionais.

As profissões passaram a ser interdependentes e o profissional da informação surge como elemento indispensável ao desenvolvimento das outras profissões.

Mas quem é o profissional da informação? De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) de 2002, bibliotecários, documentalistas e analistas de informações são considerados os profissionais da informação. Segundo esse documento, os profissionais da informação

disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centro de documentação, centros de informação e correlatos, além

de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com objetivo de facilitar a difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (BRASIL, 2002).

Conforme Almeida Júnior (2000, p. 42),

a idéia de profissional da informação não é específica nem prerrogativa do bibliotecário, ao contrário, identifica ela uma gama de profissionais que lidam com a informação em seus vários aspectos, abordagens, suportes e momentos.

De fato, existe entre os leigos a idéia de que o profissional da informação é somente o bibliotecário. Porém, Mason (1990 apud SANTOS, 2000) afirma que além dos bibliotecários, arquivistas, museólogos, administradores e outros profissionais, constituem o grupo dos Modernos Profissionais da Informação. Mason (1990 apud SANTOS, 2000) comenta também que esses profissionais possuem conhecimento sobre informação e tecnologia que são transformados em serviços à sociedade.

Para Ponjuan (apud DANTE, 2000, p. 93),

os profissionais da informação são aqueles que estão vinculados profissional e intensivamente a qualquer etapa do ciclo de vida da informação e, portanto, devem ser capazes de operar eficiente e eficaz em todos os assuntos relativos à gestão da informação, em organizações de qualquer tipo ou em unidades especializadas de informação.

Mueller (2004) destaca que embora não exista um consenso sobre quais profissões poderiam ser incluídas na

designação profissionais da informação, no Brasil se consideram bibliotecários, arquivistas, mestres e doutores em Ciência da Informação como componentes desse grupo.

Deve se ressaltar que durante muito tempo os profissionais da informação tiveram pouca participação nos processos de construção, comunicação e uso das informações científicas e técnicas, pois suas intervenções e técnicas se voltavam para os problemas de armazenamento de documentos e objetos e para o desenvolvimento de sistemas (LE COADIC, 2004).

Qual deverá ser a postura do profissional da informação frente a esse contexto? Valentim (2000) destaca que esse profissional necessita verificar a realidade à sua volta e compreender o ambiente em que está inserido, com o objetivo de criar mecanismos de atuação que o ajudará a enfrentar as crescentes mudanças por que passa a sociedade.

No caso do bibliotecário como profissional da informação, pode-se afirmar que o mesmo desempenha relevante papel na Sociedade Contemporânea, por meio da organização e prestação de serviços de informação a usuários ávidos por satisfazerem suas demandas informacionais.

Morigi e Pavan (2004, p. 120) consideram que

tradicionalmente, as práticas dos bibliotecários estiveram alicerçadas na organização e no tratamento técnico das informações em suportes impressos, localizados em centros de documentação e bibliotecas. Além disso, o lugar físico – a biblioteca – e os processos interativos deste profissional com os usuários da informação permitiram que se constituísse a identidade do bibliotecário, competências plenamente consolidadas e regulamentadas pelos estatutos da profissão.

Durante décadas, as práticas dos bibliotecários estiveram relacionadas com o tratamento técnico dado à informação, registrada em suportes impressos, em bibliotecas e centros de documentação. Conseqüentemente, a identidade

desse profissional foi construída por meio da relação que mantinha com os usuários da informação em bibliotecas – espaço físico delimitado geograficamente. Com o advento da internet a geografia deixou de ser uma barreira à acessibilidade da informação.

Devido às exigências da Sociedade Contemporânea, influenciadas pelo processo de globalização, há a necessidade de se dispor de profissionais cada vez mais qualificados. Dessa maneira, os profissionais e as unidades de informação mudaram de foco, sendo levados a prestar serviços de informação a usuários virtuais, adaptando, para tal, produtos e serviços prestados por estas unidades de informação (CUNHA, 2003).

Cuenca (1999) afirma que o papel do bibliotecário mudou, devendo agora acompanhar as necessidades de informação do usuário *online*, bem como capacitá-los a se tornarem autônomos no processo de busca e recuperação nos sistemas de informação automatizados.

O bibliotecário passa a ser o intermediador, aquele que capacita os usuários no acesso e uso da informação. É o que afirma Oddone (1998) ao comentar que diante da nova realidade sócio-cultural, o trabalho do profissional bibliotecário está ligado à intermediação, ao interfaciamento e à filtragem necessários à apropriação de novos conhecimentos, requisitando, para isto, de diferentes qualificações.

No tocante às qualificações exigidas ao bibliotecário da Sociedade Contemporânea, Miranda e Solino (2006, p. 11) ressaltam que

o bibliotecário precisa buscar alternativas para ampliar suas competências e qualificações, a fim de começar a exercer papel chave nas unidades de informação, agindo como um agente social de adaptabilidade social, um comunicador, organizador e intermediário na recuperação da informação. Para isso ele precisa buscar novas experiências bem como técnicas no manuseio de novas tecnologias, isto

se tornou um pressuposto indispensável ao perfil do bibliotecário.

A responsabilidade social do bibliotecário é cada vez mais evidenciada, à medida que sua atuação como mediador na recuperação da informação poderá possibilitar aos indivíduos a formação do conhecimento. Cunha (2003), sobre tal fato, comenta que a missão do bibliotecário é facilitar ao indivíduo o acesso à informação e à formação do conhecimento. Cunha (2003) afirma que desta forma, a missão do bibliotecário como agente social poderá ser plenamente realizada.

No processo de transformação social, além do bibliotecário, destaca-se a figura do professor, profissional capacitado para atuar no processo educacional e com relevante papel na formação de cidadãos na Sociedade Contemporânea.

2.2.2 O Professor como Profissional da Educação

O professor é o profissional capacitado para orientar o aluno (educando) no processo de ensino-aprendizagem e na formação da cidadania.

Conforme Luckesi (1991), na práxis pedagógica o professor é o profissional que dá direção ao ensino-aprendizagem, assumindo o papel de mediador entre a cultura acumulada e o educando.

E como o professor poderá estabelecer tal mediação? Esta mediação poderá ser estabelecida, conforme Freller (1999), a partir do momento em que o professor apresentar ao aluno o conhecimento historicamente acumulado, utilizando-se, para isto, dos meios adequados ao desenvolvimento de tal atividade.

Para que o professor possa exercer seu papel, deverá possuir alguns requisitos que o auxiliarão no processo de educar. Luckesi (1991) afirma que para que o educador auxilie no processo de elevação cultural de seus alunos, deverá possuir as seguintes qualidades: compreensão da realidade com a qual trabalha, comprometimento político, competência

no campo teórico de conhecimento em que atua e competência técnico-profissional.

Por meio de tais qualidades, o professor poderá participar do processo de educação; não de maneira a “ajustar” o indivíduo à sociedade em que convive, mas sim com o objetivo de lhe dar as bases para ser um agente de transformação social.

Almeida Júnior (2006, p. 48), sobre tal aspecto, ressalta que

educar significa preparar a pessoa, não para sujeitá-la a uma sociedade já constituída, já construída, mas para que seja ela uma agente transformadora, alguém que interfira no mundo, que participe da construção da história do homem, que contribua para a construção dos destinos da humanidade. Educar significa dar condições para que a pessoa possa se transformar em um cidadão.

Observa-se, desse modo, que o papel do professor não é apenas apresentar conteúdo curricular aos alunos, mas sim, atuar como um educador, transmitindo lições e valores essenciais à formação do cidadão.

No que diz respeito à escola, o professor é considerado um componente essencial e fundamental na consecução dos seus objetivos (VIEIRA, 1996). Isto porque é esta instituição que oferecerá ao indivíduo as pré-condições para o futuro exercício da cidadania, que por sua vez contará com o professor para a concretização de tal missão.

Mas de que maneira o professor poderá participar desse processo na escola? De acordo com Vieira (1996), o professor participará de tal processo, à medida que apresentará ao aluno informações que este último poderá transformar em conhecimento. Isso aponta que o conhecimento é subjetivo e intersubjetivo, isto é, o conhecimento que o aluno irá formar, dependerá da forma como este absorve e apreende as informações repassadas pelo professor.

Vieira (1996) também afirma que o professor apresentará ao aluno sua experiência, a experiência dos outros alunos e a experiência de viver. Por meio de tal prática, o professor também manifestará suas opiniões, temores, limitações pessoais, pretensões e generosidade.

É necessário ressaltar que o professor também deverá se preocupar com a individualidade do aluno. Conforme Freller (1999), é importante que o professor se preocupe em conhecer melhor os alunos e não lhes imponha regras ou submissões, dessa forma, será facilitada a transição para a cultura escolar.

Durante várias décadas, o professor da escola brasileira não adotou tal postura em sua rotina de trabalho, pois atuou de forma autoritária e rígida em sala de aula, não se preocupando com a particularidade do aluno. Castro Filho (2008) comenta que o processo de ensino-aprendizagem era baseado em professores que se preocupavam somente em transmitir informação aos alunos, os quais, por sua vez, recebiam, aceitavam e apreendiam essas informações, muitas das vezes sem reflexão ou discussão.

O ideal seria que o professor da escola brasileira considerasse o aluno

pelas múltiplas determinações da realidade. Ou seja, é um sujeito ativo que, pela ação, ao mesmo tempo se constrói e se aliena. Ele é um membro da sociedade como qualquer outro sujeito, tendo caracteres de atividade, socialidade, historicidade, praticidade (LUCKESI, 1991, p. 117).

Ressalta-se que a dimensão de atividade, sociabilidade, historicidade e praticidade, são características tanto do aluno quanto do professor, como seres humanos e sociáveis que são. Porém, professores têm o papel de orientar os alunos na descoberta do conhecimento e na formação da cidadania; estes, por sua vez, podem se tornar sujeitos de sua própria aprendizagem.

Para que o professor efetivamente possa cumprir seu papel na Sociedade Contemporânea, será necessário vencer

os desafios do cotidiano escolar. Quando se trata da realidade da escola pública brasileira, estes desafios podem estar ligados a preocupantes questões sociais. Gomes e Nogueira (2008) afirmam que na escola pública brasileira estão refletidas questões sociais como: violência, desemprego e marginalização, o que demonstra os constantes obstáculos a ser enfrentados pelo professor na busca do cumprimento de sua missão.

Apesar dos aspectos negativos que marcam o cotidiano do professor da escola brasileira, seja ela pública ou privada, este profissional deve se conscientizar de que “é preciso desejar ensinar, é preciso querer ensinar. De certa forma, é preciso ter paixão nessa atividade.” (LUCKESI, 1991, p. 117).

Na subseção a seguir, preocupar-se-á com a relação entre escola e comunidade escolar, especificamente, o cotidiano escolar e os princípios do Projeto Político Pedagógico.

2.3 A EDUCAÇÃO ESCOLAR

A escola é a instituição de ensino que na Sociedade Contemporânea exerce relevante papel frente ao processo de educação e ao exercício da cidadania.

Observa-se, por conseguinte, que a escola, a educação e a cidadania estão intimamente relacionadas; é o que afirma Vieira (1996, p. 124, grifo do autor) ao considerar que

a Educação e a escola são mais do que dois direitos de cidadania, são, antes de tudo, **precondição para o exercício da cidadania**. Sem elas, torna-se difícil concretizar os direitos civis, políticos e sociais. Com elas, são possíveis a leitura e a compreensão da realidade em que vivemos.

Para tanto, a escola deverá, por meio dos membros que a compõem, atingir objetivos que a levem a exercer tal função na sociedade. Vieira (1996) afirma que a escola é uma organização e, como tal, sua coletividade deverá estar

direcionada para a consecução de objetivos mediante determinadas condutas sociais. Conforme o autor, a escola exhibe conflitos entre suas necessidades e as necessidades dessa coletividade.

A escola pública é exemplo visível dessa diversidade de interesses. Vieira (1996, p. 112) considera que “as escolas públicas são diferentes: revelam a diversidade de interesses, de valores, dentro e entre elas, revelando desse modo a diversidade de interesses e de valores da sociedade inteira.”

O ideal é que esses interesses permitam que a escola pública atue “organizada de forma a ser acessível a todos, garantindo que todos se apossam dos conhecimentos científicos, sociais, naturais e estéticos que foram e estão sendo construídos pelos seres humanos ao longo da história” (GONÇALVES; PIMENTA, 1992, p. 85).

No Brasil, a educação escolar é disciplinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que dá providências aos seguintes aspectos: educação; princípios e fins da educação nacional; direito à educação e dever de educar; organização da educação nacional; níveis e modalidades de educação e ensino; profissionais da educação; recursos financeiros; disposições gerais e disposições transitórias (BRASIL, 1996).

No que tange aos níveis e modalidades de educação e ensino, a Lei nº 9.394/96 estabelece que a educação escolar compõe-se da educação básica e da educação superior. O Artigo 22 desta Lei assegura que

a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996).

Dessa maneira, a educação básica assegura ao indivíduo a formação necessária ao exercício da cidadania e o acesso aos requisitos para que possa prosseguir nos estudos superiores e no mundo do trabalho.

Cumpra lembrar que a educação básica compreende a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. De acordo com Cury (2002, p. 170),

a educação infantil é a base da educação básica, o ensino fundamental é o seu tronco e o ensino médio é seu acabamento, e é de uma visão do todo como base que se pode ter uma visão conseqüente das partes.

No que se refere à educação infantil, a Lei nº 9.394/96 estabelece que a mesma corresponde à primeira etapa da educação básica e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em relação aos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, isto é, complementar a ação da família e da comunidade na qual a criança se encontra inserida (BRASIL, 1996).

Após a educação infantil, a criança deverá ingressar no ensino fundamental, que tem por objetivo o desenvolvimento da aprendizagem e sociabilidade.

Conforme a Lei nº 9.394/96, o Ensino Fundamental deverá ter duração de 9 (nove) anos, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade e tendo como finalidade a formação básica do cidadão de acordo com:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996)

Ao cumprir o ensino fundamental, o indivíduo deverá prosseguir no ensino médio, que por sua vez irá consolidar e ampliar os conhecimentos obtidos no ensino fundamental, aprimorando e preparando para os estudos posteriores e para o exercício do trabalho.

O ensino médio, de acordo com a Lei 9.394/96, constitui a etapa final da educação básica, com duração mínima de 3 (três) anos e tendo como finalidade:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
(BRASIL, 1996)

Às escolas caberá a responsabilidade de elaboração e execução de sua proposta pedagógica. A Lei nº 9394/96 dispõe nos Artigos 12, 13 e 14 que:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola (BRASIL, 1996).

Observa-se que a Lei destaca a participação dos professores na elaboração de tal proposta. Mas seriam somente os professores os responsáveis por esse direcionamento? E os outros integrantes da comunidade escolar, não interessam? E o bibliotecário escolar? Qual seria sua relevância frente a essa atividade? E a expressão “proposta pedagógica”, deverá ser utilizada?

Gadotti (2003) é um dos teóricos que adota a denominação Projeto Político Pedagógico em contraposição à expressão “proposta pedagógica”, já que conforme este autor, a utilização do termo “proposta pedagógica” restringiria o caráter amplo desse processo, que considera as diferentes perspectivas da escola e está em permanente construção.

E por que Projeto Político Pedagógico? Veiga (1995) explica que um projeto busca um caminho, um sentido de algo. Sendo Pedagógico, este projeto levará à definição de ações educativas que permitirão às escolas o cumprimento de seus propósitos; sendo Político, estabelecerá o compromisso dessas instituições no que diz respeito à formação do cidadão para uma determinada sociedade.

Percebe-se que, por meio desse instrumento, a escola poderá refletir e encaminhar suas ações no sentido de estabelecer o compromisso com o ensino e com a formação de cidadãos responsáveis, tão necessários ao desenvolvimento e progresso da Sociedade Contemporânea.

É importante destacar que o Projeto Político Pedagógico não poderá exprimir somente a realidade do contexto local, ele deverá ser amplo. Gadotti (2003, p. 37) explica que “o projeto da escola deve indicar grandes

perspectivas, quais os valores que orientam a ação educativa, as ideologias em jogo, uma discussão do contexto local, nacional e internacional.”

A participação dos docentes da escola é especial na construção do Projeto Político Pedagógico, porém, este planejamento requer a participação de todos os envolvidos no contexto escolar. Dessa forma, não somente os diretores da escola ou dos órgãos superiores estarão definindo o que é prioritário para o estabelecimento de ensino, mas também professores, funcionários e outros membros da comunidade escolar (BRASIL, 1998).

A participação de todos os membros da comunidade escolar é necessária também porque “o projeto político-pedagógico da escola pode representar a grande oportunidade que a comunidade tem para definir coletivamente o seu futuro” (GADOTTI, 2003, p. 37).

Nesse contexto, chama-se atenção para a participação do bibliotecário escolar na construção do Projeto Político Pedagógico. Ao participar desse processo, esse profissional poderá envolver a biblioteca escolar no trabalho pedagógico, tornando-a elemento indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Blattmann e Cipriano (2005) afirmam que

a participação do bibliotecário é fundamental no projeto político pedagógico, pois poderá traçar um planejamento estratégico das ações para o ano seguinte, como datas cívicas, comemorações e demais festividades da comunidade.

Para que se construa um Projeto Político Pedagógico, atenta-se para o cumprimento de algumas etapas.

Gadotti (2003, p. 38) afirma que essas etapas são:

- a) discussão do marco referencial;
- b) conhecimento da realidade da escola e do seu entorno;
- c) definição dos objetivos a serem alcançados;
- d) ações que se pretende desenvolver para alcançar os objetivos;

- e) avaliação constante do trabalho desenvolvido.

Para tanto, Gadotti (2003) também recomenda que o documento que representa o Projeto Político da escola apresente os seguintes itens:

- a) nome do projeto,
- b) histórico e justificativa,
- c) objetivos gerais e específicos,
- d) metas,
- e) desenvolvimento metodológico,
- f) recursos,
- g) cronograma,
- h) avaliação e
- i) conclusão.

Por meio de tais itens que compõem o Projeto Político Pedagógico, a escola poderá definir diretrizes educativas e políticas que a auxiliarão no processo de formação de cidadãos para a Sociedade Contemporânea.

Entretanto, Oliveira (2002) ressalta que a consolidação do Projeto Político Pedagógico se dará com a constante avaliação das ações planejadas e executadas; porém, para que isto se concretize, deverá haver integração entre os profissionais que atuam na comunidade escolar.

A integração entre os profissionais também deverá ocorrer no planejamento de aulas. Malaquias (2008, p. 16), por exemplo, afirma que “O bibliotecário deve conhecer o plano de aula do professor e, de posse deste, elaborar atividades que vão ao encontro das expectativas de aprendizagem.”

Dessa forma, o bibliotecário entrará em contato com o trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula e poderá elaborar atividades como: orientação no uso dos recursos informacionais, normalização de trabalhos, a hora do conto, palestras com autores das obras lidas, exposições, para que a biblioteca da escola possa auxiliar no desenvolvimento de atividades pedagógicas, dentre elas: a pesquisa escolar, leitura, dinâmicas de leitura, jogos, oficinas pedagógicas, entre outras.

De acordo com Rasche (2010), a pesquisa escolar é um recurso de ensino-aprendizagem que permite a construção do conhecimento por meio da investigação, organização e análise crítica de informações. Conforme a autora, a finalização da pesquisa escolar se dá com a universalização dos conhecimentos obtidos por meio de uma publicação escrita ou de uma apresentação oral.

No desenvolvimento da pesquisa escolar, ressalta-se o papel fundamental do professor no direcionamento de tal atividade, porém, alunos também desempenham relevante papel nesse processo, é o que afirma Neves (2000, p. 111) ao considerar que

[...] a pesquisa escolar poderá se constituir em uma das melhores estratégias para favorecer o processo de aprendizagem do aluno pelo próprio aluno. Esta prática envolve, basicamente, atividades de leitura e de escrita, exigindo, porém, de seu agente processos de pensamento mais elaborados que superem a mera decodificação do sistema verbal ou a transcrição de textos.

No que diz respeito à atividade de leitura, Caldin (2010, p. 44) ressalta que a mesma

é um processo intencional, com objetivo e motivação; é um desafio, um prazer pessoal (mas ainda um problema social). É também considerada ato lingüístico, psicológico, cognitivo neurológico, fenomenológico, pedagógico, terapêutico, corporal, descentrado.

Pode-se afirmar que a leitura não é somente uma atividade pedagógica, mas também uma atividade poética. Como afirma Caldin (2010, p. 65), “pode haver convivência entre o pedagógico e o poético. Basta que se entenda que educar é também permitir a liberdade de escolha, de

interlocução com o texto, de fruição estética, de desenvolvimento integral do ser humano.”

Cumpra lembrar que, na escola, as necessidades estéticas do ser humano têm de ser supridas também.

As dinâmicas de leitura constituem outro recurso utilizado por professores no processo de ensino-aprendizagem. Rangel (2002) comenta que as dinâmicas de leitura estimulam a leitura e a aprendizagem, por meio do desenvolvimento da observação, organização e expressão de idéias, em qualquer grau de ensino e em qualquer disciplina.

Os jogos são atividades que possuem valor educacional intrínseco, sendo utilizados como relevante recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizado, à medida que satisfazem a uma necessidade interior da criança, gerando vibração, euforia, prazer, espontaneidade, mobilizando os esquemas mentais e integrando as várias dimensões da personalidade (RIZZI; HAYDT, 1987).

Os jogos, conforme Kuhlthau (2002), também podem ser utilizados com alunos no que diz respeito à revisão de habilidades no uso da informação, ao passo que motivam a participação dos mesmos por meio de desafios e brincadeiras.

É necessário ressaltar que a personalidade do professor poderá contribuir para despertar o interesse dos alunos no desenvolvimento de atividades pedagógicas, logo, este profissional poderá adotar meios que o auxiliarão no desenvolvimento das mesmas, dentre eles, a oficina pedagógica. Mütschele e Gonsales Filho (1996, p. 9) comentam que

a personalidade do professor muito contribui para suscitar o interesse. O professor entusiasta e alegre costuma ter alunos atentos e interessados. Ele deve estimular a expressão espontânea do aluno, e a Oficina Pedagógica é um dos melhores meios para tal, através de desenhos, trabalhos manuais, música, artes plásticas etc., o aluno chegará a um grande número de iniciativas como: construção de objetos, relatórios, álbuns,

fichas, documentação individual, gráficos, jogos educativos etc.

O ideal é que essas atividades sejam desenvolvidas por professores com o auxílio do bibliotecário escolar. Desta forma, a biblioteca escolar não mais será um espaço isolado e passará a contribuir com o trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula.

A subseção a seguir abordará a biblioteca escolar, sua missão, papel, coleção e serviços, por meio dos quais esse organismo reitera sua participação no processo de ensino-aprendizagem.

2.4 A BIBLIOTECA ESCOLAR

O papel desempenhado pela informação, desde a antiguidade, na evolução da humanidade, é inegável, haja vista que por meio dela os processos foram construídos, aprimorados e assim foi sendo construída a história de povos e nações. Conforme Barreto (1994), a informação sintoniza o mundo e participa do processo de evolução do homem em direção à sua história.

A história do registro da informação, das bibliotecas e a do ser humano se entrelaçam, pois como afirma Milanesi (1983, p. 16) “a história da biblioteca é a história do registro da informação, sendo impossível destacá-la de um conjunto amplo: a própria história do homem.”

As bibliotecas, consideradas séculos atrás como “guardiãs do conhecimento”, representam, na contemporaneidade, o papel de instituições sociais que influenciadas pelo progresso científico, tecnológico, econômico e social, redirecionaram o tratamento dado à informação.

Morigi e Pavan (2004, p. 12) afirmam que

as bibliotecas como instituições sociais são partes integrantes da sociedade. Como tais, também acompanham os processos de desenvolvimento econômico, social e tecnológico. No

mundo contemporâneo, as bibliotecas passaram a utilizar técnicas e processos automatizados e, amparadas pelo conhecimento científico, começaram a dar um tratamento diferente em relação ao armazenamento, registro, disseminação e recuperação da informação.

No que concerne à biblioteca escolar, objeto de estudo desta pesquisa, pode-se afirmar que a mesma exerce papel fundamental na Sociedade Contemporânea, à medida que organiza e dissemina informação à comunidade escolar, representada por alunos, pais, professores e funcionários, auxiliando no desenvolvimento de atividades pedagógicas e culturais, atuando, por conseguinte, como elemento primordial no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Aguiar (2006, p. 258),

significa dizer que a biblioteca não é o espaço fechado em que guardamos os livros, inacessível aos alunos, mas é aquele que acolhe também outros produtos culturais que interagem com os livros, como revistas, catálogos, mapas, filmes, gravações musicais, jogos; aquele para o qual convergem as atividades de todos os demais segmentos escolares.

A citação aponta a necessidade de mudança do que se entende por biblioteca escolar, pois a mesma não se configura mais como guardião de livros, mas como um espaço dinâmico, cultural e prazeroso.

Entretanto, estudos apontam que “muitas das bibliotecas escolares vêm sendo utilizadas inadequadamente, sob a visão de um conceito ultrapassado. Assim, é comum observá-las sendo usadas como simples depósitos de livros.” (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 24).

É fato que muitas bibliotecas escolares brasileiras continuam a exercer o papel de “guardiãs” de livros e outros recursos informacionais lá incorporados, disponibilizando,

quando muito, serviços de consulta local e empréstimo e até mesmo, atuando como local destinado à “punição” de alunos.

Apesar de tais fatos marcarem a rotina de algumas bibliotecas escolares brasileiras, deve-se ressaltar o relevante papel das mesmas frente ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pela escola, pois integradas ao processo educacional, essas bibliotecas poderão contribuir de forma relevante na formação de cidadãos.

Conforme a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (2005, p. 4),

a biblioteca escolar propicia informação e idéias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Deve-se ressaltar que para o cumprimento de seu papel, a biblioteca escolar deverá contar com o bibliotecário, o profissional da informação capacitado para atuar como mediador no processo de busca e recuperação da informação e responsável pelo desenvolvimento de atividades que visam reiterar a contribuição da biblioteca escolar no processo educacional.

Corrêa et al. (2002) afirmam que a biblioteca escolar se destaca como um relevante instrumento no apoio didático-pedagógico e cultural, necessitando estar diretamente ligada ao trabalho desempenhado por educadores, para que assim não constitua um “apêndice” da escola.

Dessa forma, a biblioteca escolar necessita estar inserida nas atividades desenvolvidas por educadores para que, de fato, contribua no processo de ensino-aprendizagem. Porém, é necessário ressaltar que essas atividades somente poderão ser desenvolvidas adequadamente se professores e bibliotecários atuarem como parceiros.

Motta (2005) compartilha dessa reflexão ao afirmar que a biblioteca escolar poderá contribuir no processo de ensino-aprendizagem, desde que exista interação entre professores e bibliotecários, para que dessa forma possam ser desenvolvidas atividades que insiram os alunos em um ambiente rico em informações que os levarão a conviver em harmonia com a Sociedade Contemporânea.

Além de sua participação no processo de ensino-aprendizagem, a biblioteca escolar também tem sua importância no que diz respeito ao auxílio às necessidades da comunidade.

De fato, Pimentel, Bernardes e Santana (2007) consideram que a biblioteca escolar funciona como um centro de recursos educativos, devendo desenvolver e fomentar a leitura e a informação, além de auxiliar a comunidade em suas necessidades de informação.

Caldeira (2005) ressalta a importância da biblioteca escolar por meio da organização de seu acervo, o qual, com o objetivo de atender à proposta pedagógica da escola, possibilitará aos alunos a familiarização com a riqueza informacional produzida pela sociedade, por conseguinte, com o mundo letrado.

Percebe-se que a biblioteca escolar é o espaço que permite o contato com um acervo diversificado, possibilitando, principalmente aos alunos que dela se utilizam, o acesso à informação necessária à produção do conhecimento, que os permitirão conviver em harmonia com a então “Sociedade da Informação e do Conhecimento.”

Para possuir um acervo diversificado e equilibrado, faz-se necessária a elaboração de uma política que estabeleça diretrizes para a seleção, aquisição e avaliação dos recursos informacionais da biblioteca escolar. Campello et al. (2000) afirmam que

[...] é necessária uma política explícita, que trace diretrizes que orientarão o trabalho de seleção de maneira criteriosa e eficaz, direcionando o acervo de maneira a atender a missão e os objetivos da biblioteca e a proposta pedagógica da escola.

Esta política é intitulada de Política de Desenvolvimento de Coleções e para sua formulação é necessário que se faça o estudo da comunidade ou estudo do usuário.

Vergueiro (1989) destaca que esta atividade deverá ser realizada, levando-se em conta não somente os usuários reais da biblioteca, ou seja, aqueles que vão com frequência à biblioteca, mas também os usuários potenciais, isto é, aqueles que em algum momento possam vir a utilizar a biblioteca.

Convém lembrar que a comunidade das bibliotecas escolares não é composta somente por alunos, mas também por professores, funcionários da escola, pais de alunos e a comunidade na qual se encontra inserida. Desta forma, não basta conhecer as características dos alunos, considerados usuários reais da biblioteca, mas também as da comunidade de maneira geral.

Silveira, Fioravante e Vitorino (2009) afirmam que além do estudo da comunidade, a metodologia de ensino da escola, o Projeto Político Pedagógico e os Parâmetros Curriculares Nacionais também devem ser levados em consideração na formulação da Política de Desenvolvimento de Coleções da biblioteca escolar.

Além disto, chama-se atenção para que este documento seja idealizado em conjunto com pais de alunos, corpo docente e direção da escola. As diretrizes da IFLA/UNESCO estabelecem essa necessidade ao afirmar que “o pessoal da biblioteca escolar deve cooperar com os administradores e professores, no sentido de estabelecer política comum de desenvolvimento de coleção” (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES, 2005, p. 10).

É necessário ressaltar também que a Política de Desenvolvimento de Coleções da biblioteca escolar deverá dar ênfase à atividade de seleção dos recursos informacionais. Conforme Vergueiro (1989), a ênfase na Política de Desenvolvimento de Coleções recai na atividade de seleção, destinada à incorporação de materiais para fins didáticos, apoiada no programa curricular.

Diante de tal cenário, pergunta-se: Quantos e quais recursos informacionais poderão ser selecionados para compor o acervo da biblioteca escolar?

De acordo com a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (2005, p. 11),

uma coleção média de livros deve ter 10 livros por estudante. Uma escola de menor porte deve ter pelo menos 2.500 itens relevantes e atualizados, para proporcionar um acervo amplo e equilibrado a usuários de todas as idades, habilidades e bases de conhecimento.

A noção teórica de que a biblioteca escolar deve ter um acervo com média proporcional de livros por aluno não pode ter ainda aplicação prática no Brasil. Mesmo a recomendação por tipo de material não encontra eco na prática brasileira, por escassez de recursos (MAYRINK, 1991).

Porém, no que se refere à realidade das bibliotecas escolares brasileiras, principalmente as públicas, a dificuldade está relacionada à aplicação dos recursos disponibilizados pelo governo, para que se faça uma distribuição proporcional de obras por aluno, bem como do tipo de obras a ser incorporadas.

Ressalta-se o esforço do governo federal brasileiro, que com a sanção da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, declara que

será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010).

Assim, as bibliotecas escolares brasileiras, sejam elas públicas ou privadas, a partir da sanção de tal Lei, poderão traçar novos caminhos em relação à seleção de seus acervos.

No que concerne ao tipo de material que deverá compor o acervo, o documento intitulado “Parâmetros para Avaliação da Biblioteca escolar”, baseado nas orientações de diferentes órgãos nacionais e internacionais, afirma que 2/3 da coleção da biblioteca escolar deverão ser constituídos por obras informativas e 1/3 por obras de ficção (PARÂMETROS... 2010).

Dessa forma, a biblioteca escolar poderá contar com a coleção de consulta e referência, que segundo Furtado (2005), tem como princípio, introduzir o estudante nos caminhos da pesquisa. Além disto, estas obras têm como propósito direcionar os usuários às fontes de informação. Podem ser consideradas obras de referência: atlas, dicionários, enciclopédias, guias e almanaques.

A coleção de livros-textos (obras didáticas, paradidáticas e de literatura) também constitui material de ampla relevância para o acervo da biblioteca escolar. Furtado (2005) ressalta que as obras didáticas e paradidáticas da biblioteca deverão refletir de maneira equilibrada a proposta curricular da escola. As obras de literatura infantil e juvenil deverão ser selecionadas com o objetivo de estimular a leitura entre crianças e adolescentes, logo, deverão conter os clássicos e os contemporâneos, bem como obras de literatura regional.

Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 41) comentam que a biblioteca escolar deverá contar ainda com a coleção de periódicos, que

são materiais publicados sob a forma de revistas, jornais ou outro tipo de material que circule em períodos regulares (semanalmente, mensalmente, anualmente) ou outro período. Vale ressaltar que esse tipo de material é o que traz as informações mais atualizadas.

A coleção de periódicos, assim como as demais, possui relevância no acervo da biblioteca escolar. Isto se explica

porque os periódicos apresentam informação atualizada; dessa forma, possibilitam aos usuários, por exemplo, o acesso imediato a informações sobre pesquisas em andamento, inovações tecnológicas ou descobertas na área de saúde.

A coleção de multimeios ou materiais não bibliográficos se destaca na biblioteca escolar por

proporcionar às crianças estímulo à criatividade, exercitando as operações mentais, além de funcionar como forte atrativo para a biblioteca, quando é utilizada nas atividades educativas e culturais desenvolvidas pela mesma (FURTADO, 2005, p. 256).

Estes materiais constituem atrativos às crianças, justamente por se apresentarem em formato diferente do livro e do periódico impresso, muitas vezes coloridos e capazes de despertar a ludicidade no indivíduo. São eles: CDs, CD-ROM, DVDs, DVD-ROM, fitas VHS, slides, jogos educativos, brinquedos, gravuras, caixas, fotografias ou materiais da natureza, como por exemplo, folhas de árvores e rochas.

Neste contexto, não há como não citar a rede Internet, que constitui uma importante fonte de informação, principalmente para o desenvolvimento da pesquisa escolar. Quanto a este fato, Bicheri e Ellwein (2006, p. 110) afirmam que a “internet pode ser de grande auxílio para as pesquisas escolares, desde que as buscas sejam realizadas com o apoio e supervisão de professores e/ou bibliotecários.”

De modo geral os bibliotecários têm facilidade no manuseio das informações contidas na rede, mas o mesmo não ocorre com alguns professores, que se prendem ao saudosismo do formato impresso. Lembra Bueno (2007, p. 27) que a Internet é “também um instrumento pedagógico que contribui no desenvolvimento de novas atividades educacionais” e “é importante que os professores assumam um perfil ativo diante da transformação educacional.”

Isso não significa dizer que as obras impressas tenham de ser abolidas das bibliotecas. É possível a convivência pacífica entre os vários formatos informacionais.

Na Sociedade da Informação e do Conhecimento, o bibliotecário tem papel fundamental na seleção do acervo de uma biblioteca escolar, porém, deverá trabalhar em conjunto com pais de alunos, corpo docente e direção da escola, para que a seleção dos recursos informacionais sempre objetive o cumprimento da proposta pedagógica escola.

Caldin (2005, p. 165) afirma que

o bibliotecário é o profissional que tem contato com os leitores, conhece seus gostos, interesses e necessidades. Está perfeitamente gabaritado para atuar como crítico na seleção do acervo. Se o bibliotecário se comportar como um leitor ávido, não ficará temeroso em listar obras que a biblioteca deverá adquirir. Trabalhar em parceria com os professores – sim, delegar a tarefa de selecionar as obras exclusivamente aos professores – jamais.

Além de um bom acervo, a biblioteca escolar também poderá prestar serviços que atendam à demanda de informação da comunidade na qual se encontra inserida e que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem da escola.

Rodrigues (2005) afirma que o acervo, considerado o produto tangível da biblioteca, tem basicamente a mesma composição em todas as bibliotecas escolares; isso aponta a necessidade da prestação de serviços como diferencial para estas bibliotecas, que dessa forma, poderão vir a se transformar em laboratório de leitura e escrita.

Em se tratando do serviço de circulação de materiais, Chagas (2009, p. 45) recomenda que este

[...] deve permitir o empréstimo da coleção de documentos a professores, alunos e demais membros da comunidade escolar, não somente para uso nas dependências da escola, mas também para uso domiciliar. Devem ser criadas regras que contribuam para o bom exercício dessa atividade,

preservando e protegendo a coleção e os usuários que dela se utilizam.

Observa-se que o serviço de circulação de materiais não deverá restringir o acesso ao acervo por parte da comunidade escolar com fins de preservação, mas sim, criar meios para que esse serviço possa ser desenvolvido sem prejuízo do acervo.

Rodrigues (2005) afirma que outros serviços poderão ser prestados pela biblioteca escolar, como por exemplo: pesquisas bibliográficas, levantamentos bibliográficos, orientação no uso dos recursos informacionais da biblioteca, treinamento de usuários, serviços de disseminação da informação, acesso à base de dados e Internet, serviço de apoio aos usuários, divulgação do acervo e dos serviços prestados pela biblioteca, exposições e outros que podem ser criados conforme a necessidade e criatividade do bibliotecário.

Quanto aos serviços que visam promover a leitura, pode-se afirmar que os mesmos têm prioridade em uma biblioteca escolar. Furtado (2005, p. 257) afirma que os mesmos são destinados a desenvolver e cultivar as habilidades de leitura entre crianças e jovens, o que implica na parceria dos bibliotecários com os professores. Furtado (2005) cita como exemplos dessas atividades: a hora do conto, exposições, palestras sobre autores e/ou com autores, pinturas, dramatizações, entre outras.

Os textos escritos possibilitarão que algumas atividades de leitura sejam desenvolvidas e dessa forma também contribuam para o processo de ensino-aprendizagem. Chagas (2009, p. 46) comenta que “com base nos textos escritos, é possível desenvolver ainda, diferentes oficinas de arte e teatro, clubes de leitura, jornal infantil, exposições, entre outras atividades.”

Levando-se em consideração o serviço de orientação bibliográfica, pode-se afirmar que o mesmo é de ampla relevância para a preparação de futuros pesquisadores. Conforme Chagas (2009), dentre os serviços prestados pela biblioteca escolar, este é um dos mais importantes, isto porque prepara os usuários para a pesquisa e o ensino

futuros, à medida que possibilita o conhecimento das diferentes obras que compõem o acervo, bem como de suas particularidades. Dessa forma, a biblioteca escolar poderá contribuir para desenvolver as primeiras habilidades de pesquisa nos alunos, preparando-os para os estudos superiores.

A biblioteca escolar também se preocupará em divulgar seus serviços à comunidade escolar, ávida por conhecê-los e utilizá-los na busca do atendimento de suas necessidades de informação. Nesse contexto, Rodrigues (2005, p. 41) ressalta que

na biblioteca escolar os instrumentos usados para divulgar seus serviços são jornais murais do colégio e o próprio do setor, boletins informativos, guias da biblioteca, visitas orientadas aos alunos novos, cartazes para divulgar políticas e serviços e mais recentes o “site” da instituição a que pertence para apresentar seus serviços via on-line.

O ideal é que o bibliotecário escolar também possa contar com a participação dos professores no desenvolvimento dos serviços da biblioteca, pois em conjunto, poderão conduzir tais serviços em prol do processo de ensino-aprendizagem.

2.5 A INTERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECÁRIOS E PROFESSORES NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

O bibliotecário escolar tem na responsabilidade social sua expressão maior, ao passo que, ciente de seu papel de partícipe do processo educativo, poderá vir a contribuir para a formação de cidadãos na Sociedade Contemporânea. De acordo com Martins e Bortolin (2006), esse bibliotecário divide com pedagogos e demais educadores do contexto escolar, a

responsabilidade de educar, bem como auxilia a escola no cumprimento dos princípios do Projeto Político Pedagógico.

Nesse contexto, Almeida Júnior (2006, p. 54) afirma que “o bibliotecário escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como um agente de transformação social.”

É este profissional quem vai representar, incrementar, dinamizar a biblioteca escolar em suas ações educativas. Conforme Souza (2002, p. 98),

o bibliotecário da escola é o membro qualificado da equipe de funcionários que é responsável pelo programa de atuação da biblioteca escolar, e trabalha em comum acordo com todos os membros da comunidade da escola, incluindo educadores, instrutores, administradores, estudantes e pais.

Comprometido com o processo educacional, o bibliotecário escolar estará voltado para elaborar ações que visam estimular a capacidade crítica dos alunos diante o universo de informações que caracterizam a Sociedade Contemporânea, pois Caldin (2005, p. 164) comenta que “[...] é sua função também ensinar os usuários a pensar, refletir e questionar os saberes registrados – verificar a pertinência, validade, aplicabilidade das idéias contidas nos livros.”

Ressalta-se que em muitas ocasiões, principalmente quando se trata da realidade das bibliotecas escolares públicas brasileiras, tal comprometimento por parte dos bibliotecários escolares é afetado pelo fato de a biblioteca escolar não dispor de recursos necessários ao seu pleno funcionamento e desenvolvimento. Quanto a esta situação, Kremer (1984, p. 57 apud SILVA, 1995, p. 57) revela que “boa parte das bibliotecas escolares está situada em espaço inadequado, em algum canto da escola, apertado, mal-iluminado, enfim, desconfortável, fato que revela o baixo prestígio da biblioteca na escola.”

Além destes fatores, o bibliotecário escolar também se vê diante outros entraves à sua participação no processo educacional. Amato e Garcia (1989) afirmam que a posição da

biblioteca e do profissional bibliotecário na escola são polêmicas. Isto porque, conforme estas autoras, a biblioteca é vista muitas vezes como depósito de livros e local de alunos indisciplinados, além de o bibliotecário ser encarado como um profissional com competências “meramente técnicas”, o que anula sua formação pedagógica, cultural e social.

E o que fazer diante desse quadro? Qual será a postura do bibliotecário escolar? De acordo com Caldin (2005, p. 164), “o bibliotecário tem de largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais.”

É necessário ressaltar que o processamento técnico das obras por parte do bibliotecário, não deixa de ser considerada uma atividade relevante para o funcionamento da biblioteca escolar, porém, o bibliotecário escolar “[...] necessita colocar, como seu principal objetivo o desenvolvimento intelectual harmonioso do aluno que atende na sua instituição” (ELLWEIN, 2006, p. 89).

Para Silva (1995) o bibliotecário escolar deverá possuir uma postura mais agressiva e menos passiva, no que diz respeito à dinamização da biblioteca na escola. Conforme este autor, como a organização escolar e o corpo docente muitas vezes contribuem para que a biblioteca escolar não participe do processo de ensino-aprendizagem, caberá ao bibliotecário traçar ações que estimulem o professor e o aluno no processo de transformação da biblioteca escolar em um espaço atuante e comprometido com o trabalho do professor e a aprendizagem do aluno.

O fato de o bibliotecário escolar ser menos passivo em suas ações no ambiente escolar, para que assim possa envolver o corpo docente e discente no trabalho desempenhado na biblioteca com o intuito de auxiliar no processo educacional, também é citado por outros autores. Amato e Garcia (1989) comentam que seria desejável que o bibliotecário saísse da posição de espectador do processo educacional e passasse a trabalhar idéias em conjunto com o corpo docente e discente que levarão à concretização dos objetivos educacionais da biblioteca escolar.

A atitude do bibliotecário de não ser um “mero técnico-administrativo” no ambiente escolar, dependerá da maneira

como este profissional encara a educação. Conforme Caldin (2005, p. 164),

se ele considerar a educação em um sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas, principalmente voltada à formação de hábitos e atitudes do aluno, ele não se restringirá a ser um mero técnico-administrativo a serviço da escola. Ele irá atuar pela conquista da igualdade de oportunidades sociais que possibilitem a todos os estudantes o acesso ao conhecimento registrado.

Ellwein (2006, p. 90) ressalta que “[...] acima de tudo, o bibliotecário precisa posicionar-se, mostrando que a biblioteca pode fazer parte do trabalho educativo.” Mas, de que maneira este profissional poderá envolver a biblioteca escolar no trabalho educativo?

Em princípio considera-se que o bibliotecário precisa adotar algumas condutas que o permitirão agir em prol da biblioteca escolar. Conforme Ellwein (2006, p. 89), “o profissional bibliotecário atuante precisa conduzir de forma política e educativa seu dia-a-dia na biblioteca, encontrando novas direções que reforcem e produzam condições concretas para um projeto de melhoramento desta instituição.”

Dessa forma, o bibliotecário participará do cotidiano escolar, colaborando na elaboração do currículo da escola e chamando a atenção da comunidade para as atividades que a biblioteca poderá vir a auxiliar. De acordo com Blattmann e Cipriano (2005),

o bibliotecário ativo na escola é aquele que participa da elaboração do currículo da escola. Esse torna a sua biblioteca um diferencial, notado e conseqüentemente faz a diferença e acaba atraindo investimento para a sua biblioteca.

Para tanto, Silva (1995) recomenda que o bibliotecário escolar atue como um coordenador da biblioteca, verificando sugestões e idéias advindas de todos os setores da escola,

com o intuito de realizar atividades que visam à transformação da biblioteca escolar em um espaço dinâmico e relacionado com o trabalho desempenhado pelo professor.

Para transformar a biblioteca escolar em um espaço dinâmico e integrado ao trabalho do professor no processo de ensino-aprendizagem, o bibliotecário, segundo Hillesheim e Fachin (2004), atuará em conjunto com os professores e a direção da escola, no sentido de criar e desenvolver programas de incentivo à leitura, participar do planejamento e de todas as atividades da escola.

Fragoso (2005, p. 48) alerta que

o profissional que atua em bibliotecas escolares deve, antes de tudo, integrar-se afetiva e efetivamente no processo pedagógico. Sem esse quesito básico, sua função será sempre a de guardião, aquele que conta livros e faz estatística sem função social.

Destarte, o bibliotecário escolar não será apenas um guardião de livros, mas um sujeito ativo que visa a qualidade de leitura, de pesquisa; que vê o usuário como um ser de potencialidades que merecem e devem ser exploradas.

Corrêa et al. (2002) também fazem uma importante consideração quanto à esta iniciativa, ao afirmarem que o bibliotecário escolar deverá participar do cotidiano escolar, por meio do desenvolvimento do programa educativo do professor, tornando a biblioteca uma extensão das atividades de sala de aula, à medida que os alunos a buscarão com o objetivo de auxiliar na resolução de lacunas do conhecimento levantadas em sala de aula. Conforme Corrêa et al. (2002), esta parceria trará resultados positivos para a atividade de pesquisa escolar, que é incentivada por professores, quando formulam questões em sala de aula e auxiliada por bibliotecários, quando contribuem com a recuperação da informação, que por sua vez, permitirá ao aluno encontrar a solução para o problema da pesquisa.

Percebe-se que a dinâmica do trabalho educativo desempenhado pelo bibliotecário escolar, contribuirá para que a biblioteca venha a se tornar um relevante espaço de apoio

ao desenvolvimento de atividades pedagógicas e culturais. Conforme Barros (1993, p. 3),

a atividade do bibliotecário, exercendo uma atuação pedagógica peculiar, na orientação da pesquisa bibliográfica e na sugestão de leitura, na ação cultural que desenvolve, na dinâmica que imprime ao seu trabalho, faz da biblioteca escolar um campo muito especial, como agência educacional que ela é. Essa característica é o que a distingue das outras bibliotecas.

É importante ressaltar que o bibliotecário escolar poderá atuar na realização de projetos educativos, com base nos recursos informacionais existentes na biblioteca. É o que demonstra Castro Filho (2008, p. 81) ao considerar que o bibliotecário escolar “[...] atuará promovendo projetos educativos relacionados com os materiais didáticos e específicos existentes na biblioteca, entre alunos e professores.”

Por meio dessas ações, o bibliotecário escolar poderá colaborar com os professores e demais educadores no processo de educar. Mas, qual perfil “deverá possuir” o bibliotecário que participa de forma ativa desse processo?

Para o bibliotecário escolar mediador da atividade de leitura, Martins e Bortolin (2006) recomendam que este seja um bom leitor. Além disto, poderá também demonstrar aos alunos seu interesse e gosto pela leitura, conversando com o mesmo sobre os textos e provocando sua interação com a escola e com a biblioteca.

Observa-se que ser um bom leitor constitui característica não só do bibliotecário mediador de leitura, mas de todo bibliotecário. Ellwein (2006, p. 90), destaca que

o profissional bibliotecário ideal, para atuar em biblioteca escolar, deve ter algumas características como: ser um leitor nato, gostar de ler e interpretar, saber inovar, ter energia e boa vontade para trabalhar com crianças, imaginação, criatividade, responsabilidade

profissional além de ter facilidade em se expressar.

Pode-se ainda dizer que a facilidade de expressão é uma das características do perfil ideal do bibliotecário escolar que contribui de maneira relevante para a sua relação com o corpo docente e com a direção da escola.

Dessa maneira, esse profissional poderá se tornar o elemento de ligação sala-de-aula e biblioteca, não se esquecendo de atender para outras características necessárias ao bom desempenho de suas atividades, como: vocação, dedicação, responsabilidade e competência (QUINHÕES, 1999).

Santos (2000) afirma que o perfil do bibliotecário escolar é semelhante ao perfil do bibliotecário da biblioteca pública, justificando que isto se deve à responsabilidade social exigida a esses dois profissionais. Dentre as características que compõem esse perfil, pode-se falar em: ser comunicador efetivo; organizador da informação registrada para sua pronta recuperação e uso; mediador no processo de transferência da informação, disponibilizando a informação certa, para o cliente certo; criador de estratégias específicas para o atendimento de necessidades especiais; educador no que tange à criação de exercícios de leitura, estudo e pesquisa, ter competência para a escrita e ser dinamizador de bibliotecas, como espaços de informação e convivência.

Diante todos os requisitos necessários ao perfil do bibliotecário escolar, este profissional

precisa ainda, aperfeiçoar-se e atualizar-se para atuar em biblioteca escolar, pois desta forma poderá contribuir, tanto para os professores, na preparação do tema de pesquisa, quanto para os alunos, quando estes forem na biblioteca pesquisar (ELLWEIN, 2006, p. 89).

A formação em Biblioteconomia é necessária ao profissional que pretende atuar em biblioteca escolar. Entretanto, ele poderá realizar cursos de aperfeiçoamento ou especialização, principalmente na área da Educação, que

visam à capacitação necessária ao processo de interação com o professor, para que, dessa forma, a biblioteca escolar, enfim, possa contribuir para o processo educacional. Isto se explica, conforme Silva (1995, p. 80) pelo fato de que

[...] a formação oferecida pelos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil é absolutamente insuficiente para a preparação do profissional que irá atuar na biblioteca escolar brasileira, principalmente se considerarmos a situação de abandono que caracteriza esta instituição.

A solução para tal impasse estaria em mudanças a ser efetivadas na formação em Biblioteconomia, ou de fato, na educação continuada, nos cursos de Pós-Graduação *lato e stricto sensu* ?

Para Silva (1995), a formação em Biblioteconomia deveria ultrapassar os limites do tecnicismo, oferecendo maior densidade filosófica, sociológica, histórica e pedagógica, a fim de possibilitar que o bibliotecário atue de forma crítica em relação ao sistema educacional brasileiro e, conseqüentemente, ao papel da biblioteca escolar que nele está inserida. Enfim, que esse bibliotecário possa refletir sobre suas ações educativas, fortalecendo, dessa forma, sua condição de educador.

Silva e Cunha (2001, p. 85) ressaltam que, “além disso, parece fundamental que a formação destes profissionais que lidam basicamente com informação e conhecimento os leve a adquirir uma consciência de sua importância.”

Na tentativa de contribuir para o processo educacional, organizando e desenvolvendo atividades que visam transformar a biblioteca escolar em um centro de aprendizagem, o bibliotecário escolar poderá se deparar com vários conflitos, principalmente em sua relação com os professores da escola. De acordo com Amato e Garcia (1989, p. 11),

bibliotecários recebem alunos sem orientação para os trabalhos de

pesquisa e se revoltam com o que costumam chamar “de falta de orientação dos professores”, que, por sua vez, alienam completamente a biblioteca do contexto educação, como se o bibliotecário não fizesse parte do trabalho educativo.

Percebe-se que em um extremo está o bibliotecário, que vê sua participação no processo de ensino-aprendizagem ser prejudicada, e no outro está o professor, que ao não incluir o bibliotecário no desenvolvimento de atividades pedagógicas, acaba por isolar a biblioteca do processo educacional.

Segundo Mota (2005), o professor muitas vezes não faz idéia do acervo que compõe a biblioteca escolar, agindo de forma desinteressada, enquanto Silva (1995, p. 17) afirma que

não são poucos os casos de professores que jamais entraram nas bibliotecas das escolas em que lecionam ou que já têm pronto um argumento para explicar a distância que mantêm da biblioteca escolar. Os mais comuns são: “ela não tem recursos”, “está desatualizada”, “está sempre fechada”.

Para Campello (2009), os professores são acusados de não reconhecerem a importância da biblioteca escolar, utilizando estratégias antiquadas de ensino, que privilegiam as aulas expositivas e não contam com o auxílio do bibliotecário.

E o bibliotecário? Este profissional contribui para que os professores venham a agir desinteressadamente em relação ao seu trabalho e ao relevante papel da biblioteca escolar no processo educacional?

De acordo com Campello (2009), os bibliotecários são acusados de possuir formação deficiente para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, tendendo, portanto, a “se fechar em seus domínios”.

As consequências de tal comportamento podem levar o bibliotecário a trabalhar isoladamente. Amato e Garcia (1989, p. 13) afirmam que “nessa situação de conflito, os esforços de

ambas as áreas se diluem completamente no marasmo das 'impossibilidades', tornando inócua a presença da "biblioteca escolar" como agente do conhecimento."

De fato, a dificuldade de interação entre bibliotecário escolar e professor, gera consequências negativas nas iniciativas que envolvem a atividade de leitura, prejudicando a execução de projetos dessa natureza. É o que comentam Martins e Bortolin (2006, p. 40):

a constante dificuldade de diálogo e parceria entre o bibliotecário e o professor prejudica consideravelmente qualquer iniciativa de leitura; em consequência disso, projetos idealizados na escola em prol da leitura, correm o risco de não "entrar em cena".

A pesquisa escolar também é uma atividade pedagógica que pode ser afetada por conta da dificuldade de interação entre bibliotecário escolar e professor, resultando em alunos que não sabem ao certo qual assunto pesquisar, em quais fontes buscar e de que forma descrever os resultados encontrados, quando encontrados. E o que é mais preocupante: conforme Silva (1995), a pesquisa escolar continua sendo solicitada por professores e realizada por alunos que com frequência copiam verbetes, trechos, parágrafos e até páginas inteiras de obras, geralmente enciclopédias disponibilizadas nas bibliotecas mais próximas.

Ressalta-se que na Sociedade Contemporânea, a prática da cópia não foi erradicada, pois os alunos apropriam-se de informações da rede Internet sem o cuidado de citar a fonte.

Tais fatos interferem negativamente no desenvolvimento de atividades de leitura e de pesquisa escolar, demonstrando as dificuldades de interação entre bibliotecários e professores e confirmando a não inclusão da biblioteca escolar no processo educativo. Dessa forma, professores, bibliotecários e alunos poderão sofrer prejuízos, é o que afirmam Amato e Garcia (1989, p. 14):

não se pode alienar a biblioteca do processo educativo, sem prejuízo para todos os interessados: o professor, que perde um grande aliado em termos de apoio técnico-pedagógico; o bibliotecário ou responsável, que vê seus esforços se perderem no vácuo das “impossibilidades” e, principalmente, os alunos que deixam de ter um grande instrumento de auxílio nas tarefas escolares e enriquecimento cultural na ampliação de seus horizontes e na formação de uma visão crítica.

Silva (1989, p. 33) faz uma importante contribuição e chama atenção para o fato de que “[...] neste momento de tantas carências e frustrações na área da educação brasileira, talvez a construção e a conquista coletiva da biblioteca escolar possam se transformar em fatores de re-encontro, participação e integração.”

Diante de tal cenário, ressalta-se a necessidade de que bibliotecários e professores possam estabelecer boas relações, o que lhes permitirá trabalhar em conjunto, promovendo a biblioteca escolar e capacitando-a para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e na formação de cidadãos responsáveis. Amato e Garcia (1989, p. 14) afirmam que “é evidente a necessidade de entrosamento entre professores, bibliotecários e/ou responsáveis para que se realize um trabalho de cooperação e participação visando à melhoria do processo ensino-aprendizado.”

Queiroz (2006, p. 30) também destaca a relevância do trabalho em conjunto entre bibliotecários e professores, ao considerar que

o trabalho conjunto desses profissionais propicia a capacidade de inovar, sistematizar a prática na rotina da escola interferindo como mediadores do conhecimento diante do aluno que é sujeito da sua própria formação. O educando precisa construir o conhecimento em parceria com esses profissionais.

Para que o educando possa construir o conhecimento em parceria com bibliotecários e professores, estes profissionais deverão, segundo Amato e Garcia (1989), sensibilizar-se com a importância das atividades que poderão ser desenvolvidas com o auxílio da biblioteca escolar, demonstrando à comunidade escolar o quanto esta biblioteca pode oferecer, tanto na área educacional como cultural.

Segundo Campello (2009), a literatura é unânime em afirmar a importância da colaboração entre bibliotecários e professores. Segundo esta autora também, a colaboração entre estes profissionais é a responsável pelo êxito da biblioteca como recurso de aprendizagem.

E de que forma deverão agir bibliotecários e professores engajados nessa missão?

Para Ellwein (2006), a parceria e integração entre estes profissionais é de ampla relevância, pois como educadores que são, poderão planejar as atividades que vão desenvolver com o corpo discente, com o intuito de disseminar a informação atualizada, útil, adequada e oportuna, tão necessárias à formação do conhecimento e à convivência na Sociedade da Informação e do Conhecimento.

As diretrizes da IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares também apontam para a necessidade de que bibliotecários escolares e professores trabalhem em conjunto, ao estabelecer que estes dois profissionais deverão:

- a) desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar
- b) desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos
- c) desenvolver planos de aula
- d) preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca
- e) preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais
- f) integrar tecnologia de informação ao programa da escola

g) oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES, 2005, p. 13).

Não se pode deixar de comentar que o êxito do trabalho em conjunto entre bibliotecários e professores, dependerá de que na biblioteca escolar, o professor seja considerado como um usuário efetivo, que demanda por informações para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Almeida Júnior (2006), sobre tal fato, afirma que

os professores [...] precisam de informações que atendam necessidades profissionais. A educação formal, no caso dos professores, é o objeto de estudo, mas, na verdade, necessitam eles de informações para a educação continuada dentro da área de especialidade de cada um. Atender isso é uma obrigação da biblioteca escolar e deve ser incluída dentro de suas funções. [...] o professor deve ser assim, aliado da biblioteca que só o terá como tal se considerá-lo como um usuário efetivo.

Conforme Campos e Bezerra (1989), a biblioteca escolar deverá ser organizada para atuar como um recurso que auxilia o trabalho do professor. Entretanto, de que maneira esse trabalho poderá ser desenvolvido? De acordo com Silva (1995), isso ocorrerá por meio da participação do bibliotecário no planejamento didático do professor, pois desta forma, o bibliotecário conhecerá os conteúdos que serão explorados no decorrer das aulas, o que lhe permitirá apresentar ao professor os recursos informativos disponíveis na biblioteca em relação às disciplinas de sua responsabilidade.

Segundo Campos e Bezerra (1989, p. 92),

a biblioteca pode apoiar o trabalho do professor, mantendo no acervo certos

títulos essenciais ao enriquecimento de suas aulas e informando-o a respeito da existência dessas obras; apresentando-lhe sugestões de textos que interessem a sua área de conhecimento; organizando o material para pesquisas solicitadas aos alunos; oferecendo aos alunos acesso a obras indicadas pelo professor, seja através de volumes existentes na biblioteca escolar seja pela orientação quanto a outras fontes disponíveis na cidade.

O responsável pela biblioteca pode ainda, através do contato direto com os leitores ou da análise dos registros de empréstimos e consultas, fornecer aos professores dados referentes a leituras realizadas pelos estudantes, a suas preferências e dificuldades.

Percebe-se a relevância do trabalho a ser desempenhado pelo bibliotecário escolar no que se refere ao auxílio às atividades realizadas pelo professor. Segundo Amato e Garcia (1989), a biblioteca, por meio do bibliotecário, irá colaborar na dinamização das disciplinas ministradas pelo professor.

Por outro lado, ressalta-se que os professores também deverão colaborar com o trabalho do bibliotecário escolar, no sentido de inserir a biblioteca no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, Silva (1995) recomenda que o professor considere o potencial informativo disponível na biblioteca escolar e os serviços que ela poderá prestar, no momento da elaboração do seu plano de curso.

Para Campos e Bezerra (1989, p. 92),

os professores podem colaborar de diversas maneiras: fazendo suas sugestões para a aquisição de obras; propondo aos alunos questões que estimulem e orientem a pesquisa; sugerindo leitura diversas a seus alunos; oferecendo-lhes um instrumental para aprofundar a assimilação de textos e a

capacidade de avaliá-los; apresentando-lhes livros ou, pelo menos, acompanhando-os à biblioteca e apoiando o responsável na orientação quanto à utilização do acervo.

Observa-se que o professor constitui elemento essencial no processo que visa preparar a biblioteca escolar para o auxílio no processo de ensino-aprendizagem da escola, pois, conforme Silva (2006, p. 74), “[...] é o professor quem estruturará a ação pedagógica traçada pela escola, manuseando o acervo com os alunos e incentivando a utilização da biblioteca.”

De acordo com Silva (1989), o professor tem papel fundamental na dinamização da biblioteca escolar, haja vista ser de sua responsabilidade o planejamento de ensino, o que pressupõe a programação de atividades em conjunto com o bibliotecário a ser desenvolvidas com os alunos na biblioteca escolar.

Silva (1995) contribui com a discussão e afirma que ao professor cabe o papel de orientar o aluno na utilização de recursos que visam ao aprendizado, desta maneira, o autor considera que é de responsabilidade deste profissional recomendar a biblioteca escolar como um destes recursos.

Nesse contexto, o professor desempenha relevante papel em relação às atividades que visam promover a leitura com o auxílio da biblioteca escolar. Conforme Silva (1995), o professor é o principal elemento do processo de aproximação entre o aluno, a leitura e a biblioteca escolar. Para Torelly (1990 apud SILVA, 1995), a missão de promover a leitura e a biblioteca escolar é de todo professor, independentemente da disciplina que leciona, e não somente do professor de Comunicação e Expressão, como se comenta no ambiente escolar.

Dessa forma, o professor, ciente de sua missão em relação à promoção da leitura e demais atividades pedagógicas, deverá buscar interagir com o bibliotecário escolar, para que em conjunto possam desenvolver atividades que incentivem a leitura, contando, para tal, com o auxílio dos recursos e meios disponibilizados pela biblioteca escolar. Leahy (2006, p. 11) ressalta que

a leitura exige adesões. Pessoas interessadas em mudar o rumo de nossa história, que ainda procuram por onde começar, devem saber que o caminho é a leitura. É por intermédio dela que se planta o primeiro parágrafo de uma sociedade mais justa e cidadã.

Para tanto, Silva e Bortolin (2006) recomendam que o professor e o bibliotecário busquem a integração de esforços, no sentido da criação e manutenção de espaços de leitura e formação de leitores.

Martins e Bortolin (2006) colaboram com a discussão, chamando atenção para que o bibliotecário escolar e o professor assumam suas responsabilidades na idealização e coordenação de projetos que incitam ao desejo de ler na escola.

Nesse contexto, várias atividades poderão ser desenvolvidas por bibliotecário e professor, no que se refere ao incentivo à leitura, o que conseqüentemente demandará empenho das partes envolvidas, bem como disponibilidade de tempo para a consecução destas atividades. Campos e Bezerra (1989, p. 91) consideram que

as chamadas atividades de estímulo à leitura não são miraculosas. Através delas podem-se atrair leitores, mas manter leitores, aprofundar a sua relação com os livros, demanda tempo e ações que excedem a estimulação inicial.

Destaca-se que a disponibilidade de tempo é muito importante quando se promovem atividades de leitura. Silva (1989, p. 30-31) ressalta que

uma condição básica para a produção da leitura é a disponibilidade de tempo. Dessa forma, caso os professores não prevejam, com a devida regularidade, visitas coletivas e/ou consultas pessoais dos alunos à biblioteca, a dinamização da

leitura em muito perderá em termos de alcance, qualidade e resultados. Daí a necessidade de inserir diferentes práticas de leitura (informativa, recreativa etc...) como partes integrantes do programa, garantindo tempo suficiente para que elas sejam exercidas.

O professor poderá, então, incluir as diferentes práticas de leitura, no momento da programação do ensino, pois desta maneira, haverá a disponibilização de tempo para a realização das mesmas, o que também contribuirá para o planejamento do trabalho a ser desenvolvido pelo bibliotecário na biblioteca escolar, no que diz respeito à promoção de tais práticas.

Dessa forma, estes profissionais poderão, em conjunto, desenvolver atividades de leitura informativa ou literária, para os alunos do ensino fundamental e médio da escola.

A leitura destinada a pesquisas e consultas poderá ser utilizada tanto com os alunos do ensino fundamental, quanto com os alunos do ensino médio, isto porque, conforme Lopes (1989, p. 46), estas atividades são “[...] para complementação das demais áreas curriculares. Enciclopédias, dicionários, livros especializados e revistas são as fontes ideais para isso.”

Ressalta-se que muito embora a presente pesquisa não tenha focado a leitura poética, não se pode deixar de mencionar que o texto literário, o texto de fruição, cumpre, além do papel de lazer, um papel pedagógico. Assim, atividades tais como: a hora do conto, que pode ser desenvolvida por meio de leitura, narração ou dramatização, com a ludicidade que lhe é característica, se executada no espaço da biblioteca, se configura como um forte atrativo para os alunos da escola se entusiasmarem pela leitura.

A hora da história ou a “hora do conto”, como é comumente conhecida, constitui exemplo de leitura literária. Conforme Chagas (2009), essa atividade é realizada por bibliotecários e professores, com o objetivo de incentivar a leitura por meio da narração de histórias registradas nos livros, constituindo, dessa forma, uma atividade de lazer, o que não exigirá o posterior cumprimento de tarefas por parte das crianças e adolescentes envolvidos nesta atividade de leitura.

No que diz respeito à leitura literária, pergunta-se: Poderá a literatura infantil possuir função pedagógica? Caldin (2002, p. 20) responde a tal indagação, afirmando que se

[...] a arte literária é um dos caminhos para aprender a aprender, para descobrir os mistérios e os encantos da vida, não é estranha a função pedagógica da literatura infantil. Tal função implica o dirigir e o orientar o uso da informação e implica também o crivo da escola e da biblioteca no controle da escolha dos textos pelas crianças. Dessa forma, a criança é “conduzida” ao entrar no universo ficcional. Colaboram para isso ainda, a família e o mercado livreiro.

Observa-se que o bibliotecário escolar e o professor conduzirão as atividades de leitura literária com os alunos, mediante a escolha de textos de literatura infantil disponibilizados na biblioteca, o que permitirá o contato de tais alunos com um universo de recreação e lazer, a partir da observância de fatos reais, pois como afirma Caldin (2002, p. 31), a literatura infantil contemporânea procura demonstrar “a realidade atual, com os seus problemas sociais, políticos e econômicos, mostrada sob a óptica da fantasia, do mágico e do lúdico.”

Em relação às dramatizações, Lopes (1989, p. 46) afirma que

a representação da história, ou de um trecho dela é uma das atividades mais apreciadas pelos alunos. Dois ou mais grupos podem até mesmo encenar uma mesma história de formas diferentes.

Advoga-se que o bibliotecário e o professor poderão organizar tais dramatizações, reunindo grupos de alunos dispostos a encenar as histórias oriundas dos diversos livros de literatura infantil disponibilizados no acervo da biblioteca escolar, despertando, dessa maneira, o gosto pela atividade de leitura de forma prazerosa.

O teatro de fantoches é uma das opções que mais agradam às crianças, à medida que trabalha o aspecto visual, sonoro, corporal e emocional dos personagens. De acordo com Lopes (1989, p. 45),

a partir de leituras realizadas, os alunos podem encenar uma história escolhida ou criar uma nova história. O professor de Educação Artística muitas vezes auxilia nesta atividade, seja orientando na confecção de fantoches, que existem de vários tipos, seja na própria representação. Os recursos não precisam ser sofisticados. Até mesmo um lençol para separar e fantoches de vara, feitos com saquinhos de supermercado, podem resultar num divertido e criativo espetáculo que muito agrada às crianças.

Quanto ao trabalho com poesia, pode-se afirmar que o mesmo é amplamente utilizado pelo bibliotecário e o professor, no que se refere ao incentivo à atividade de leitura no contexto escolar. Lopes (1989) ressalta que esta atividade não deverá ser esquecida quando se pretende incentivar a leitura, podendo ser trabalhada das seguintes formas: por meio da leitura oral para os alunos, do coro falado, de um recital de poesias, da antologia das poesias proferidas e dos concursos de poesias.

As entrevistas constituem opções relevantes para se incentivar a leitura com os alunos no cotidiano escolar. Dessa forma, o bibliotecário escolar e o professor, poderão organizar entrevistas com os autores das obras lidas e com os personagens de tais obras. Lopes (1989) afirma que estes profissionais, nas entrevistas com os autores das obras lidas, convidarão um determinado autor para ser entrevistado pelos alunos; na impossibilidade deste não poder comparecer à escola, os próprios alunos passam a desempenhar o papel do autor e a responder de forma “fictícia” às indagações dos demais alunos presentes, enquanto que nas entrevistas com os personagens das histórias lidas, os próprios alunos representarão os personagens e os demais colegas os

entrevistadores, sendo, portanto, envolvidos em um clima descontraído e prazeroso.

Vale ressaltar que as entrevistas com os autores das obras lidas possibilitam com que os alunos envolvidos em tal atividade conheçam um pouco mais sobre o trabalho dos autores, suas publicações e vivências literárias.

Nesse contexto, todas estas atividades constituem alternativas para o trabalho em conjunto entre o bibliotecário escolar e o professor, no que diz respeito ao incentivo à leitura no ensino fundamental, contribuindo para que a biblioteca escolar se constitua em um espaço dinâmico e atraente e que auxilie no desenvolvimento de atividades educativas e culturais no ambiente escolar.

As atividades de leitura realizadas com os alunos de ensino médio poderão ser mais avançadas, no que se refere ao exercício do raciocínio e da linguagem, bem como nas habilidades a ser empregadas no uso da informação.

Dessa forma, o bibliotecário e o professor poderão desenvolver as atividades de leitura e comentários posteriores a ela. De acordo com Lopes (1989, p.44),

nesta atividade cada aluno escolherá um livro para ler por um período aproximado de 20 a 30 minutos. Ao final da leitura, aqueles que quiserem comentam o que leram fazendo um breve resumo da história, falando dos personagens, do que mais gostaram ou do que discordaram etc. A riqueza dos comentários depende do professor orientador, que dinamiza a conversa com perguntas estimuladoras, quando o leitor tem a possibilidade de descobrir as várias leituras que um texto oferece. A comparação dos textos lidos, suas semelhanças e diferença, pouco a pouco conduzem o leitor a uma visão crítica.

Percebe-se que esta atividade tem papel relevante na formação da consciência crítica do leitor, haja vista as várias leituras que um mesmo texto poderá oferecer, preparando, dessa forma, o aluno para ingressar no ensino superior.

O debate também é uma atividade que poderá ser incentivada entre os alunos do ensino médio. Conforme Lopes (1989, p. 45),

nesta atividade o grupo todo lê o mesmo livro e o professor estabelece uma ou mais questões para o debate. A classe toda pode participar, ou ser dividida em dois grupos: um de debatedores e outro de observadores que podem interferir com perguntas.

Esta atividade estimula a leitura, desenvolvendo o raciocínio e a linguagem, despertando a consciência crítica dos alunos e incentivando a sociabilidade entre eles, os professores e os bibliotecários escolares envolvidos em tal atividade.

Ressalta-se que a formação de leitores no ambiente escolar depende, essencialmente, da biblioteca e de quem irá mediá-las. É o que afirmam Silva e Bortolin (2006, p. 14) ao comentar que “formar leitores requer, além de bibliotecas, um mediador, ou seja, aquele que “está no meio” do processo, entre a escola e a biblioteca, entre o aluno e o acesso à leitura”.

O bibliotecário escolar e o professor serão, desta forma, os principais responsáveis no processo de mediação da leitura na escola, dependendo de suas ações integradas o sucesso ou o fracasso das atividades planejadas, o que poderá implicar na continuidade ou não dos projetos de leitura, qualificando ou afetando seriamente o processo de ensino-aprendizagem.

Quanto a este fato, Silva e Bortolin (2006, p. 14) se pronunciam afirmando que

[...] a mediação da leitura é uma tarefa de fundamental importância e que mediá-la exige formação que englobe aspectos científicos e educacionais, além de compromisso e disposição para que os projetos da biblioteca não se tornem insipientes e descontínuos; nem

tampouco alheios às discussões pedagógicas da escola.

Para tanto, atenta-se para alguns requisitos que deverão ser atendidos pelo professor e o bibliotecário escolar, caso queiram desenvolver projetos sólidos de leitura, participando ativamente do processo de formação de leitores.

Conforme Silva (2006, p. 74),

[...] o professor deve ser leitor, caso contrário, terá dificuldade para mediar a leitura na escola, pois basicamente sua ação estará ancorada no discurso sobre o ler e não na busca de estratégias eficazes à formação do leitor.

O fato de o professor ser leitor é uma das condições essenciais para o desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura no contexto escolar, porém, como afirma Silva (1995), o professor também poderá ser um frequentador assíduo da biblioteca escolar. Conforme Silva (1995), o professor não poderá “cobrar” de seus alunos a participação nas ações de leitura na biblioteca escolar, se ele não frequenta a biblioteca, o que para o aluno é requisito fundamental, quando se trata do cotidiano escolar.

Percebe-se o relevante papel do professor no que diz respeito ao incentivo à leitura e ao uso da biblioteca escolar como recurso de aprendizagem, isto porque, segundo Silva e Bortolin (2006, p. 15),

[...] o professor está encarregado compulsoriamente de aproximar o educando da leitura. E é fundamental que ele faça esta mediação, apresentando a leitura como algo prazeroso e não como instrumento de avaliação e tarefa; levando o aluno a se apropriar da leitura e da biblioteca.

Entretanto, para que o professor possa aproximar os alunos da leitura e da biblioteca escolar, deverá contar com o apoio do bibliotecário no processo de mediação da leitura,

pois como afirmam Silva e Bortolin (2006, p. 18), “tudo isso, torna-se inócuo se esse gênero de biblioteca não dispuser de um mediador que estabeleça vínculos entre o fazer pedagógico e a biblioteca.”

Além deste fato, ressalta-se que o bibliotecário escolar também deverá ser um leitor; caso contrário, suas práticas como mediador na atividade de leitura ficarão comprometidas, o que dificultará ainda mais sua interação com o professor no que se refere ao processo de formação de leitores.

Desta forma, Silva e Bortolin (2006, p. 17) recomendam aos mediadores de leitura, no caso o bibliotecário escolar e o professor,

[...] o embasamento sobre a arte e a literatura, pois a compreensão do processo artístico quer seja: escrito, sonoro ou plástico, pode contribuir para que o mediador de leitura amplie sua percepção sobre o encaminhamento de ações de leitura na escola. Possibilita-lhe contemplar idéias opostas e, principalmente, a ler os sentimentos humanos apresentados nas mais diversas linguagens. Se o mediador está alheio ao processo artístico, pode apresentar dificuldade para encaminhar a leitura com a liberdade que ela exige quando da iniciação do leitor.

No que diz respeito à pesquisa escolar, compreende-se ser esta uma atividade pedagógica que se estabelece por meio de ações que visam descobrir uma determinada área ou lacuna do conhecimento, por meio do emprego de metodologias adequadas de investigação, constituindo-se, portanto, em uma atividade relevante do processo de ensino-aprendizagem escolar.

Ellwein (2006, p. 79) ressalta a relevância desta atividade pedagógica, ao afirmar que

a pesquisa escolar é um eficiente recurso de ensino/aprendizagem e deve ser usada por educadores no sentido de

atender às necessidades informacionais dos alunos. Esta prática como auxílio didático, tem inúmeras vantagens, pois proporciona aos educandos um contato maior com a biblioteca e por conseqüência com a informação.

A pesquisa escolar é relevante, não somente no sentido de proporcionar aos alunos o maior contato com a biblioteca e a informação, mas também por possibilitar a construção de novos conhecimentos. Segundo Faqueti e Rados (2002, p. 3), a pesquisa escolar é uma ação em que “os sujeitos envolvidos buscam respostas, reorganizam seus conhecimentos já existentes dando-lhes um novo arranjo e agregando-lhes valores distintos de caráter inusitado.”

Por todos estes motivos, é que Ellwein (2006, p. 80) considera que “a pesquisa escolar deveria ser umas das atividades básicas do ensino curricular, pois o ato de pesquisar significa investigar com profundidade um determinado assunto”, entretanto, o que se presencia em muitas escolas brasileiras, é a distorção dos múltiplos aspectos que envolvem a pesquisa escolar, o que ocasiona prejuízos a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, Ellwein (2006, p. 81) ressalta que

embora a pesquisa escolar tenha sido decretada no Brasil pela Lei de Diretrizes e Bases de 1971, nem a escola nem o professor mudaram substancialmente suas atitudes, pois colocaram a biblioteca e os bibliotecários na posição de Apêndices do processo educativo e a pesquisa apenas como um ponto final do trabalho do aluno.

Diante de tais considerações, percebe-se que apesar de a pesquisa escolar ter sido adotada oficialmente como prática pedagógica no Brasil há mais de 35 anos, o desinteresse das escolas e dos professores para com a participação da biblioteca e dos bibliotecários no processo educacional

continua o mesmo. Ao isolarem o bibliotecário do processo educacional, os professores acabam contribuindo para que a pesquisa escolar continue a ser realizada de maneira “distorcida”, ou seja, sem o estabelecimento das metodologias que envolvem esta atividade pedagógica.

Almeida Júnior (2006) afirma que há uma contradição entre o discurso e a prática nas escolas, no que se refere à colaboração no contexto educacional, pois o que se presencia, segundo este autor, é a valorização da sala de aula e do trabalho isolado dos professores, em detrimento às ações educativas realizadas, por exemplo, com o auxílio da biblioteca escolar e de outros órgãos de apoio. Conforme Almeida Júnior (2006), as conseqüências destas práticas serão refletidas na pesquisa escolar, que se desenvolverá na contradição entre o discurso e a prática no ensino formal.

Os reflexos destes desajustes no ambiente escolar emergem quando os alunos efetivam a pesquisa de forma “mecânica”, ou seja, quando os mesmos somente “copiam” a informação relacionada ao assunto de pesquisa, sem a interpretação necessária ao desenvolvimento dessa atividade pedagógica, é o que afirma Ellwein (2006, p. 81), ao considerar que

o resultado ‘fatídico’ desta série de desajustes na estrutura do ensino é que os alunos até “pesquisam”, mas o conteúdo final desta ação, pouco ou nada tem acrescentado ao seu aprendizado. Pois ele realiza pesquisa mecanicamente, sem ao menos ler o que está copiando, isto quando este aluno tem acesso a uma biblioteca.

Com o advento da rede Internet, esse processo continuou a ocorrer, mas agora com a inclusão de novos recursos que permitem maior rapidez na “cópia” de trechos ou conteúdo de obras inteiras disponibilizados na rede. De acordo com Bicheri e Ellwein (2006), com a Internet o aluno passou a copiar não somente textos, mas também imagens, novamente não se importando com o estudo, a investigação e

a produção que deverão ocorrer no processo de pesquisa escolar e que levam à produção do conhecimento.

Para Ellwein (2006, p. 81), “isto de fato acontece porque a maioria destes alunos nunca foi orientada a fazer as pesquisas dentro de uma metodologia: introdução, desenvolvimento do trabalho, conclusão, bibliografia”, o que é considerado essencial e primordial em atividades de pesquisa.

Bicheri e Ellwein (2006) afirmam que existem outros fatores preocupantes em relação à pesquisa escolar, como por exemplo, o “incentivo” dado pelo professor quando da apresentação do “trabalho de pesquisa” pelo aluno, ao lhe atribuir boas notas e palavras de estímulo, mesmo tendo consciência e admissão por parte do aluno de que este trabalho não passou de um plágio.

Por outro lado, Almeida Júnior (2006, p. 101) ressalta

que o trabalho desenvolvido pelo bibliotecário resume-se, de 80% a 90% dos casos, à mera entrega de enciclopédias, indicando qual a página ou trecho que deve ser copiado ou xerocado.

É neste cenário de cópia, plágio e incentivo ao plágio, que se desenvolve a pesquisa escolar no Brasil, o que segundo Almeida Júnior (1997), pode ser traduzido “como a grande farsa do ensino.”

Diante desta realidade, fica a questão: a quem poderá ser atribuída a responsabilidade por tais “distorções” no processo da pesquisa escolar? Ao professor que solicita a pesquisa ao aluno sem a orientação necessária? Ou ao bibliotecário escolar (quando este existe na instituição) que não estabelece vínculo com o pedagógico no sentido de que em conjunto possam orientar os alunos neste processo?

Almeida Júnior (2006, p. 99) faz uma importante consideração quanto a essas indagações, afirmando que

os professores, tomados de surpresa, não foram preparados para lidar com essa nova exigência; a preparação não existia no currículo dos cursos formadores de professores como também não estava

estruturada nas instâncias educacionais do Estado. É possível que uma ou outra iniciativa tenha ocorrido, mas não redundaram em uma prática comum. Da mesma forma, os currículos dos cursos de Biblioteconomia brasileiros ignoraram a demanda pela pesquisa e não a incluíram entre as preocupações que determinaram a estrutura curricular.

Observa-se que nos cursos de formação do professor e do bibliotecário escolar, não houve a inclusão de estudos que envolvessem e tratavam a pesquisa escolar como prática pedagógica, assim como também não houve o estabelecimento “oficial” desta atividade na estrutura do ensino escolar.

Estes fatos podem explicar as “distorções” que ocorrem na atividade de pesquisa escolar nas escolas brasileiras, até mesmo porque “desde que a pesquisa escolar foi institucionalizada, o professor do ensino fundamental vive um dilema: como ensinar o que ainda ele próprio não aprendeu?” (ELLWEIN, 2006, p. 86).

Além disso, não se pode deixar de ressaltar que a maior parte das escolas brasileiras, principalmente as públicas, não possui uma biblioteca estruturada, com profissionais formados em Biblioteconomia atuando em seus quadros e um acervo adequado, que atenda a proposta pedagógica da escola, o que compromete mais ainda a prática da pesquisa escolar (ALMEIDA JÚNIOR, 2006).

Compreende-se que dessa forma a pesquisa escolar foi desenvolvida nas escolas brasileiras sem contar com a orientação de professores e bibliotecários escolares nas etapas necessárias à sua concretização e sem também disponibilizar de bibliotecas com infra-estrutura adequada, o que significa carência de espaços apropriados para a prática da pesquisa, de serviços que auxiliem em sua realização e de acervo que atenda às demandas dos conteúdos constantes das disciplinas ofertadas.

Quem foram os maiores prejudicados no triste histórico que envolve a pesquisa escolar no Brasil?

Em princípio, considera-se que

a pesquisa escolar é a ação de buscar, de procurar diligentemente, de investigar cuidadosamente, mas por falta de orientação alguns estudantes reproduzem-nas como autômatos, com um único intuito, “garantir uma nota”. Muitas vezes chegam à biblioteca trazendo apenas o título da pesquisa, por vezes, sequer encontram a informação que precisam, ou quando encontram “copiam” tal qual está escrito, sem a preocupação de separar os dados essenciais dos complementares (ELLWEIN, 2006, p. 82).

Dessa forma, compreende-se que os maiores afetados na prática indevida da pesquisa escolar foram e são os alunos.

Almeida Júnior (2006, p. 99), sobre tal fato, afirma que

os alunos por seu lado foram os grandes prejudicados. Sem que houvesse uma relação entre escola e biblioteca, entre professores e bibliotecários, a pesquisa passou a ocupar uma boa parte das tarefas exigidas fora do horário de aula.

Observa-se que os alunos foram seriamente influenciados por conta dos desajustes entre escola e biblioteca, professor e bibliotecário, no que se refere ao aprendizado que poderiam adquirir caso a pesquisa escolar fosse utilizada com os recursos, meios e fins adequados, o que inclui, dentre outros requisitos, a orientação dos professores e bibliotecários no caminho a ser percorrido nesta relevante atividade que compõe o processo de ensino-aprendizagem escolar, bem como a existência de uma biblioteca com infra-estrutura adequada.

Nesse contexto, Ellwein (2006) ressalta que a orientação a ser realizada por professores e bibliotecários no desenvolvimento da pesquisa escolar, assim como a disponibilização de um acervo que auxilie na consecução

desta atividade, são considerados requisitos essenciais ao êxito da pesquisa escolar como recurso de aprendizagem.

A orientação a ser realizada por bibliotecários e professores nas etapas que envolvem a pesquisa escolar resultará da constante parceria entre estes profissionais.

É o que Ellwein (2006, p. 93) afirma ao comentar que

estes dois profissionais devem trabalhar conjuntamente, seja no planejamento (antes que o professor solicite o tema aos alunos), seja na elaboração, quando os alunos forem à biblioteca pesquisar; e também depois quando os mesmos apresentarem a pesquisa pronta. Considerando, ainda, que esta parceria deve contribuir num segundo momento, ou seja, o professor precisa dar um retorno ao bibliotecário, dos possíveis erros e acertos resultantes deste trabalho, postura que raramente acontece.

Dessa feita, a interação entre bibliotecários e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar apresenta vantagens no aprendizado dos alunos no tocante à pesquisa escolar.

Conforme Ellwein (2006, p. 82), a parceria entre bibliotecários e professores na orientação da pesquisa escolar é fundamental, pois “atitudes como essa, imprimem maior segurança e objetividade ao trabalho a ser desenvolvido pelo aluno, podendo aumentar seu interesse pela pesquisa.”

Para tanto, bibliotecários e professores precisam unir esforços, no sentido de colocar em prática suas respectivas competências e habilidades na orientação das várias etapas que constituem a pesquisa escolar, o que possibilitará aos alunos envolvidos, dentre outras coisas, o encontro com os caminhos a ser percorridos no processo de pesquisa escolar.

O Quadro 1 apresenta um modelo de trabalho em conjunto entre bibliotecários e professores no processo de orientação da pesquisa escolar, no qual cada um destes profissionais poderá atuar de acordo com suas competências, transformando a pesquisa escolar em uma atividade dinâmica

e relacionada ao processo de ensino-aprendizagem da escola.

	PROFESSOR	BIBLIOTECÁRIO-EDUCADOR
INICIAÇÃO	<p>Apresentar o tema e/ou acolher de temas trazidos pelos alunos.</p> <p>Facilitar o contato progressivo com a temática explorando-se diversas possibilidades.</p> <p>Introduzir noções básicas sobre o que é pesquisa, o que é pesquisável, sua importância no nível da formação pessoal e profissional; tipos de pesquisa.</p> <p>Favorecer um espaço para reflexão para a escolha de um tópico de estudo.</p> <p>Estabelecer com os alunos os parâmetros gerais da pesquisa: objetivos a serem alcançados, métodos de pesquisa, forma de apresentação, cronograma e forma de avaliação.</p>	<p>Apresentar uma introdução sobre o processo da pesquisa, fontes de informação primária, secundária e terciária, bem como, métodos de coleta de dados.</p> <p>Diagnosticar lacunas de conhecimento entre os envolvidos sobre as formas de acesso a informações disponíveis em bibliotecas.</p> <p>Organizar, com base no diagnóstico acima citado, treinamentos específicos para suprir as necessidades identificadas.</p>
EXPLORAÇÃO	<p>Acompanhar as buscas de informação proporcionando espaços para livre exploração dos tópicos de pesquisa selecionados visando ampliar o repertório de conteúdos e experiências e facilitar o despertar criativo.</p> <p>Orientar o processo de formulação do foco da pesquisa (delimitação do problema/tema).</p>	<p>Mediar o processo de busca de informações na biblioteca, formulação de estratégias de busca, avaliação e seleção das fontes de informações, podendo-se organizar intervenções diretas (aulas estruturadas) ou indiretas (mediação informal), de forma individual ou grupal dependendo do nível de complexidade da pesquisa e das necessidades dos alunos.</p>
FORMALIZAÇÃO	<p>Orientar o processo de formalização final do trabalho, buscando favorecer que o educando encontre uma forma harmônica e adequada aos parâmetros preestabelecidos para apresentar os resultados alcançados.</p>	<p>Orientar a referência bibliográfica.</p> <p>Colaborar na orientação sobre a apresentação final do trabalho escrito.</p>
AVALIAÇÃO	<p>Organização de um espaço que favoreça aos alunos e educadores envolvidos poder apreciar e avaliar o produto final da pesquisa.</p> <p>·Proceder à avaliação do produto final dos alunos, levando-se em consideração os resultados de sua própria auto-avaliação.</p>	<p>Participar do processo avaliativo da pesquisa escolar.</p> <p>Sugerir formas da divulgação dos resultados para a comunidade escolar (jornal, arquivo na biblioteca, etc).</p>

Quadro 1- Ações dos educadores na pesquisa escolar.

Fonte: Faquetti; Rados (2002)

O quadro reforça a necessidade de interação entre bibliotecários e professores nas atividades pedagógicas. A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos

que apontam o rumo para que se alcançassem os objetivos da presente pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a compreensão do problema e alcance dos objetivos estabelecidos para a pesquisa, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: a escolha do tipo de pesquisa; a caracterização do campo; a coleta, análise e interpretação dos dados e os cuidados éticos.

3.1 ESCOLHA DO TIPO DE PESQUISA

Para se alcançar, primeiro, o objetivo geral da pesquisa, isto é, analisar a interação entre bibliotecárias e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar e, segundo, os objetivos específicos: descrever a participação das bibliotecárias no processo de planejamento escolar; verificar de que forma as bibliotecárias auxiliam no desenvolvimento de atividades pedagógicas; verificar de que forma os professores inserem a biblioteca escolar no desenvolvimento de atividades pedagógicas, buscou-se apoio em vários autores que versam sobre metodologia da pesquisa. Entre eles, Gil (1993, p. 45), que classifica as pesquisas com base nos seus objetivos gerais em “exploratórias, descritivas e explicativas.”

Conforme Gil (1993, p. 45), as pesquisas exploratórias

têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.

Nesse contexto, esta pesquisa pode ser considerada exploratória porque possibilitou maior familiaridade com a problemática que envolve a interação entre bibliotecários e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar, o que permitirá que novas investigações sejam realizadas em torno deste assunto. Além disto, ressalta-se que esta pesquisa é desbravadora, à medida que

estudos dessa natureza, até o presente momento, ainda não haviam sido realizados nas escolas públicas estaduais da cidade de Manaus, Amazonas.

Gil (1993, p. 46) esclarece que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

O grande mérito das pesquisas descritivas é verificar as características de determinado grupo. Nesse sentido, essa pesquisa pode ser considerada como descritiva, porque expôs as características da interação ou não-interação entre bibliotecários e professores de escolas públicas estaduais em Manaus, Amazonas, no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar.

Conforme Gil (1993), com base nos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa poderá ser classificada em: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, pesquisa *ex-post-facto*, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante.

Quanto à pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos (2002, p. 42) afirmam que

trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...].

Esta pesquisa teve caráter de pesquisa bibliográfica, porque utilizou obras como livros e periódicos, que forneceram o referencial teórico acerca do tema abordado.

Ao seu turno, Cruz Neto (1999, p. 51), advoga que uma boa forma de investigar um objeto é a pesquisa de campo, que ele chama de um trabalho de descoberta e criação e completa:

em Ciências Sociais, tendo como referência a pesquisa qualitativa, o trabalho de campo se apresenta como

uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo.

Nesse sentido, a presente se configura como pesquisa de campo, pois intenta conhecer e estudar a realidade das escolas públicas estaduais de Manaus no tocante a buscar uma aproximação com os professores e as bibliotecárias nelas atuantes. Também, apresentou-se a proposta de estudo, ou seja, os envolvidos foram esclarecidos acerca do propósito da investigação. Ademais, a pesquisadora cuidou em não permitir que pressupostos fossem tidos como verdades e coletou os dados se policiando para apresentá-los com objetividade. Evitou causar constrangimentos no público estudado e realizou as entrevistas e a aplicação dos questionários, respectivamente, com as bibliotecárias e professores das escolas públicas estaduais em Manaus, Amazonas.

Conforme Braga (2007), algumas vezes a natureza de um problema de pesquisa exige que se tenha mais de uma abordagem metodológica, que possibilite a compreensão do fenômeno estudado, o que justifica a necessidade de o objeto de estudo da pesquisa ser analisado de forma quali-quantitativa.

Para explicar a pesquisa qualitativa e quantitativa, Richardson (1999, p. 70) afirma que

[...] a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza social de um fenômeno social. A abordagem quantitativa é frequentemente aplicada nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como nos que investigam a relação de causalidade entre fenômenos

Esta pesquisa, ao adotar a abordagem qualitativa, preocupou-se em analisar o objeto estudado da maneira como foi apresentado, mas também procurou compreender as várias faces que envolvem um fenômeno social.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO

Para se caracterizar o campo de pesquisa, primeiro define-se o que envolve tal expressão.

Conforme Cruz Neto (1996, p. 53), baseado em Minayo (1992), o campo de pesquisa pode ser considerado “como o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação.”

No município de Manaus, Amazonas existem 208 Estabelecimentos de Ensino da Rede Estadual, sendo 202 Escolas Estaduais Convencionais (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO, 2011). Entretanto, o campo desta pesquisa foi composto por sete escolas pertencentes à Rede Pública de Ensino do Estado do Amazonas, localizadas na cidade de Manaus e subordinadas à Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino, que foram selecionadas por possuírem biblioteca escolar em funcionamento e apresentarem profissionais com formação superior em Biblioteconomia coordenando tais bibliotecas.

De acordo com Vergara (2002), a população da pesquisa é composta por um conjunto de elementos, como por exemplo, pessoas, que possuem as características que serão objeto de investigação. Entretanto, Vergara (2002) também afirma que em algumas pesquisas, existe a necessidade de se delimitar parte dessa população de acordo com um determinado critério de representatividade, o que se intitula população amostral.

Dessa forma, a população da pesquisa foi composta por sete bibliotecárias e a população amostral por 48 professores do Ensino Fundamental e Médio das sete escolas que constituíram o campo da pesquisa.

A população amostral de professores foi definida pelo critério de acessibilidade. Segundo Gil (1993), este critério é considerado o menos rigoroso de todos, isto porque não se prevalece de meios estatísticos, mas sim, da seleção de determinados elementos da população a que se tem acesso, pressupondo-se que estes tenham condições de representar o universo da pesquisa.

3.3 COLETA DE DADOS

Antes de se iniciar a coleta de dados com o campo da pesquisa, ou seja, com as sete escolas pertencentes à Rede Pública de Ensino do Estado do Amazonas, em Manaus, foi realizado na última semana do mês de outubro de 2010 e na primeira semana do mês de novembro do mesmo ano, o pré-teste dos instrumentos de coleta de dados em uma escola pertencente à rede particular de ensino, também localizada na cidade de Manaus, Amazonas.

Para que essa atividade pudesse ser realizada, houve a necessidade do contato com a direção pedagógica da escola para a obtenção da autorização que permitiu o contato com a bibliotecária e os professores do estabelecimento de ensino. Explicitou-se também que se faria entrevista com a bibliotecária e questionário com os professores.

Dessa forma, após diálogo com a diretora da escola e a posterior autorização para a realização do pré-teste, procedeu-se à entrevista com a bibliotecária na biblioteca da escola e em seguida à aplicação do questionário com três professores do Ensino Fundamental e Médio, na sala dos professores da referida escola.

De acordo com Richardson (1999, p. 202), a execução do pré-teste da pesquisa

refere-se à aplicação prévia do questionário a um grupo que apresente as mesmas características da população incluída na pesquisa. Tem por objetivo revisar e direcionar aspectos da investigação.

A pesquisadora entende que uma escola da rede particular de ensino difere em alguns aspectos das escolas da rede pública, mas têm certas características em comum. Deve-se ressaltar também que o pré-teste tem por objetivo verificar possíveis distorções nas questões que formam não somente o questionário, mas também o roteiro de entrevista. A aplicação do pré-teste é essencial, portanto, para revisar e direcionar aspectos que poderão vir a interferir de maneira negativa nos resultados da pesquisa.

No que se refere à entrevista realizada com a bibliotecária, o pré-teste possibilitou que os seguintes aspectos fossem observados:

a) Uma questão seria retirada do roteiro, pois o seu conteúdo não estava coerente com os objetivos de pesquisa que se pretendiam alcançar.

b) As duas últimas questões seriam reformuladas de forma que ficassem mais claras, pois quando as mesmas foram indagadas à bibliotecária da escola, percebeu-se a dificuldade dessa profissional em respondê-las devido à estrutura confusa de tais questões.

Em relação ao questionário aplicado com três professores do Ensino Fundamental e Médio, os pontos observados foram:

a) Três questões seriam reformuladas para que melhor se adequassem aos objetivos propostos na pesquisa.

b) Duas questões seriam excluídas, pois suas inclusões no questionário em nada contribuíam para o alcance dos objetivos da pesquisa.

c) Uma questão aberta deveria ser transformada em questão fechada; dessa forma, o questionário a ser aplicado com o campo da pesquisa seria composto por apenas uma questão aberta, o que contribuiria para que o professor gastasse menos tempo para o preenchimento deste instrumento.

Mediante tais observações, as alterações na composição da entrevista e do questionário foram realizadas, procedendo-se em seguida à coleta de dados com o campo da pesquisa, isto é, com as sete escolas da rede pública estadual de ensino de Manaus. Ressalta-se que utilizou-se como parâmetro para a elaboração da entrevista e do questionário as dissertações de Penedo (2008) e Farias (2010). Assim, realizou-se a entrevista com as bibliotecárias e a aplicação dos questionários com os professores. Atribuiu-se um número seqüencial de 1 a 7 às entrevistadas. No caso dos professores, optou-se por não atribuir número identificatório aos questionários.

A coleta de dados nas sete escolas públicas estaduais da cidade de Manaus se deu entre os meses de novembro de 2010 a março de 2011. É necessário ressaltar que a coleta de dados sofreu uma interrupção entre os meses de dezembro de 2010 a fevereiro de 2011, por conta das férias das escolas públicas estaduais pesquisadas.

Para o desenvolvimento desta atividade, entrou-se em contato com a direção de cada escola para informar sobre os objetivos da pesquisa, inclusive com a entrega da Carta de Apresentação elaborada pela Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino, que comunicava sobre os fins estritamente acadêmicos e científicos da pesquisa de campo que seria realizada com as bibliotecárias e os professores das escolas públicas estaduais selecionadas. Dessa forma, a pesquisadora combinou com a direção das escolas os detalhes do procedimento de coleta de dados, o que envolvia horário, local e instrumentos que seriam utilizados com as bibliotecárias e os professores de tais estabelecimentos de ensino, de modo que a execução desta atividade não interferisse na rotina de trabalho destes profissionais.

Após estes contatos e combinações com a direção, a pesquisadora se dirigiu às bibliotecárias das escolas, informando-as sobre os objetivos da pesquisa, apresentando-lhes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) e combinando com as mesmas a melhor data e horário para a realização da entrevista.

A entrevista com as sete bibliotecárias aconteceu sempre na biblioteca escolar, no turno de trabalho destas, sendo este pedido manifestado por todas as sete bibliotecárias. Além disto, ressalta-se a utilização de um gravador de voz digital na execução de tal entrevista, o que também foi autorizado pelas entrevistadas, facilitando o posterior trabalho de transcrição da mesma.

Segundo Richardson (1999, p. 207),

a entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa A para uma pessoa B.

A entrevista efetuada com as sete bibliotecárias possuía um roteiro pré-estabelecido (Apêndice C), composto pelos dados de identificação das bibliotecárias e por sete perguntas. Conforme Triviños (1987, p. 146), a entrevista com o roteiro pré-estabelecido,

ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.

A entrevista com o roteiro pré-estabelecido foi elaborada com base na revisão de literatura que aborda a interação entre bibliotecários e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar e buscou atingir os seguintes objetivos específicos: descrever a participação das bibliotecárias no processo de planejamento escolar e verificar de que forma as bibliotecárias auxiliam no desenvolvimento de atividades pedagógicas.

Após a realização da entrevista com as bibliotecárias, a pesquisadora se dirigiu à sala dos professores para coletar os dados com estes profissionais por meio da aplicação de um questionário que combinava perguntas abertas e fechadas.

Para que esta atividade fosse realizada, a pesquisadora inicialmente informava aos professores que aceitavam responder ao questionário, sobre os objetivos da pesquisa, bem como lhes apresentava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B).

Ressalta-se que dentre os 48 professores que fizeram parte da amostra da pesquisa, 42 responderam ao questionário na sala dos professores e seis efetuaram a entrega em data posterior, agendada previamente com a pesquisadora. Além disto, não se pode deixar de comentar que estes professores utilizavam o intervalo das aulas para responder ao questionário, o que denota sua boa vontade em participar da pesquisa.

O questionário, de acordo com Marconi e Lakatos (2002, p. 107), é o “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.” Richardson (1999, p. 189) também contribui com a discussão e afirma que “geralmente, os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social.”

Quanto ao questionário com perguntas abertas e fechadas (Apêndice D), que foi o modelo aplicado nesta pesquisa, Richardson (1999, p. 193) afirma que

frequentemente, os pesquisadores elaboram os questionários com ambos os tipos de perguntas. As perguntas fechadas, destinadas a obter informação sociodemográfica do entrevistado (sexo, escolaridade, idade etc.) e respostas de identificação de opiniões (sim – não, conheço etc.), e as perguntas abertas destinadas a aprofundar as opiniões do entrevistador.

O questionário com questões abertas e fechadas também foi elaborado com base na revisão de literatura que fala sobre a interação entre bibliotecários e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar e visou os seguintes objetivos específicos: descrever

a participação das bibliotecárias no processo de planejamento escolar e verificar de que forma os professores inserem a biblioteca no desenvolvimento de atividades pedagógicas.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise e interpretação dos resultados é considerada uma das etapas mais importantes da pesquisa científica, isto porque é justamente nesta atividade que se apresenta a compreensão do problema e se verifica se os objetivos foram cumpridos.

Segundo Gil (1993, p. 102),

o processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Após, ou juntamente com a análise, pode ocorrer também a interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente.

A seu turno, Gomes (1996) considera que a análise de dados já compreende a interpretação, isto porque estas duas atividades estão contidas no mesmo movimento: o de olhar atentamente para os dados da pesquisa.

A análise dos resultados da pesquisa científica poderá ser realizada de forma qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa, isto porque, conforme Braga (2007, p.26)

nenhuma dessas duas metodologias pode ser considerada mais científica que a outra, nem tampouco a escolha de uma ou de outra torna, por si só, torna a pesquisa mais objetiva ou permite maior compreensão do fenômeno social.

Richardson (1999) esclarece que a análise quantitativa trata os resultados da pesquisa por meio de tabelas, gráficos ou testes estatísticos, enquanto que a análise qualitativa utiliza técnicas como, por exemplo, a análise de conteúdo.

Entretanto, o que seria a análise de conteúdo? De acordo com Bardin (2010, p. 44) a análise de conteúdo é

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Richardson (1999, p. 223) afirma que “em suma, a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos cada dia mais aperfeiçoados que se aplicam a discursos diversos.”

Observa-se que a análise de conteúdo permite que vários discursos sejam analisados por meio do emprego de metodologias que levam ao estabelecimento de indicadores/categorias nas mensagens analisadas e à inferência do pesquisador sobre tais discursos.

Nesta pesquisa, a análise de conteúdo possibilitou que fossem atribuídos indicadores ou categorias em relação aos discursos apresentados por bibliotecárias e professores, bem como inferências em relação aos mesmos, isto é, conhecimentos foram produzidos por meio da inferência que a pesquisadora realizou a partir de indicadores/categorias estabelecidos nos discursos de bibliotecárias e professores.

Autores como Richardson (1999) e Bardin (2010) afirmam que a análise de conteúdo, como técnica de pesquisa que é, tem determinadas características metodológicas, a saber: objetividade, sistematização e inferência.

Para Bardin (2010), o objetivo desta técnica é a inferência, tanto em relação aos resultados quantitativos da pesquisa como aos qualitativos.

Por possuir estas características é que se escolheu a técnica de análise de conteúdo para analisar os resultados desta pesquisa. Para tanto, algumas etapas foram cumpridas, o que será visto nos parágrafos a seguir.

Segundo Bardin (2010), as fases da análise de conteúdo organizam-se em:

- a) a pré-análise;
- b) a exploração do material;
- c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

No que diz respeito à pré-análise, Bardin (2010, p. 121) afirma que

a pré-análise é a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas tem por objectivo tornar operacionais e sistematizar as idéias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.

Assim, essa fase é considerada uma das mais importantes da análise de conteúdo, servindo de base para o desenvolvimento das fases de exploração do material e de tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Para tanto, Bardin (2010, p. 122-126) considera que nesta fase são realizadas as seguintes atividades:

Leitura flutuante: A primeira actividade consiste em estabelecer contacto com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações [...] A escolha dos documentos: Actividade em que se estabelece o corpus da análise, ou seja, é estabelecido “o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos.” Para tanto, devem ser estabelecidas algumas regras:

regra da exaustividade, regra da representatividade, regra da homogeneidade [...] A formulação das hipóteses e dos objectivos: Uma hipótese é uma afirmação provisória que nos propomos verificar (confirmar ou infirmar), recorrendo aos procedimentos de análise. Trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso enquanto não for submetida à prova de dados seguros. O objectivo é a finalidade geral a que nos propomos (ou que é fornecida por uma instância exterior), o quadro teórico e/ou pragmático no qual os resultados obtidos serão utilizados [...] A referenciação dos índices e a elaboração de indicadores: Se se considerarem os textos uma manifestação que contém índices que a análise vai fazer falar, o trabalho preparatório será o da escolha destes – em função das hipóteses, caso elas estejam determinadas – e sua organização sistemática em indicadores [...] Preparação do material: Antes da análise propriamente dita, o material reunido deve ser preparado. Trata-se de uma preparação material e, eventualmente, de uma preparação formal (edição).

Nesta pesquisa, a leitura flutuante levou a pesquisadora ao primeiro contato com as leituras acerca do trabalho de pesquisa, o que possibilitou a posterior definição do tema, problema, teoria que fundamenta a investigação, objetivos, universo e amostra da pesquisa de campo e instrumentos de coleta de dados.

No que diz respeito à escolha dos documentos, a pesquisadora procedeu da seguinte forma: selecionou os questionários e as entrevistas que foram utilizados respectivamente com os professores e as bibliotecárias das escolas públicas estaduais da cidade de Manaus, Amazonas.

Na atividade que visa à formulação de hipóteses e dos objetivos, foram estabelecidos os objetivos da pesquisa e a

teoria que envolve a interação entre bibliotecários e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar.

Nesta pesquisa, não se estabeleceram hipóteses, portanto, não houve a elaboração de índices e indicadores.

A fase seguinte é a de exploração do material. Richardson (1999, p. 233) considera que nesta fase é feita a análise de conteúdo propriamente dita, sendo considerada “longa e cansativa e consiste basicamente na codificação, categorização e quantificação da informação.”

Para Bardin (2010, p. 127), na fase de exploração do material,

se as diferentes operações da pré-análise forem convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas. Quer se trate de procedimentos aplicados manualmente ou de operações efectuadas por computador, o decorrer do programa completa-se mecanicamente. Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.

Nesta fase, o conteúdo das mensagens analisadas foi codificado, categorizado e quantificado. Ressalta-se também que a mesma, considerada longa e exaustiva, exigiu atenção, cuidado e rigor da pesquisadora para a consecução de tais atividades.

Segundo Richardson (1999, p. 233), “[...] a codificação é uma transformação – seguindo regras especificadas dos dados de um texto, procurando agrupá-los em unidades que permitam uma representação do conteúdo desse texto.”

Dessa forma, a codificação possibilitou que os dados das mensagens analisadas, resultantes dos questionários e das entrevistas, fossem expressos em unidades ou palavras-chave que possibilitaram com que fosse feita posterior representação do conteúdo das mensagens analisadas.

Quanto à categorização, Richardson (1999) considera que é realizada após a codificação dos dados, com o objetivo de facilitar a análise da informação por meio do estabelecimento de categorias.

Mas o que seriam categorias? De acordo com Gomes (1996, p. 70),

a categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à idéia de classe ou série. As categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa.

Destarte, os dados das mensagens obtidas por meio de questionários e entrevistas foram codificados e reunidos em categorias estabelecidas mediante os objetivos específicos da pesquisa. Ressalta-se que a pesquisadora optou pelo estabelecimento de categorias mediante os objetivos específicos da pesquisa para que houvesse uma melhor visualização e compreensão dos resultados analisados.

O tratamento dos resultados obtidos e interpretação, segundo Bardin (2010, p. 127) é a fase onde

os resultados em bruto são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens), ou mais complexas (análise factorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise.

Nesta fase da pesquisa, os resultados codificados nas categorias estabelecidas foram tratados com o auxílio de operações estatísticas simples (frequência e porcentagens) e analisados de acordo com a teoria que envolve a interação entre bibliotecárias e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar. Também foram realizadas inferências em relação a tais resultados, o que possibilitou que novos conhecimentos fossem produzidos por meio da análise do conteúdo das mensagens transmitidas por bibliotecárias e por professores das escolas públicas estaduais da cidade de Manaus, Amazonas.

As categorias estabelecidas mediante os conhecimentos específicos, bem como as respectivas questões dos instrumentos de coleta de dados, são apresentadas por meio do Quadro 2 e conduzem à análise e discussão dos resultados que será realizada na seção a seguir.

CATEGORIAS	QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM OS PROFESSORES	ENTREVISTAS REALIZADAS COM AS BIBLIOTECÁRIAS
Participação das bibliotecárias no processo de planejamento escolar.	1 e 14	1 a 3
Atividades pedagógicas desenvolvidas por professores na biblioteca escolar.	2 a 13 15 e 16	_____
Auxílio prestado pelas bibliotecárias no desenvolvimento de atividades pedagógicas.	_____	4 a 7

Quadro 2 - Categorias de análise e discussão dos resultados

Fonte: A pesquisadora

3.5 CUIDADOS ÉTICOS

Na Sociedade Contemporânea, a discussão que envolve a ética na pesquisa científica ganha cada dia mais destaque, isto porque como afirma Witter (2010, p. 14), “o respeito aos princípios éticos está subjacente a todo e

qualquer trabalho científico e garantem um progresso digno do saber-fazer Ciência para que ela realmente sirva ao homem.”

Em relação a essa pesquisa, alguns cuidados éticos foram tomados, como por exemplo, a consulta à Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas para autorização da pesquisa de campo, sendo seu parecer favorável à realização de tal atividade (Anexo).

Os cuidados éticos também estiveram relacionados com os respondentes e os entrevistados da pesquisa, que receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual lhes garantiu a preservação de identidade, bem como lhes informou os objetivos da pesquisa (Apêndices A e B).

Witter (2007, 2009 apud WITTER, 2010, p. 14), em relação ao emprego do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido na pesquisa de campo, ressalta que

também é relevante a formação das pessoas que aceitam participar como sujeitos (participantes, colaboradores), para que estejam perfeitamente cientes dos deveres e direitos que estão assumindo quando assinar um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” para compor o grupo de pesquisadores de um estudo científico. Desta forma, poderão melhor defender-se de eventuais abusos. Esta é uma área que está a merecer campanhas de divulgação junto à população. É preciso conscientizá-los, pois em nome do progresso científico, social, econômico, político, etc; não se pode desconsiderar a ética e o direito de cada ser humano [...]

A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é, portanto, importante para o processo de pesquisa científica, pois garante os direitos e deveres dos participantes envolvidos em tal atividade.

É importante ressaltar a existência, na Universidade Federal de Santa Catarina, de um órgão denominado Comitê

de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. De acordo com o Art. 1^a do seu Regimento,

o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas, constituído em 16/06/1997, conforme consta em ata e está devidamente registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS, em cumprimento às Resoluções do Conselho Nacional de Saúde ns 196, de 10 de outubro de 1996, e 251 de 5 de agosto de 1997, é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, independente na tomada de decisões, quando no exercício de suas funções (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2011).

Dessa forma, este Comitê segue as normas e diretrizes da Resolução 196, de 10 de outubro de 1996 e Resolução 251 de 5 de agosto de 1997, que estabelecem, respectivamente, as normas e diretrizes das pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil e as normas de pesquisa com novos fármacos, medicamentos, vacinas e testes diagnósticos envolvendo seres humanos.

Ressalta-se o preâmbulo da Resolução 196 de 1996 que afirma:

Esta Resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado. O caráter contextual das considerações aqui desenvolvidas implica em revisões periódicas desta Resolução, conforme necessidades nas áreas tecnocientífica e ética. Ressalta-se, ainda, que cada área

temática de investigação e cada modalidade de pesquisa, além de respeitar os princípios emanados deste texto, deve cumprir com as exigências setoriais e regulamentações específicas (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, as pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil, são amparadas por tais resoluções, que asseguram os direitos e deveres do indivíduo envolvidos em pesquisas científicas no Brasil.

Na seção seguinte serão apresentadas a análise e a interpretação dos resultados da pesquisa, no que se refere aos dados de identificação das bibliotecárias e dos professores, à participação das bibliotecárias no processo de planejamento escolar, à forma como os professores inserem a biblioteca no desenvolvimento de atividades pedagógicas e a forma como as bibliotecárias auxiliam no desenvolvimento de atividades pedagógicas.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Esta seção se destina à análise e discussão dos resultados da pesquisa, tomando por base as categorias que foram definidas de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, a saber: descrever a participação das bibliotecárias no processo de planejamento escolar; verificar de que forma os professores inserem a biblioteca no desenvolvimento de atividades pedagógicas; verificar de que forma as bibliotecárias auxiliam no desenvolvimento de atividades pedagógicas.

Antes de iniciar a análise e interpretação dos resultados de acordo com as categorias estabelecidas, serão apresentados os dados de identificação das bibliotecárias e dos professores.

4.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nesta subseção, são apresentados os dados referentes à identificação das bibliotecárias e dos professores que constituíram a população da pesquisa, obtidos respectivamente por meio da realização de entrevistas (Apêndice C) e aplicação de questionários (Apêndice D).

4.1.1 Bibliotecárias

Os dados de identificação das bibliotecárias constituíram o cabeçalho do roteiro de entrevista que foi realizado com as sete bibliotecárias das sete escolas que constituíram o campo da pesquisa, sendo preenchidos por estas profissionais antes de a pesquisadora iniciar a entrevista.

É necessário ressaltar que com o objetivo de preservar a identidade das bibliotecárias, o que lhes foi assegurado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), foi atribuída a letra B e o respectivo número para caracterizar os dados de identificação destas profissionais, no que tange ao

cargo que ocupam na escola, idade cronológica, tempo de exercício da profissão, formação acadêmica, instituição em que realizou a graduação e ano de conclusão da mesma.

Observa-se, de acordo com o Quadro 3, que das sete bibliotecárias que foram entrevistadas, duas estão lotadas no cargo de Professor do Ensino Fundamental, muito embora também sejam bacharéis em Biblioteconomia. No Quadro 3, destaca-se que das sete bibliotecárias, seis estão na faixa etária de 41-50 anos e apenas duas exercem a profissão há cinco anos.

BIBLIOTECÁRIAS	CARGO	IDADE	TEMPO DE EXERCÍCIO DA PROFISSÃO
B1	Bibliotecário	31-40	10
B2	Professor do Ensino Fundamental	41-50	5
B3	Bibliotecário	41-50	15
B4	Bibliotecário	41-50	14
B5	Bibliotecário	41-50	25
B6	Professor do Ensino Fundamental	41-50	5
B7	Bibliotecário	41-50	10

Quadro 3 - Dados de identificação quanto ao cargo, idade e tempo de exercício da profissão.

Fonte: A pesquisadora

No Quadro 4, observa-se que das sete bibliotecárias entrevistadas, três realizaram cursos de pós-graduação em nível de especialização. Além disto, estas sete profissionais realizaram a graduação na Universidade Federal do Amazonas; destas, duas concluíram a graduação há menos de dez anos.

BIBLIOTECÁRIAS	FORMAÇÃO ACADÊMICA	INSTITUIÇÃO EM QUE REALIZOU A GRADUAÇÃO	ANO DE CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO
B1	Graduação	UFAM	2000
B2	Graduação	UFAM	2005
B3	Especialização	UFAM	1993
B4	Graduação	UFAM	1996
B5	Especialização	UFAM	1985
B6	Especialização	UFAM	2004
B7	Graduação	UFAM	1998

Quadro 4 - Dados de identificação quanto à formação acadêmica, instituição e ano de conclusão da graduação.

Fonte: A pesquisadora

4.1.2 Professores

No questionário preenchido pelos 48 professores, os dados de identificação também faziam parte do cabeçalho do instrumento de coleta de dados. Conforme o Quadro 5, observa-se que mais da metade dos professores que responderam aos questionários são do sexo feminino, totalizando 32 professoras. No que diz respeito à idade, chama-se atenção para o fato de que 15 dos 48 professores não consideraram importante revelar suas idades. Quanto ao grau de escolaridade, percebe-se que o número de professores com pós-graduação é superior ao número de professores somente com graduação, ou seja, 22 são especialistas e três são mestres. Em relação ao tempo de profissão, o quadro é bastante heterogêneo, com metade dos professores possuindo até 15 anos de profissão e a outra metade até 35 anos. Observa-se também que a maioria dos professores que responderam ao questionário possui até cinco anos de atuação na unidade escolar.

Sexo	
Masculino	15
Feminino	32
Não respondeu	1
Idade	
De 20 a 29 anos	3
De 30 a 39 anos	11
De 40 a 49 anos	12
De 50 a 59 anos	6
De 60 a 69 anos	1
Não respondeu	15
Grau de escolaridade	
Magistério	0
Superior	22
Especialização	22
Mestrado	3
Doutorado	0
Não respondeu	1
Tempo de Profissão	
De 1 a 5 anos	6
De 6 a 10 anos	9
De 11 a 15 anos	7
De 16 a 20 anos	6
De 21 a 25 anos	9
De 26 a 30 anos	4
De 31 a 35 anos	1
Não respondeu	6
Tempo de atuação na escola	
De 1 a 11 meses	5
De 1 a 5 anos	21
De 6 a 10 anos	2
De 11 a 15 anos	2
De 16 a 20 anos	1
De 21 a 25 anos	0
De 26 a 30 anos	2
De 31 a 35 anos	1
Não respondeu	14

Quadro 5 - Dados de identificação dos professores quanto ao sexo, a idade, grau de escolaridade, tempo de profissão e tempo de atuação na escola

Fonte: A pesquisadora

Conforme o Quadro 6, a maioria dos professores que participaram desta pesquisa leciona no Ensino Médio. Percebe-se também que a maioria dos professores leciona disciplinas na área de Ciências Humanas e Sociais, com destaque para Língua Portuguesa, ministrada por oito professores. Quanto à carga horária semanal dos professores, destaca-se que 17 professores trabalham em regime de 20 horas e 16 professores em regime de 40 horas. Observa-se também que a maioria dos professores não trabalha em outro

local, isto é, 27 professores desenvolvem suas atividades somente na unidade escolar pesquisada.

Nível de Ensino em que leciona	
Ensino Fundamental	13
Ensino Médio	30
Ensino Fundamental e Médio	5
Não respondeu	0
Disciplina que ministra	
Língua Portuguesa	8
Língua Estrangeira	4
Língua Estrangeira e Artes	1
Matemática	4
Química	1
Química e Física	1
Geografia	2
História	3
Educação Física	4
Filosofia	1
Filosofia e Sociologia	2
Biologia	3
Ciências Naturais	2
Todas (1ª a 4ª série)	4
Não respondeu	8
Carga horária semanal	
4 horas	1
6 horas	1
16 horas	2
17 horas	1
18 horas	3
20 horas	17
36 horas	1
40 horas	16
Não respondeu	7
Trabalha em outro local	
Sim	19
Não	27
Não respondeu	2

Quadro 6 - Dados de identificação dos professores quanto ao nível de ensino em que leciona, disciplina que ministra, carga horária semanal e local de trabalho.

Fonte: A pesquisadora

4.2 PARTICIPAÇÃO DAS BIBLIOTECÁRIAS NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESCOLAR

Nesta subseção são analisados e interpretados os resultados referentes à participação das bibliotecárias no processo de planejamento escolar, no que diz respeito ao Projeto Político Pedagógico, reuniões escolares e

planejamento de aulas. Para tanto, foram utilizadas as respostas das questões nº 1 e 14 dos questionários (Apêndice D) e 1, 2 e 3 das entrevistas (Apêndice C). Estes resultados correspondem à população de sete bibliotecárias e população amostral de 48 professores.

4.2.1 Participação das Bibliotecárias no Projeto Político Pedagógico

Para a análise e interpretação dos resultados sobre a participação das bibliotecárias no Projeto Político Pedagógico, foram utilizadas as respostas da questão nº 14 do questionário, que indagava se o professor considera importante a participação do bibliotecário no Projeto Político Pedagógico e as respostas da questão nº 1 da entrevista, que perguntava à bibliotecária como se dá sua participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico.

A participação do bibliotecário no Projeto Político Pedagógico da escola é essencial, pois dessa forma, este profissional poderá se integrar aos demais membros da comunidade escolar, no sentido de tornar a biblioteca escolar elemento indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Blattmann e Cipriano (2005) afirmam que

a participação do bibliotecário é fundamental no projeto político pedagógico, pois poderá traçar um planejamento estratégico das ações para o ano seguinte, como datas cívicas, comemorações e demais festividades da comunidade.

Nesta pesquisa, a análise do Gráfico 1 permite observar que dos 48 professores que constituíram a população amostral, a maioria, ou seja, 96% consideram importante a participação do bibliotecário no Projeto Político Pedagógico da escola.

Este resultado permite inferir que os professores demonstram interesse pela participação do bibliotecário no Projeto Político Pedagógico da escola, bem como pela

necessidade de integração entre tais membros no desenvolvimento deste processo. Isto pode ser considerado um fator positivo, pois de acordo com Brasil (1998), a participação dos docentes da escola na construção do Projeto Político Pedagógico é essencial, porém, este planejamento requer a participação de todos os envolvidos no contexto escolar. Dessa forma, não somente os diretores da escola ou dos órgãos superiores definirão o que é prioritário para o estabelecimento de ensino, mas também professores, funcionários e outros membros da comunidade escolar.



Gráfico 1 - Importância da participação do bibliotecário no Projeto Político Pedagógico.

Fonte: A pesquisadora

Apesar de os resultados dos questionários revelarem que 96% dos professores abordados consideram importante a participação do bibliotecário no Projeto Político Pedagógico da escola, os resultados das entrevistas realizadas com as sete bibliotecárias apontam que nem todas atuam na elaboração do mesmo, pois apenas quatro participam de tal processo, enquanto que três não (Quadro 7).

BIBLIOTECÁRIAS	PARTICIPAÇÃO NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
B1	Não
B2	Sim
B3	Sim
B4	Não
B5	Sim
B6	Não
B7	Sim

Quadro 7 - Participação das bibliotecárias no Projeto Político Pedagógico.

Fonte: A pesquisadora

Segundo Oliveira (2002), a consolidação do Projeto Político Pedagógico se dará com a constante avaliação das ações planejadas e executadas; porém, para que isto se concretize, será necessária a integração entre os profissionais que atuam na comunidade escolar.

Conforme pode ser constatado nas entrevistas, as bibliotecárias B2 e B3 participam com os professores na elaboração e reelaboração do Projeto Político Pedagógico. Transcreve-se, a seguir, trecho das entrevistas.

Eu tento participar com os colegas, dando sugestões, opiniões, sobre o projeto político pedagógico da escola, se há alguma renovação a fazer, dá uma idéia, uma sugestão... tento participar da melhor maneira possível. (B2).

Olha, nós iniciamos o nosso projeto político pedagógico em 2006, eu acho que em 2007, então eu participei ativamente desse processo, de elaboração do projeto, aí depois todos os anos a gente faz... é... digamos uma implementação desse projeto, até porque nessa época, em 2007, a nossa escola era uma escola, que tinha dois turnos, funcionava ensino médio, e a partir do ano passado a nossa escola passou a ser escola de tempo integral e só funciona ensino fundamental, então nós tivemos que reelaborar o projeto político

pedagógico e eu também participei desse momento de reelaboração do projeto, tá? Então eu participo sempre do processo de elaboração do projeto. (B3).

A participação da bibliotecária B7 no Projeto Político Pedagógico ocorre por meio da indicação de obras que deverão ser adquiridas para compor o acervo, é o que expõe o relato a seguir:

Ah..., nós somos solicitados, no caso eu, a bibliotecária, eu sou solicitada na questão do acervo, porque a nossa escola atende a comunidade, então eu participo assim, eu relaciono os livros, as coleções que são necessárias para a biblioteca, aí de acordo com o dinheiro que tem na escola disponível é feita a compra e a participação se dá assim. (B7).

A bibliotecária B5 desconhece o que representa o Projeto Político Pedagógico, à medida que seu relato, confuso, não possibilita definir como ocorre tal participação:

É uma forma assim meio complicada essa colocação pra mim, porque funciona mais os projetos políticos do que propriamente dito os pedagógicos, porque é bem curto. Mas eu vou procurando adequá-lo junto com os projetos políticos para que tudo possa ser resolvido de uma maneira coesa. Mas, é... mais político do que propriamente dito o trabalho com a biblioteca (B5).

Percebe-se que estas bibliotecárias, apesar de participarem do Projeto Político Pedagógico da escola, não têm clareza acerca do seu papel em tal processo, o que as leva a atuar de forma tímida e confusa no Projeto Político Pedagógico.

Três bibliotecárias afirmam não participar do Projeto Político Pedagógico. A bibliotecária B1, expressa de forma exclamativa e curta sua não participação:

O bibliotecário não participa... !!! (B1).

As outras duas entrevistadas, B4 e B6, afirmam que não participam deste processo porque não são convidadas:

A gente não participa da elaboração do projeto político. Nós da biblioteca somos... bem dizer excluídos. (B4).

A minha participação é pouca, porque o Projeto Político Pedagógico da escola já vem pronto da SEDUC e pra ser desmembrado, vamos dizer... pra ser interpretado... geralmente isso é feito com o pedagogo, com o diretor, com os professores, mas, dificilmente eles não me chamam para participar do projeto político, mesmo porque até eles têm dificuldades, porque já vem tudo prontinho, certo? [...] eu realmente não participo, até porque não pode, quando eu chego já tá pronto. (B6).

A resposta da B6 chama atenção para práticas dos sistemas de ensino, que consistem na construção do Projeto Político Pedagógico por instâncias superiores, sem a participação da comunidade escolar, bem como a não inclusão do bibliotecário no desenvolvimento desse processo por parte dos gestores escolares.

Observa-se que os gestores escolares não constituem os únicos responsáveis pela não participação do bibliotecário no Projeto Político Pedagógico; os próprios bibliotecários podem também ser responsáveis à medida que não possuem postura proativa frente à participação neste processo, ora lamentando a sua exclusão, ora conformando-se com esta situação.

A não participação do bibliotecário no Projeto Político Pedagógico poderá interferir de forma negativa no

comprometimento da biblioteca escolar com o processo de ensino-aprendizagem. Amato e Garcia (1989, p. 13) afirmam que a posição do bibliotecário na escola é polêmica, pois muitas vezes esse profissional é lembrado pelos demais membros do contexto escolar apenas por suas competências técnicas. Amato e Garcia (1989) afirmam que diante desta realidade, estes profissionais não desenvolverão suas atividades de maneira integrada, o que não levará a biblioteca escolar a atuar como agente do conhecimento.

4.2.2 Participação das Bibliotecárias nas Reuniões Escolares

Para a análise e interpretação dos resultados sobre a participação das bibliotecárias nas reuniões escolares, foram utilizadas as respostas da questão nº 2 da entrevista, que perguntava à bibliotecária como ocorre sua participação nas reuniões escolares.

Para transformar a biblioteca escolar em um espaço dinâmico e integrado ao trabalho do professor no processo de ensino-aprendizagem, o bibliotecário, segundo Hillesheim e Fachin (2004), atuará em conjunto com os professores e a direção da escola, no sentido de criar e desenvolver programas de incentivo à leitura, participar do planejamento escolar e de todas as atividades da escola.

Nesse contexto, a participação do bibliotecário nas reuniões escolares em conjunto com o corpo docente e a direção é de fundamental importância para que a biblioteca esteja comprometida com o trabalho desenvolvido pelo professor e pela direção da escola no processo de ensino-aprendizagem.

Os dados do Quadro 8 indicam que das sete bibliotecárias entrevistadas, quatro participam das reuniões escolares de alguma forma enquanto que três não.

BIBLIOTECÁRIAS	PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES ESCOLARES
B1	Não
B2	Sim
B3	Sim
B4	Não
B5	Não
B6	Sim
B7	Sim

Quadro 8 - Participação das bibliotecárias nas reuniões escolares.

Fonte: A pesquisadora

A bibliotecária B2 expressa sua participação ínfima nas reuniões escolares, conforme o relato a seguir:

Todas as reuniões que tem aqui na escola, todos os colegas participam, principalmente eu, dando opinião, sugestão, em relação ao assunto abordado. (B2).

A bibliotecária B3 afirma que participa das reuniões escolares de “planejamento geral”, mas não das reuniões de “planejamento pedagógico”, conforme expõe o relato a seguir:

Olha, eu participo das reuniões de planejamento geral, tá? Porque o planejamento diário, que é feito na escola, que eles chamam de planejamento pedagógico, ele é feito no turno vespertino, e geralmente é pro professor reavaliar a sua aula, verificar quais os pontos que ele precisa melhorar, e dessas reuniões eu não participo, tá? (B3).

Percebe-se, nas respostas destas bibliotecárias, que as mesmas expressam de forma vaga e curta sua participação

nas reuniões escolares, isto é, parecem não ter clareza acerca do papel que devem desempenhar em tais atividades, no sentido de interagir com o corpo docente e demais membros do contexto escolar, para que a biblioteca venha a integrar o processo educacional. Para Ellwein (2006), a parceria e integração entre estes profissionais são de ampla relevância, pois como educadores que são, poderão planejar as atividades que vão desenvolver com o corpo discente, com o intuito de disseminar a informação atualizada, útil, adequada e oportuna, tão necessárias à formação do conhecimento e à convivência na Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Amato e Garcia (1989) comentam que seria desejável que o bibliotecário saísse da posição de espectador do processo educacional e passasse a trabalhar idéias em conjunto com o corpo docente e discente que levarão à concretização dos objetivos educacionais da biblioteca escolar. Esta reflexão pode ser exemplificada por meio do relato da bibliotecária B6, pois a iniciativa para participar das reuniões escolares e expor assuntos que envolvem a biblioteca e a comunidade escolar parte dela mesma:

[...] quando tem reunião, jornada pedagógica eu tenho que me intrometer, ou então eu digo antes para a diretora: olha, amanhã vai ter reunião? Eu vou participar, viu? Sim senhora! Então, é assim, eu me convido para a reunião. Eu fiz um levantamento desses livros que você está vendo, didáticos, e vi que não ia dar para a maioria dos alunos, eu distribuí... não foi levado em conta quando houve a última reunião, quando é a próxima reunião? Tal dia estarei lá! Fui para a reunião e expus, mas a realidade é essa. A interação entre os professores, apoio pedagógico, administração principal da escola, ela ainda é assim, não estou achando a palavra, fica longe do idealizado, a menos que faça como eu estou aprendendo a fazer, se convide, seja atrevido, atrevida, atreva-se a ir para a reunião e falar, porque senão não vão

chamar, porque aí tem todo um sistema envolvendo, tem toda uma imagem, é um sistema, é a imagem do bibliotecário que fica lá na biblioteca, tudo que acontece de lá ele tem que acatar... negativo, vamos ouvir pra poder saber se eu posso ou eu não posso agir dessa forma, se a biblioteca pode receber ou não pode receber aluno de fora, se ela pode dar esse conforto, e outras questões, tem tantas questões, mas é assim, é essa a realidade nua e crua. (B6).

Segundo a bibliotecária B7, sua participação nas reuniões escolares se realiza por meio do convite que faz aos professores para conhecer o acervo, informando sobre os serviços que a biblioteca disponibiliza aos alunos e outros materiais que poderão ser utilizados pelos professores em suas aulas:

Divulgando os materiais que foram comprados aqui da biblioteca... Os professores são convidados a virem até a biblioteca para conhecerem o acervo... falando também sobre o que a biblioteca está colocando à disposição do aluno... no caso, aqui de manhã, a escola oferece livros e empréstimo domiciliar às crianças, que eles recebem na sexta e devolvem na segunda-feira... também colocando à disposição do professor o material que ele pode utilizar... nós temos kits que eles podem levar para a sala de aula para ser trabalhado lá, infelizmente não dá para as crianças, digamos uma turma, vir pra biblioteca fazer a leitura, porque as turmas são muito extensas e você vê que nós temos pouco espaço disponível, agora, no caso, eu faço trabalho com as professoras no sentido de ajudar aqueles alunos que estão um pouco mais avançados, enquanto elas estão trabalhando com aqueles de maior dificuldade. (B7).

Entretanto, os resultados desta pesquisa indicam que três bibliotecárias não participam das reuniões escolares. No relato a seguir, a bibliotecária B1 expressa sua não participação nas reuniões escolares de forma exclamativa e curta:

O bibliotecário não participa... !!! (B1).

Conforme o relato das bibliotecárias B4 e B5, o fato de não serem convidadas por professores e gestores escolares para participar das reuniões escolares, faz emergir o sentimento de exclusão do processo de planejamento escolar:

Também não se dá, eles excluem também os bibliotecários... essa gestão atual. (B4).

Não existe, porque quando eles fazem o planejamento não me chamam, eu não apresento livros, eles não fazem perguntas, o que pode não ser, como que é o acervo, pra conhecerem. Então não existe, isso daí nunca existiu, do ano passado que eu vim pra esta escola até este ano não existe, porque eles fazem questão de fazer o próprio planejamento à parte, sem que a biblioteca tenha essa participação. (B5).

Infere-se que a não participação do bibliotecário nas reuniões escolares, seja por responsabilidade da gestão da escola (que não o inclui na programação das reuniões escolares), seja por falta de iniciativa deste profissional no processo que visa à integração no trabalho escolar, poderá levar a biblioteca escolar ao isolamento, provocando prejuízos aos membros que compõem a comunidade escolar. De acordo com Amato e Garcia (1989, p. 14):

não se pode alienar a biblioteca do processo educativo, sem prejuízo para todos os interessados: o professor, que

perde um grande aliado em termos de apoio técnico-pedagógico; o bibliotecário ou responsável, que vê seus esforços se perderem no vácuo das “impossibilidades” e, principalmente, os alunos que deixam de ter um grande instrumento de auxílio nas tarefas escolares e enriquecimento cultural na ampliação de seus horizontes e na formação de uma visão crítica.

4.2.3 Participação das Bibliotecárias no Planejamento de Aulas

Para a análise e interpretação dos resultados sobre a participação das bibliotecárias no planejamento de aulas, foram utilizadas as respostas da questão nº 1 do questionário, que perguntava aos professores se a bibliotecário auxilia no planejamento de aulas, e as respostas da questão nº 3 da entrevistas, que indagava à bibliotecária se esta participa com os professores do planejamento de aulas e o porquê de tal participação.

Para Malaquias (2008, p. 16): “O bibliotecário deve conhecer o plano de aula do professor e, de posse deste, elaborar atividades que vão ao encontro das expectativas de aprendizagem.”

Silva (1995) também se pronuncia quanto a este trabalho e afirma que deverá ocorrer a participação do bibliotecário no planejamento didático do professor, pois desta forma, o bibliotecário conhecerá os conteúdos que serão explorados no decorrer das aulas, o que lhe permitirá apresentar ao professor os recursos informativos disponíveis na biblioteca em relação às disciplinas de sua responsabilidade.

Nesta pesquisa, os dados do Gráfico 2 indicam que da amostra de 48 professores, a maioria, isto é, 60% dos professores nunca solicitam o auxílio do bibliotecário no planejamento de aulas, enquanto que outros 38% professores afirmam solicitar o auxílio do bibliotecário no planejamento de aulas com diferentes níveis de frequência.

Estes resultados ressaltam que a maioria dos professores não sente necessidade de que o bibliotecário auxilie no planejamento de aulas. Pressupõe-se, portanto, que as bibliotecárias, por não ser incluídas neste planejamento, desconhecerão as diretrizes de tal atividade; dessa forma, suas ações na biblioteca escolar poderão não estar voltadas ao auxílio no desenvolvimento das aulas e no processo de ensino-aprendizagem.

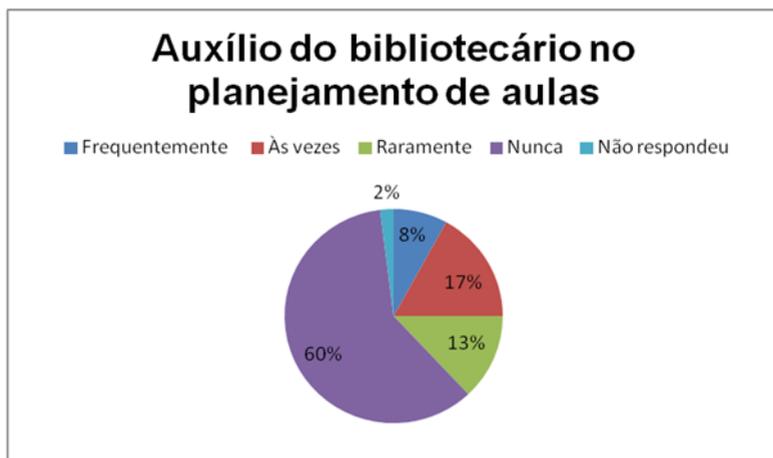


Gráfico 2- Auxílio da bibliotecária no planejamento de aulas.

Fonte: A pesquisadora

Percebe-se que os resultados da pesquisa com os professores, que indica que a maioria destes nunca solicita o auxílio do bibliotecário no planejamento de aulas, estão coerentes com os resultados da pesquisa com as bibliotecárias das escolas, pois, conforme o Quadro 9, a maioria destas profissionais não atua no planejamento de aulas com os professores das escolas, isto é, das sete bibliotecárias entrevistadas, seis não participam do planejamento de aulas e apenas uma sim. O porquê desta não participação no planejamento de aulas com os professores será exposto nas diversas respostas das entrevistas com as bibliotecárias, o que será apresentado a seguir.

BIBLIOTECÁRIOS	PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO
B1	Não
B2	Não
B3	Não
B4	Não
B5	Não
B6	Sim
B7	Não

Quadro 9 - Participação das bibliotecárias no planejamento de aulas.

Fonte: A pesquisadora

A bibliotecária B3 afirma não atuar no planejamento de aulas com os professores, pois sua participação se dá somente nas reuniões que tratam de projetos da escola:

Do planejamento das aulas deles em si eu não participo, eu participo das reuniões aonde a gente vai desenvolver os projetos, tá? Então desses projetos, que a escola ela desenvolve vários projetos, projeto anti-drogas, projeto assim, em datas comemorativas, e desses projetos eu participo, que a biblioteca entra apoiando todos esses projetos que são desenvolvidos pela escola, NE, tanto com a informação, como às vezes eu participo auxiliando mesmo em alguma atividade, NE, sempre sobra um trabalhinho pra biblioteca fazer. (B3).

Para a bibliotecária B1, a não participação no planejamento de aulas dos professores é de responsabilidade da gestão escolar:

Não. Por quê? Bom, essa é uma pergunta... acredito que tinha que ser... direcionada pro gestor da escola... porque até então acredito que nunca tenha havido a participação de bibliotecário no planejamento. (B1).

De acordo com Campello (2009, p. 54),

a culpa pelo isolamento da biblioteca da vida escolar é geralmente dividida entre professores e bibliotecários. Os primeiros são acusados de não reconhecer a importância da biblioteca e de usar estratégias antiquadas de ensino, centrando sua ação didática em aulas expositivas e prescindindo do apoio do bibliotecário. Os bibliotecários, por sua vez, são acusados de possuir formação deficiente para orientar alunos, tendendo a “se fechar em seus domínios.”

Percebe-se, nos relatos das bibliotecárias B2, B4, B5 e B7, que a responsabilidade por estas não participarem do planejamento de aulas está diretamente ligada aos professores, que dispensam o auxílio das mesmas e acabam por afastar a biblioteca escolar do processo educativo:

Não, porque eles fazem o planejamento deles pra lá e o da biblioteca eu sempre faço sozinha, as atividades. (B2).

Não, somos excluídos também. Porque bibliotecário pra cá, biblioteca pra eles e nada dá no mesmo. (B4).

Praticamente ele está voltado com a pergunta anterior, não há existência, porque eles se delimitam fazer cada um o seu, isoladamente, não existe. Eu Acho que é de uma maneira geral, isso, tá? essa colocação minha não só acontece aqui como em redes particulares isso também acontece, agora... tirando aqui, vindo desse lado da escola pública, não existe, é raríssimo, não... eu acho que não é nem raríssimo, é porque não existe mesmo, você vê que, como ela disse, tem planejamento, mas não chega assim: [Maria], o que você tem na biblioteca que eu possa utilizar? Livros de literatura...

livros de... porque o MEC manda mais os paradidáticos, didáticos não...então, o que eu posso fazer com que o... ? O que você tem? Eles não têm essa noção assim: mostra uma relação, o que você tem, vamos ver? Não existe, praticamente a biblioteca do [nome da escola] só existe no papel. Ah, tem o MEC? Tem..., mas, aí, tem que manter pra fotografia, tá entendendo? Tivemos duas visitas no meio do ano e este ano e ficou só no papel. Até ficaram admirados, como é que se consegue fazer duas coisas ao mesmo tempo num espaço só [...] a procura da pesquisa que o professor faz... ah, eu quero alguma coisa que fale sobre o Rio de Janeiro, de Geografia, eles vêm aqui, levam, mas não que eles digam assim: qual o material que pode ser usado pela gente com a biblioteca? O que você tem lá dentro? Não tem... essa participação da biblioteca da escola [nome da escola] com o planejamento escolar, tá? (B5).

Eu não participo do planejamento não, como essa parte fica com a pedagoga, alguma coisa que eu queira colocar, ou então, é... porque os professores não gostam muito que interfira no planejamento, essa é a verdade, então, para não tirar a concentração, eu dificilmente vou lá até eles no dia do planejamento, alguma coisa que eu queira colocar, eu comunico, porque a pedagoga faz uma pauta, porque tem o planejamento, e tem um pequeno espaço reservado para uma reunião professor e pedagogo, aí eu comunico os itens que eu quero colocar e o pedagogo passa pra eles, mas eu não interiro, porque eles não gostam. (B7).

Advoga-se que a tentativa de culpar os professores pelo isolamento dos bibliotecários no planejamento de aulas e da

biblioteca no cotidiano escolar não solucionará tal impasse. Diante de tal cenário, ressalta-se a necessidade de que bibliotecários e professores possam estabelecer boas relações a fim de trabalharem em conjunto, capacitando a biblioteca para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Amato e Garcia (1989, p. 14) afirmam que “é evidente a necessidade de entrosamento entre professores, bibliotecários e/ou responsáveis para que se realize um trabalho de cooperação e participação visando à melhoria do processo ensino-aprendizado.”

A bibliotecária B6 expõe em seu relato que mesmo que os professores tendam a ficar isolados na hora em que realizam o planejamento de aulas na biblioteca, há uma abertura dos mesmos para que a bibliotecária possa auxiliar nesta atividade no momento em que solicitam opinião da bibliotecária, seja em relação a livros ou a outros assuntos, e a bibliotecária expõe suas sugestões e opiniões em relação ao que está sendo trabalhado:

Geralmente eles fazem aqui o planejamento, na biblioteca, aí eles geralmente ficam assim: eu estou sentada aqui na minha mesinha, de bibliotecário e eles ficam lá isolados, mas aí de vez em quando eles perguntam: o livro X... e nesse procurar eu vou dando uma opiniõzinha [...] porque eu também sou professora, porque eu estou me envolvendo com os alunos, porque eu ouço algumas, muitas coisas dos alunos e aí vem todo o conhecimento... eu tenho Magistério, eu tenho Biblioteconomia e Psicopedagogia, então eu uno esses conhecimentos, unindo esses conhecimentos, aí eu dou a minha opinião sem ofender, sem entrar na área do colega, então eu percebo quem não quer... Mas alguns falam: [Maria], vê o que tu achas aqui? Aí eu falo: eu acho assim, eu sugiro isso, você acha que não pode fazer isso? Eu sempre pergunto, sempre praticando a maiêutica, porque

you also cannot invade the area of another. Then, it is there that I participate. (B6).

4.3 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Nesta subseção serão analisados os resultados referentes às atividades pedagógicas desenvolvidas por professores na biblioteca escolar, o que envolve:

- a) utilização da biblioteca escolar;
- b) atendimento da biblioteca às necessidades de informação para o desenvolvimento pessoal e profissional;
- c) utilização dos recursos da biblioteca escolar para o desenvolvimento de atividades pedagógicas;
- d) incentivo à utilização da biblioteca escolar pelos alunos;
- e) consulta ao bibliotecário no processo de preparação da pesquisa escolar para conhecer as obras que compõem o acervo da biblioteca escolar e possam ser utilizadas pelos alunos;
- f) elaboração de sugestões para que o bibliotecário da escola desenvolva novos serviços na biblioteca;
- g) participação com o bibliotecário da escola de atividades que visam auxiliar o processo da pesquisa escolar;
- h) participação com o bibliotecário da escola de atividades que visam promover a leitura;
- i) encaminhamento de alunos à biblioteca escolar;
- j) busca de informações para a preparação de aulas;
- k) finalidade com que frequenta a biblioteca escolar;
- l) meios utilizados para conhecer os serviços da biblioteca escolar;

- m) aprendizado obtido por alunos ao freqüentar a biblioteca escolar;
- n) pontos positivos resultantes da interação com o bibliotecário da escola.

Para tanto, foram utilizadas as respostas das questões nº 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15 e 16 dos questionários aplicados com os professores. Estes resultados correspondem à população amostral de 48 professores.

4.3.1 Utilização da Biblioteca Escolar

Para a análise e interpretação dos resultados sobre a utilização da biblioteca escolar pelos professores das escolas, foi utilizada a resposta da questão nº 2 do questionário, que perguntava aos professores com que freqüência utilizam a biblioteca escolar.

Conforme a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (2005, p. 4),

a biblioteca escolar propicia informação e idéias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Nesse contexto, ressalta-se a relevância da biblioteca escolar para o trabalho desenvolvido pelo professor no processo de ensino-aprendizado. Corrêa et al. (2002) afirmam que a biblioteca escolar se destaca como um relevante instrumento no apoio didático-pedagógico e cultural, necessitando estar diretamente ligada ao trabalho desempenhado por educadores, para que não se constitua apenas em um “apêndice” para a escola.

Nesta pesquisa, os dados do Gráfico 3 indicam que a maioria dos professores que constituiu a população amostral utiliza a biblioteca escolar, isto é, 50% dos professores utilizam-na às vezes, e 29% dos professores, frequentemente. Isto leva a pressupor que os professores não consideram a biblioteca como um “apêndice”, pois em algum momento do cotidiano escolar, utilizam-na para o desenvolvimento das mais diversas atividades.

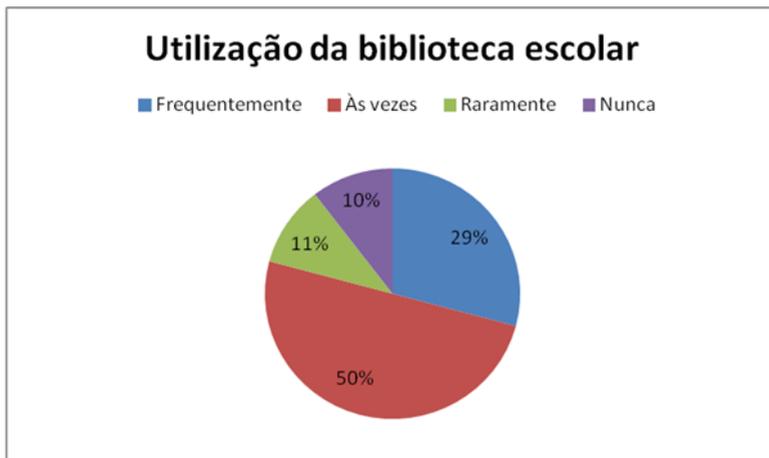


Gráfico 3- Utilização da biblioteca escolar.

Fonte: A pesquisadora

4.3.2 Atendimento da Biblioteca às Necessidades de Informação para o Desenvolvimento Pessoal e Profissional

Para a análise e interpretação dos resultados sobre o atendimento da biblioteca às necessidades de informação para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, foi utilizada a resposta da questão nº 3 do questionário, que perguntava aos professores se, para seu desenvolvimento pessoal e profissional, a biblioteca escolar atende às suas necessidades de informação.

No que se refere ao atendimento às necessidades de informação dos professores pela biblioteca escolar, Almeida Júnior (2006, p. 47) ressalta que

os professores [...] precisam de informações que atendam necessidades profissionais. A educação formal, no caso dos professores, é o objeto de estudo, mas, na verdade, necessitam eles de informações para a educação continuada dentro da área de especialidade de cada um. Atender isso é uma obrigação da biblioteca escolar e deve ser incluída dentro de suas funções. [...] o professor deve ser assim, aliado da biblioteca que só o terá como tal se considerá-lo como um usuário efetivo.

Campos e Bezerra (1989) contribuem com a discussão e afirmam que a biblioteca escolar deverá ser organizada para atuar como um recurso que auxilia o trabalho do professor.

Dessa forma, a biblioteca escolar poderá, por meio do bibliotecário,

[...] apoiar o trabalho do professor, mantendo no acervo certos títulos essenciais ao enriquecimento de suas aulas e informando-o a respeito da existência dessas obras; apresentando-lhe sugestões de textos que interessem a sua área de conhecimento; organizando o material para pesquisas solicitadas aos alunos; oferecendo aos alunos acesso a obras indicadas pelo professor, seja através de volumes existentes na biblioteca escolar seja pela orientação quanto a outras fontes disponíveis na cidade. O responsável pela biblioteca pode ainda, através do contato direto com os leitores ou da análise dos registros de empréstimos e consultas, fornecer aos professores dados referentes a leituras realizadas pelos estudantes, a suas

preferências e dificuldades (CAMPOS; BEZERRA, 1989, p. 92).

Pelos dados apontados no Gráfico 4, percebe-se que somente 27% dos professores têm suas necessidades informacionais atendidas pela biblioteca da escola. Esse baixo índice é um fator negativo, pois retrata as carências da biblioteca escolar.

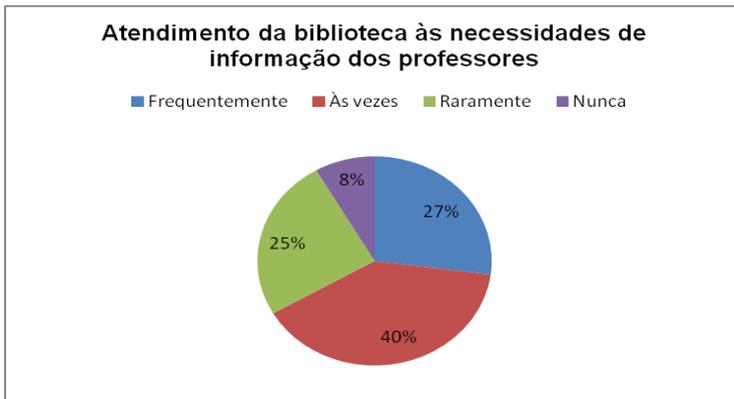


Gráfico 4 - Atendimento da biblioteca às necessidades de informação dos professores

Fonte: A pesquisadora

4.3.3 Utilização dos Recursos da Biblioteca Escolar para o Desenvolvimento de Atividades Pedagógicas

Para a análise e interpretação dos resultados sobre a utilização dos recursos da biblioteca escolar para o desenvolvimento de atividades pedagógicas pelos professores, foi utilizada a resposta da questão nº 4 do questionário, que perguntava aos professores se estes utilizam os recursos da biblioteca escolar para o desenvolvimento de atividades pedagógicas.

A biblioteca escolar constitui um dos espaços do contexto escolar que mais disponibiliza de recursos para o desenvolvimento de atividades pedagógicas.

De acordo com Silva (2009, p. 116),

na biblioteca existem informações de todas as áreas do conhecimento. Cada livro condensa em si mesmo a essência humana, suas contradições, anseios, experiências e descobertas de todas as épocas, bem sucedidas ou não, enfim, é a vida transmutada em palavras. Por isso, o contato do aluno com o livro é uma das maneiras de confrontá-lo consigo mesmo, com os diferentes e ou iguais a ele, o que contribuirá para seu amadurecimento psicológico e intelectual.

Nesse sentido, Caldeira (2005) ressalta a importância da biblioteca escolar por meio da organização de seu acervo, que com o objetivo de atender à proposta pedagógica da escola, possibilitará aos alunos a familiarização com a riqueza informacional produzida pela Sociedade Contemporânea e, por conseguinte, com o mundo letrado.

Assim, a biblioteca escolar é o espaço que permite o contato com um acervo diversificado, oportunizando aos alunos que a ela recorrem o acesso à informação que os permitirá conviver em harmonia com a então “Sociedade da Informação e do Conhecimento.” Além de um bom acervo, a biblioteca escolar também deverá prestar serviços que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem da escola.

Rodrigues (2005) afirma que o acervo, considerado o produto tangível da biblioteca, tem basicamente a mesma composição em todas as bibliotecas escolares, daí a necessidade da prestação de serviços como diferencial para estas bibliotecas, que dessa forma, poderão vir a se transformar em laboratório de leitura e escrita.

Portanto, por meio da composição de seu acervo e da prestação de variados serviços, a biblioteca escolar poderá auxiliar no desenvolvimento de atividades pedagógicas planejadas por professores.

No Gráfico 5, chama-se a atenção para o fato de que apenas 33% dos professores utilizam com frequência os recursos da biblioteca escolar para o desenvolvimento de atividades pedagógicas.



Gráfico 5 - Utilização dos recursos da biblioteca escolar para o desenvolvimento de atividades pedagógicas

Fonte: A pesquisadora

4.3.4 Incentivo à Utilização da Biblioteca Escolar pelos Alunos

Para a análise e interpretação dos resultados sobre o incentivo do professor para que os alunos utilizem a biblioteca escolar, foi utilizada a resposta da questão nº 5 do questionário, que perguntava aos professores se estes incentivam a utilização da biblioteca escolar pelos alunos.

O professor é um dos atores do contexto escolar que mais contribui para o desenvolvimento da biblioteca escolar, bem como para a aproximação entre os alunos e esta unidade de informação.

Para Campos e Bezerra (1989, p. 92),

os professores podem colaborar de diversas maneiras: fazendo suas sugestões para a aquisição de obras; propondo aos alunos questões que estimulem e orientem a pesquisa; sugerindo leitura diversas a seus alunos; oferecendo-lhes um instrumental para aprofundar a assimilação de textos e a

capacidade de avaliá-los; apresentando-lhes livros ou, pelo menos, acompanhando-os à biblioteca e apoiando o responsável na orientação quanto à utilização do acervo.

Observa-se que o professor constitui elemento essencial no processo que visa preparar a biblioteca escolar para o auxílio no processo de ensino-aprendizagem da escola, pois, conforme Silva (2006, p. 74), “[...] é o professor quem estruturará a ação pedagógica traçada pela escola, manuseando o acervo com os alunos e incentivando a utilização da biblioteca.”

De acordo com Silva (1989), o professor tem papel fundamental na dinamização da biblioteca escolar, haja vista ser de sua responsabilidade o planejamento de ensino, o que pressupõe a programação de atividades em conjunto com o bibliotecário a ser desenvolvidas com os alunos com o auxílio da biblioteca escolar.

Silva (1995) contribui com a discussão e afirma que ao professor cabe o papel de orientar o aluno na utilização de recursos que visam ao aprendizado, desta maneira, o autor considera que é de responsabilidade deste profissional recomendar a biblioteca escolar como um destes recursos.

Nesta pesquisa, os dados do Gráfico 6 ressaltam que a maioria dos professores, isto é, 67% dos que constituíram a população amostral da pesquisa, frequentemente incentivam a utilização da biblioteca escolar pelos alunos, o que pode ser considerado positivo para o processo que visa aproximar os alunos da biblioteca escolar, contribuindo, portanto, para que ela venha a desempenhar relevante papel no processo de ensino-aprendizagem da escola.

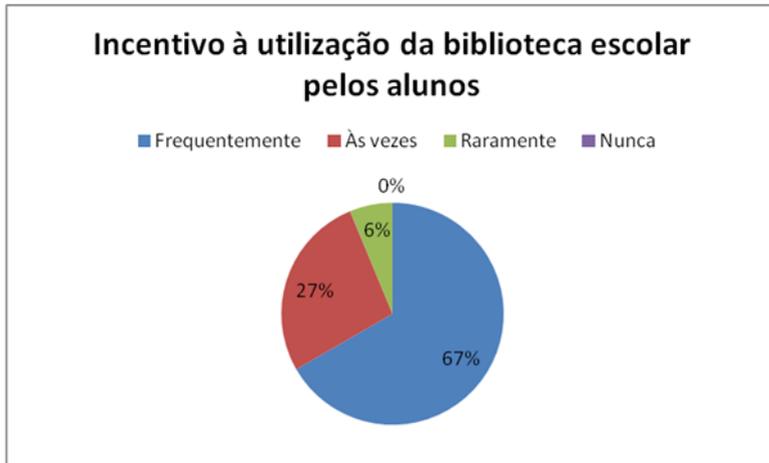


Gráfico 6 - Incentivo à utilização da biblioteca escolar pelos alunos.

Fonte: A pesquisadora

4.3.5 Consulta ao Bibliotecário no Processo de Preparação da Pesquisa Escolar para Conhecer as Obras que Compõem o Acervo da Biblioteca Escolar e Possam ser Utilizadas pelos Alunos

Para a análise e interpretação dos resultados sobre a consulta ao bibliotecário para o processo de preparação da pesquisa escolar pelos professores, foi utilizada a resposta da questão nº 6 do questionário, que perguntava aos professores se no processo de preparação da pesquisa escolar, os mesmos consultam o bibliotecário da escola com o objetivo de conhecer as obras que compõem o acervo da biblioteca e possam ser utilizada pelos alunos.

De acordo com Rasche (2010), a pesquisa escolar é um recurso de ensino-aprendizagem que permite a construção do conhecimento por meio da investigação, organização e análise crítica de informações. Conforme Rasche (2010), a finalização da pesquisa escolar ocorre com a universalização dos conhecimentos obtidos por meio de uma publicação escrita ou de uma apresentação oral.

Para que a biblioteca escolar participe de forma ativa da atividade de pesquisa escolar, os professores primeiramente deverão planejá-la, consultando o bibliotecário para ter conhecimento sobre as fontes de informação existentes, verificando se as mesmas abrangem o assunto solicitado, se são adequadas, atualizadas e em quantidade suficiente para atender ao número de alunos (ELLWEIN, 2006).

Nesse contexto, destaca-se a parceria que deve haver entre professores e bibliotecários no processo de preparação da pesquisa escolar. É o que Ellwein (2006, p. 93) afirma ao comentar que

estes dois profissionais devem trabalhar conjuntamente, seja no planejamento (antes que o professor solicite o tema aos alunos), seja na elaboração, quando os alunos forem à biblioteca pesquisar; e também depois quando os mesmos apresentarem a pesquisa pronta. Considerando, ainda, que esta parceria deve contribuir num segundo momento, ou seja, o professor precisa dar um retorno ao bibliotecário, dos possíveis erros e acertos resultantes deste trabalho, postura que raramente acontece.

Nesta pesquisa, os dados do Gráfico 7 indicam que a maior parte dos professores consulta o bibliotecário no processo de preparação da pesquisa escolar para conhecer as obras que compõem o acervo da biblioteca escolar e possam ser utilizadas pelos alunos. Isto é, 44% dos professores consultam este profissional frequentemente, e 33%, às vezes. Isto revela a preocupação dos professores com o planejamento da pesquisa escolar e a necessidade de trabalho em conjunto com o bibliotecário escolar na orientação do processo que envolve tal atividade, o que poderá contribuir para que esta atividade seja considerada como uma das mais importantes do processo de ensino-aprendizagem escolar, à medida que estimula o intelecto dos alunos por meio de procedimentos e técnicas de investigação.

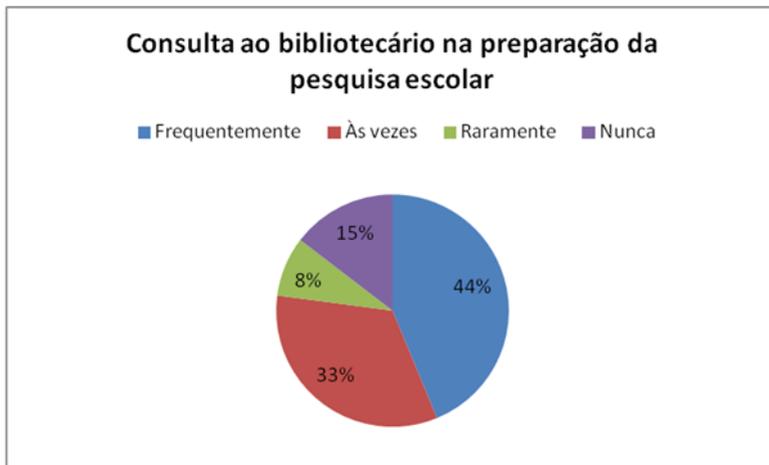


Gráfico 7 - Consulta ao bibliotecário na preparação da pesquisa escolar.

Fonte: A pesquisadora

4.3.6 Elaboração de Sugestões para que o Bibliotecário da Escola Desenvolva Novos Serviços na Biblioteca

Para a análise e interpretação dos resultados sobre a elaboração de sugestões pelos professores para que o bibliotecário da escola desenvolva novos serviços na biblioteca, foi utilizada a resposta da questão nº 7 do questionário, que perguntava aos professores se os mesmos elaboram sugestões para que o bibliotecário da escola desenvolva novos serviços na biblioteca.

Os professores deverão colaborar com o trabalho do bibliotecário escolar, no sentido de inserir a biblioteca no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, Silva (1995) recomenda que o professor considere o potencial informativo disponível na biblioteca escolar e os serviços que ela poderá prestar, no momento da elaboração do seu plano de curso.

Nesse sentido, os professores poderão entrar em contato com o bibliotecário escolar e elaborar sugestões para que este profissional desenvolva novos serviços que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

Lembra Bueno (2007, p. 30) que é “necessário um esforço de interação e cooperação entre professores e bibliotecários para potencializar a qualidade dos serviços da biblioteca.”

Nesta pesquisa, os dados do Gráfico 8 revelam que os professores têm uma postura diferente, pois a maioria destes, isto é, 46% dos professores nunca elaboram sugestões para que o bibliotecário desenvolva novos serviços. Estes resultados chamam atenção para o fato de que as bibliotecárias destas escolas necessitam ter iniciativa própria para conhecer quais serviços os professores demandam com vistas a contribuir no processo de ensino-aprendizagem.



Gráfico 8 - Elaboração de sugestões para que o bibliotecário desenvolva novos serviços na biblioteca.

Fonte: A pesquisadora

4.3.7 Participação com o Bibliotecário da Escola de Atividades que visam auxiliar o Processo da Pesquisa Escolar

Para a análise e interpretação dos resultados sobre a participação dos professores em conjunto com o bibliotecário da escola de atividades que visam auxiliar o processo de pesquisa escolar, foi utilizada a resposta da questão nº 8 do questionário, que perguntava aos professores se estes participam com o bibliotecário da escola de atividades que visam auxiliar o processo da pesquisa escolar.

Conforme Ellwein (2006, p. 82), a parceria entre bibliotecários e professores na orientação da pesquisa escolar é fundamental, pois “atitudes como essa, imprimem maior segurança e objetividade ao trabalho a ser desenvolvido pelo aluno, podendo aumentar seu interesse pela pesquisa.”

Para tanto, bibliotecários e professores deverão unir esforços, competências e habilidades na orientação das várias etapas que constituem a pesquisa escolar, oportunizando aos alunos o encontro com os caminhos a ser percorridos no processo de pesquisa escolar.

Nesta pesquisa, os dados do Gráfico 9 ressaltam que as atividades que visam auxiliar na normalização de trabalhos são as mais desenvolvidas por professores em conjunto com o bibliotecário na orientação da pesquisa escolar. Isto é, 39,58% dos professores afirmam participar dessa atividade em conjunto com o bibliotecário escolar. Isto pode ser considerado um fator positivo, revelando a preocupação dos professores com a normalização dos trabalhos resultantes da pesquisa escolar, o que é essencial na apresentação de trabalhos dessa natureza.

Entretanto, os dados do Gráfico 9 também ressaltam que 39,58% dos professores não participam de atividades com o bibliotecário na orientação da pesquisa escolar.

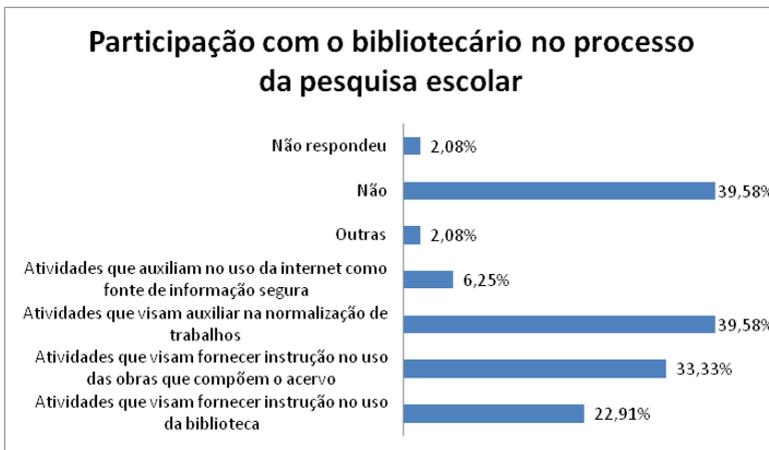


Gráfico 9 - Participação com o bibliotecário no processo de pesquisa escolar.

Fonte: A pesquisadora

Os motivos para a não participação dos professores em tais atividades são expressos abaixo e revelam, em sua maioria, que a inexistência do trabalho em conjunto neste processo ocorre por conta da falta de solicitação das bibliotecárias. Isto evidencia que tanto os professores quanto as bibliotecárias não são proativos no desenvolvimento da pesquisa escolar. Dessa forma, estes profissionais acabam por não trabalhar de forma integrada em tal atividade. A falta de interação entre professores e bibliotecários em atividades que visam orientar o processo da pesquisa escolar poderá influenciar de forma negativa no aprendizado dos alunos, levando-os a realizar uma pretensa pesquisa, no dizer de Ellwein (2006).

Porque não temos essa cultura ou esclarecimentos.

Não há essas atividades.

Não há espaço para esse tipo de interação.

Nunca fui solicitada.

Não há entendimento.

Nunca houve.

Nunca fui convidada.

4.3.8 Participação com o Bibliotecário da Escola de Atividades que visam Promover a Leitura

Para a análise e interpretação dos resultados sobre a participação dos professores com o bibliotecário da escola de atividades que visam promover a leitura, foi utilizada a resposta da questão nº 9 do questionário, que perguntava aos professores se estes participam com o bibliotecário da escola de atividades que visam promover a leitura.

O professor desempenha relevante papel em relação às atividades que visam promover a leitura com o auxílio da biblioteca escolar. Conforme Silva (1995), o professor é o principal elemento do processo de aproximação entre o aluno, a leitura e a biblioteca escolar. Para Torelly (1990 apud SILVA, 1995), a missão de promover a leitura e a biblioteca

escolar é de todo professor, independentemente da disciplina que leciona, e não somente do professor de Comunicação e Expressão, como se comenta no ambiente escolar.

Dessa forma, o professor e o bibliotecário escolar poderão, em conjunto, promover atividades que incentivem a leitura, contando, para tal, com o auxílio dos recursos e meios disponibilizados pela biblioteca escolar. Leahy (2006, p. 11) ressalta que

a leitura exige adesões. Pessoas interessadas em mudar o rumo de nossa história, que ainda procuram por onde começar, devem saber que o caminho é a leitura. É por intermédio dela que se planta o primeiro parágrafo de uma sociedade mais justa e cidadã.

Para tanto, Silva e Bortolin (2006) recomendam que o professor e o bibliotecário busquem a integração de esforços, no sentido da criação e manutenção de espaços de leitura e formação de leitores.

Nesta pesquisa, os dados do Gráfico 10 revelam o inverso do que foi afirmado na literatura, pois a maioria dos professores, isto é, 43,75%, afirma não participar com o bibliotecário escolar de atividades que visam promover a leitura.

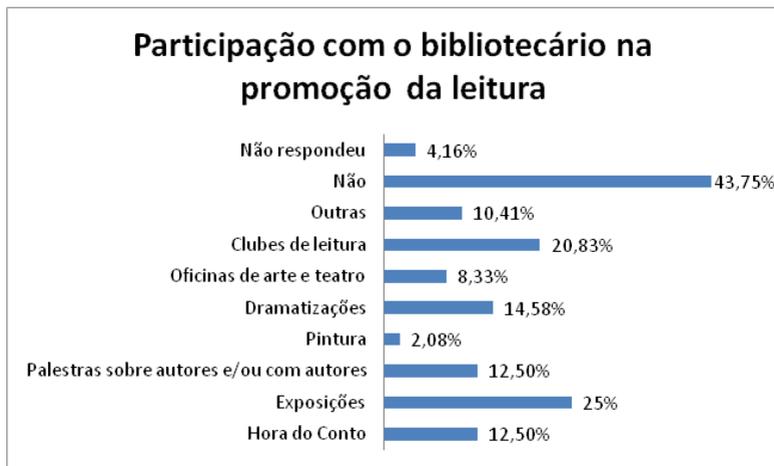


Gráfico 10 - Participação com o bibliotecário da escola de atividades de leitura.

Fonte: A pesquisadora

Os motivos expostos pelos professores para a não participação com a bibliotecária da escola de atividades que promovem a leitura são expressos abaixo e revelam, em sua maioria, que não existe solicitação por parte das bibliotecárias para que este trabalho venha a ser desenvolvido em conjunto os professores. Isto denota a falta de proatividade dos professores e também das bibliotecárias nas atividades que visam promover a leitura. Dessa forma, estes profissionais não desenvolvem atividades de leitura em conjunto.

Isto poderá ser prejudicial às iniciativas que envolvem a leitura no ambiente escolar, inviabilizando a execução de projetos dessa natureza. É o que comentam Martins e Bortolin (2006, p. 40):

a constante dificuldade de diálogo e parceria entre o bibliotecário e o professor prejudica consideravelmente qualquer iniciativa de leitura; em consequência disso, projetos idealizados na escola em prol da leitura, correm o risco de não “entrar em cena”.

Dessa forma, a leitura não poderá ser desenvolvida no ambiente escolar, prejudicando o processo de ensino-aprendizado e os atores diretamente ligados a ele, isto é: alunos, professores e funcionários da unidade escolar.

Porque não há uma interação professor e bibliotecário.

Não há parceria de ambas as partes.

Não há essas atividades.

Ainda não tive oportunidade.

Não são desenvolvidas tais atividades.

Não há esse tipo de atividade na escola.

Ainda não fui convidada.

Não há interação com a bibliotecária da escola.

Ainda não houve convite.

É muito ausente.

Porque o bibliotecário não participa das atividades de ação com os professores e nem reuniões.

A biblioteca não está sempre disponível para os alunos.

4.3.9 Encaminhamento de Alunos à Biblioteca Escolar

Para a análise e interpretação dos resultados sobre o encaminhamento de alunos à biblioteca escolar por professores, foi utilizada a resposta da questão nº 10 do questionário, que perguntava aos professores quando estes encaminham os alunos para a biblioteca escolar.

A biblioteca escolar exerce papel fundamental na Sociedade Contemporânea, à medida que organiza e dissemina informação à comunidade escolar, representada por alunos, pais, professores e funcionários, auxiliando no desenvolvimento de atividades pedagógicas e culturais, atuando, por conseguinte, como elemento primordial no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Aguiar (2006, p. 258),

significa dizer que a biblioteca não é o espaço fechado em que guardamos os livros, inacessível aos alunos, mas é aquele que acolhe também outros produtos culturais que interagem com os

livros, como revistas, catálogos, mapas, filmes, gravações musicais, jogos; aquele para o qual convergem as atividades de todos os demais segmentos escolares.

Dessa forma, a biblioteca escolar poderá se tornar uma aliada dos professores no processo de ensino-aprendizagem ao passo que auxiliará no desenvolvimento de atividades de leitura, pesquisa escolar, recreação e lazer.

Nesta pesquisa, os dados do Gráfico 11 ressaltam que a maioria dos professores, isto é, 77,08% destes profissionais encaminham os alunos para a biblioteca escolar para a realização de pesquisa escolar, o que pode ser considerado importante para o processo de ensino-aprendizado escolar, pois conforme Ellwein (2006, p. 79),

a pesquisa escolar é um eficiente recurso de ensino/aprendizagem e deve ser usada por educadores no sentido de atender às necessidades informacionais dos alunos. Esta prática como auxílio didático, tem inúmeras vantagens, pois proporciona aos educandos um contato maior com a biblioteca e por consequência com a informação.

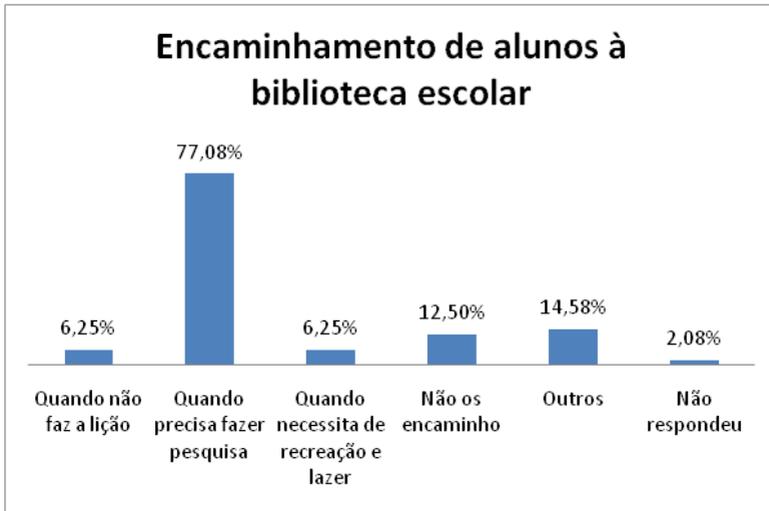


Gráfico 11 - Encaminhamento de alunos à biblioteca escolar.

Fonte: A pesquisadora

4.3.10 Busca de Informações para a Preparação de Aulas

Para a análise e interpretação dos resultados sobre a busca de informações por professores para a preparação de aulas, foi utilizada a resposta da questão nº 11 do questionário, que perguntava aos professores onde os mesmos costumam obter informações para preparar suas aulas.

Os dados do Gráfico 12 ressaltam que na busca de informações para a preparação de aulas, a maioria dos professores, isto é, 87,50% destes utilizam seus próprios materiais didáticos para a realização de tal atividade, seguido por 70,83% que utilizam a rede Internet como fonte de informação e 50% que utilizam a biblioteca da escola.



Gráfico 12 - Busca de informações para a preparação de aulas

Fonte: A pesquisadora

Percebe-se que para a maioria dos professores, a biblioteca da escola não é a principal fonte de informação para o processo de preparação de aulas, o que poderá ocasionar o desinteresse por parte destes profissionais na recomendação e utilização da biblioteca escolar como recurso de apoio no processo de ensino-aprendizagem e para os próprios alunos.

4.3.11 Finalidade com que Freqüenta a Biblioteca Escolar

Para a análise e interpretação dos resultados sobre a finalidade com que os professores freqüentam a biblioteca escolar, foi utilizada a resposta da questão nº 12 do questionário, que perguntava aos professores com que finalidade os mesmos freqüentam a biblioteca escolar.

Os dados do Gráfico 13 ressaltam que a maioria dos professores, isto é, 60,41% destes, freqüentam a biblioteca escolar com a finalidade de selecionar material para suas aulas ou para seus alunos, seguidos por 41,66% dos professores que a utilizam para pegar livros de literatura e sanar dúvidas ocasionais.

Observa-se, por meio destes resultados, a contradição entre as opiniões dos professores em relação à questão anterior, pois se antes a maioria destes afirmava que a biblioteca escolar não poderia ser considerada a principal fonte de informação para a preparação de suas aulas, nesta questão a maioria afirma que frequenta a biblioteca escolar com a finalidade de selecionar material para suas aulas ou para seus alunos.



Gráfico 13 - Finalidade com que frequenta a biblioteca escolar.

Fonte: A pesquisadora

4.3.12 Meios Utilizados para Conhecer os Serviços da Biblioteca Escolar

Para a análise e interpretação dos resultados sobre os meios utilizados pelos professores para conhecer os serviços da biblioteca escolar, foi utilizada a resposta da questão nº 13 do questionário, que perguntava aos professores de que forma os mesmos têm conhecimento dos serviços prestados pela biblioteca escolar.

A biblioteca escolar deverá divulgar seus serviços à comunidade escolar, ávida por conhecê-los e utilizá-los na

busca do atendimento de suas necessidades de informação. Nesse contexto, Rodrigues (2005, p. 41) ressalta que

na biblioteca escolar os instrumentos usados para divulgar seus serviços são jornais murais do colégio e o próprio do setor, boletins informativos, guias da biblioteca, visitas orientadas aos alunos novos, cartazes para divulgar políticas e serviços e mais recentes o “site” da instituição a que pertence para apresentar seus serviços via on-line.

Nesta pesquisa, os dados do Gráfico 14 ressaltam que aproximadamente metade dos professores entrevistados, isto é, 39,58%, não se utilizam de instrumentos para conhecer os serviços prestados pela biblioteca escolar.

Pressupõe-se que este fato ocorra porque, como afirma Mota (2005), o bibliotecário acaba por não divulgar os produtos e serviços prestados pela biblioteca. Dessa forma, os professores, ao desconhecerem os produtos e serviços organizados pelo bibliotecário na biblioteca escolar, acabam por não utilizar os recursos deste setor no desenvolvimento de atividades pedagógicas e no processo de ensino-aprendizagem.

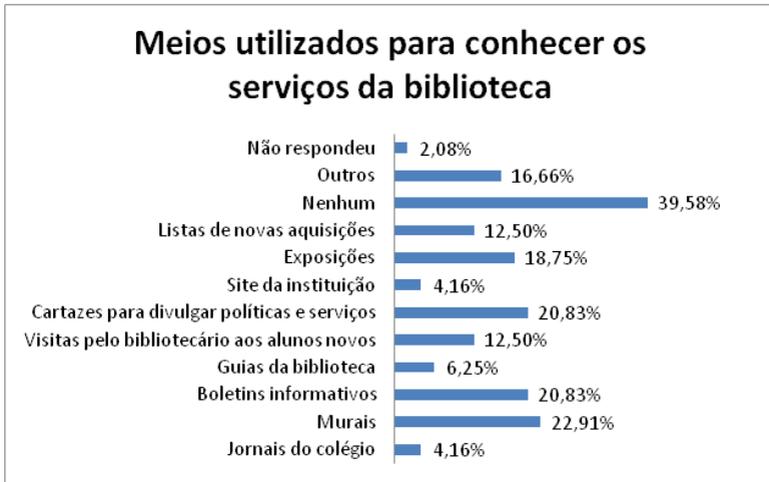


Gráfico 14 - Meios utilizados para conhecer os serviços da biblioteca.

Fonte: A pesquisadora

4.3.13 Aprendizado Obtido por Alunos ao Frequentar a Biblioteca Escolar

Para a análise e interpretação dos resultados sobre o aprendizado obtido por alunos ao frequentar a biblioteca escolar, foi utilizada a resposta da questão nº 15 do questionário, que perguntava aos professores se os mesmos percebem alguma diferença na aprendizagem de seus alunos quando estes utilizam a biblioteca escolar.

Nesta pesquisa, os dados do Gráfico 15 ressaltam que quase a totalidade dos professores, isto é, 92% destes, consideram que os alunos obtêm aprendizado ao frequentar a biblioteca escolar. Isto pode indicar que a biblioteca escolar está contribuindo para a formação e desenvolvimento dos alunos na Sociedade Contemporânea, pois conforme Hillesheim e Fachin (2003/2004, p. 37),

a biblioteca escolar é um espaço em que os alunos encontram material para

complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico. É na biblioteca que podem reconhecer a complexidade do mundo que os rodeia, descobrir seus próprios gostos, investigar aquilo que os interessa, adquirir conhecimentos novos, escolher livremente suas leituras preferidas e sonhar com mundos imaginários.

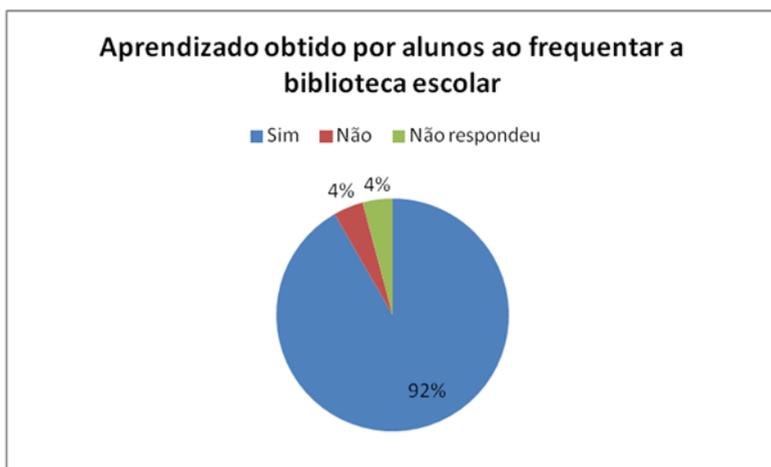


Gráfico 15 - Aprendizado obtido por alunos ao frequentar a biblioteca escolar

Fonte: A pesquisadora

4.3.14 Pontos Positivos Resultantes da Interação com o Bibliotecário da Escola

Para a análise e interpretação dos resultados sobre os pontos positivos resultantes da interação entre os professores e o bibliotecário da escola, foi utilizada a resposta da questão nº 16 do questionário, que perguntava aos professores que pontos positivos resultam de sua interação com o bibliotecário da escola.

De acordo com Queiroz (2006, p. 30), o trabalho em conjunto entre professores e bibliotecários escolares

propicia a capacidade de inovar, sistematizar a prática na rotina da escola interferindo como mediadores do conhecimento diante do aluno que é sujeito da sua própria formação. O educando precisa construir o conhecimento em parceria com esses profissionais.

Nesta pesquisa, os resultados apontam para vários aspectos em relação à interação entre professores e bibliotecários escolares.

De acordo com o exposto pelos 25 professores, vários pontos positivos podem ser destacados na interação com o bibliotecário escolar, são eles:

Amplia os conhecimentos.

Informações e companheirismo.

Orientações sobre os materiais oferecidos pela biblioteca.

A comunicação com esse profissional tem permitido um trabalho participativo para a divulgação do acervo bibliográfico da escola.

A comunhão, o “feed back” que se realiza, e conseqüentemente ao conhecimento de que existe a necessidade de interação entre todos os membros escolares.

Motivo os alunos quanto à importância da leitura. Uma das motivações dos alunos sejam a competência leitora.

A interatividade, comunicação e as visitas periódicas.

Novos materiais e ponto específicos em assuntos.

Um melhor aprendizado e interação com os assuntos pesquisados, proporcionando um conhecimento dos espaços físicos da Escola, e do material que compõem a biblioteca, como novos autores ou autores desconhecidos.

Segurança na hora de indicar a pesquisa.

Parceria na complementação de pesquisas e projetos.

O compromisso profissional.

Verificar revistas junto à biblioteca auxilia muito o planejamento pedagógico, em relação aos livros o acervo se torna necessário.

Resulta na busca de novas informações.

Qualidade da aprendizagem.

Solicitação de obras atuais.

Seleção de material.

Uma interação de troca de informações e sempre envio livros didáticos para compor seu acervo.

A sugestão de livros.

Manter-nos informados quanto aos novos livros didáticos.

Dinamismo e interesse dos alunos.

Acesso à biblioteca.

Desenvolvimento do intelecto dos alunos (leitura/pesquisas).

Na melhoria da aprendizagem do aluno na leitura, na interpretação e na produção textual.

Pontos significativos. Motivação para leitura aqueles que estão com dificuldade e o despertar através da curiosidade.

Observa-se que os aspectos resultantes da interação entre os professores e o bibliotecário escolar confirmam o papel da biblioteca escolar frente ao processo de ensino-aprendizagem, o que implicará na aquisição de novos conhecimentos por parte dos alunos envolvidos em tal processo.

Entretanto, oito professores afirmam que não há interação com o bibliotecário escolar, logo, não existem pontos positivos a ser destacados:

Não há.

Atualmente não há nenhuma interação.

Está claro, pelas respostas dadas, que não há uma prática de relacionamento ou interação pedagógica entre professor e bibliotecário.

Poderia haver se eu usasse a biblioteca, neste caso, ainda não vi nenhum.

Não há essa interação.

Não existem pontos positivos.

Regular...

Nos últimos anos não visito a biblioteca.

O desinteresse por parte dos professores em solicitar o auxílio do bibliotecário para a utilização da biblioteca escolar no desenvolvimento de atividades pedagógicas contribuirá para que os alunos não usufruam dos recursos de

aprendizagem disponíveis nesta biblioteca, dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem poderá ser seriamente comprometido.

Outros aspectos podem ser observados na interação entre professores e bibliotecários escolares e retratam as diferentes realidades das escolas públicas brasileiras:

Para esta professora, apesar de nunca ter solicitado o auxílio do bibliotecário, este profissional estará à disposição para quando esta precisar de seu auxílio:

Nunca procurei, tenho certeza que se precisar serei atendida.

A resposta desta professora indica que apesar de não ocorrer interação com o bibliotecário escolar de forma satisfatória, nunca houve impedimentos por parte dos mesmos para que esse processo ocorresse:

Não há uma boa integração, o relacionamento é unicamente feito durante a utilização do espaço da biblioteca, mas, nunca foi encontrada resistência ou má vontade por parte da bibliotecária.

Outro professor, por sua vez, ressalta que apesar de obter alguns pontos positivos em sua relação com o bibliotecário escolar, sente-se frustrado quanto às atuais condições do sistema de ensino e da pouca participação do bibliotecário no contexto escolar:

Multiplico as fontes de informação sobre os assuntos ou conceitos que procuro desenvolver nas atividades docentes. Divido minhas dúvidas e compartilho de minhas certezas com diálogos rápidos com as pessoas que estão na biblioteca no momento. Porém, devo reconhecer, que além de minhas frustrações quanto ao êxito do conjunto de nosso sistema de ensino, os bibliotecários deveriam participar mais.

Para os dois professores, os projetos desenvolvidos pela escola no espaço físico da biblioteca, não dificultam a interação com a bibliotecária da escola, mas a sim a utilização da biblioteca para as atividades de ensino-aprendizagem:

Eu particularmente tenho um bom relacionamento pessoal com a bibliotecária. A questão está quanto ao uso. Não dá pra usar por causa dos outros projetos que a escola tem. Ou seja, outros alunos utilizam (Projeto Y).

A biblioteca deveria participar mais ativamente do processo de ensino-aprendizagem, infelizmente os projetos acabaram tirando de certa forma a autonomia da biblioteca como um espaço único e direcionado à pesquisa e aprendizagem.

4.4 AUXÍLIO PRESTADO PELAS BIBLIOTECÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Nesta subseção serão analisados os resultados referentes ao auxílio prestado pelas bibliotecárias no desenvolvimento de atividades pedagógicas, o que envolve: atividades desenvolvidas em conjunto com os professores que visam promover a leitura, atividades desenvolvidas em conjunto com os professores que visam auxiliar a pesquisa escolar, pontos positivos resultantes da interação com os professores da escola e preparação do curso de graduação em Biblioteconomia para a interação com os professores da escola.

Para tanto, foram utilizadas as respostas das questões nº 4, 5, 6 e 7 das entrevistas (Apêndice C) realizadas com as sete bibliotecárias.

4.4.1 Atividades Desenvolvidas em Conjunto com os Professores que visam Promover a Leitura

Para a análise e interpretação dos resultados sobre as atividades desenvolvidas em conjunto com os professores que visam promover a leitura, foi utilizada a resposta da questão nº 4 da entrevista, que perguntava às bibliotecárias de que maneira as mesmas desenvolvem as atividades de leitura, se os professores participam dessa tarefa e o porquê de tal participação.

Martins e Bortolin (2006) chamam atenção para que o bibliotecário escolar e o professor assumam suas responsabilidades na idealização e coordenação de projetos que incitam ao desejo de ler na escola.

Nesse contexto, bibliotecário e professor poderão desenvolver várias atividades de incentivo à leitura, para tanto, deverão destinar parte do tempo do cotidiano escolar para o desenvolvimento destas atividades, bem como perseverar na continuidade de ações desta natureza. Campos e Bezerra (1989, p. 91) consideram que

as chamadas atividades de estímulo à leitura não são miraculosas. Através delas podem-se atrair leitores, mas manter leitores, aprofundar a sua relação com os livros, demanda tempo e ações que excedem a estimulação inicial.

Observa-se que a disponibilidade de tempo é muito importante quando se desenvolvem atividades de leitura. Silva (1989, p. 30-31) ressalta que

uma condição básica para a produção da leitura é a disponibilidade de tempo. Dessa forma, caso os professores não prevejam, com a devida regularidade, visitas coletivas e/ou consultas pessoais dos alunos à biblioteca, a dinamização da leitura em muito perderá em termos de alcance, qualidade e resultados. Daí a necessidade de inserir diferentes práticas de leitura (informativa, recreativa etc...) como partes integrantes do programa, garantindo tempo suficiente para que elas sejam exercidas.

Dessa forma, os professores poderão, em conjunto com os bibliotecários, programar e desenvolver atividades de leitura com fins informativos ou literários, para os alunos do ensino fundamental e médio da escola.

De acordo com o relato da bibliotecária B3, as atividades que visam promover a leitura são desenvolvidas por meio de projetos coordenados pelos professores com o auxílio da biblioteca escolar, isto é, estas atividades são promovidas em conjunto pelos professores e pela bibliotecária da escola:

A nossa biblioteca não tem um projeto único, só da biblioteca, então todos os projetos são desenvolvidos em equipe, pelos professores com o apoio da biblioteca, então a biblioteca na escola é um apoio para o trabalho dos professores, para o trabalho pedagógico, tá? Então por exemplo, o professor de português, ele está fazendo um trabalho de leitura com os alunos, aí eu apoio esse trabalho, selecionando material pra que seja levados pra sala de aula, trabalhado com os alunos, ou mesmo, é... os alunos vindo à biblioteca e fazendo essa atividade, mas sempre é uma atividade desenvolvida pelo grupo ou por uma disciplina, não é um projeto desenvolvido somente pela biblioteca, tá? Eu não tenho nenhum projeto assim desenvolvido somente pela biblioteca. (B3).

Conforme o relato da bibliotecária B7, as ações que visam promover a leitura na escola são desenvolvidas em sua maioria em conjunto com os professores da escola, por meio da indicação de obras aos mesmos, que serão utilizadas em suas atividades pedagógicas, e do incentivo à leitura com os alunos com a utilização de obras literárias e gibis:

Eles participam, não todos, a gente nunca consegue cem por cento. Digamos que

um professor aqui da escola queira trabalhar... poesia, aí eu seleciono os livros relacionados ao assunto, o professor trabalha em sala de aula, eles me comunicam, eu seleciono e eles levam, tem essa interação com alguns professores, não são todos, mesmo porque por incrível que pareça aqui na escola, menino de segundo e terceiro ano às vezes não sabe ler e o professor tem que alfabetizar e isso demanda um tempo maior, aí a leitura aqui fica um pouco obstruída, mas tem essa interação, alguns professores solicitam de acordo com o assunto que eles vão trabalhar e... aqui o empréstimo se dá assim, olha: eu consigo com que as pessoas gostem da biblioteca através do gibi, o primeiro passo é o gibi, tem algumas pessoas que recriminam, criticam o uso do gibi, mas eu acho maravilhoso. Primeiro eu dou o gibi pra eles lerem, incentivo à leitura, aí eles gostam, aí depois eu intercalo, aí uma semana eu uso o gibi e a outra semana eu coloco literatura pra eles, aí eles já estão tão habituados, que eles: professora, vamos pegar gibi ou literatura essa semana? Eles já estão me cobrando porque esse ano eu ainda não comecei, eu vou começar a partir de amanhã o empréstimo de livros, infelizmente eu só faço esse trabalho de manhã, só os alunos da manhã é que são mais privilegiados, mas tem uma interação sim com o professor, sabe? Eu divulgo os kits que tem aqui de literatura pra eles levarem pra sala de aula, eu seleciono de acordo com a série do aluno... (B7).

Observa-se, nos relatos de B3 e B7, que as atividades que visam promover a leitura com o auxílio da biblioteca escolar não são desenvolvidas pelas bibliotecárias de forma isolada, mas em conjunto com os professores da escola, isto

é, estes profissionais atuam como mediadores do processo de leitura no contexto escolar.

A bibliotecária escolar e o professor compartilham, desta forma, a responsabilidade no processo de mediação da leitura na escola. Suas ações integradas repercutirão no sucesso e continuidade de projetos de leitura. Em contrapartida, ações isoladas e sem a interação professor/bibliotecário acarretarão no fracasso e descontinuidade de tais projetos.

Quanto a este fato, Silva e Bortolin (2006, p. 14) afirmam que

[...] a mediação da leitura é uma tarefa de fundamental importância e que mediá-la exige formação que englobe aspectos científicos e educacionais, além de compromisso e disposição para que os projetos da biblioteca não se tornem insipientes e descontínuos; nem tampouco alheios às discussões pedagógicas da escola.

No relato da bibliotecária B1, observa-se que as atividades de leitura são desenvolvidas por esta profissional sem contar com a participação dos professores, por meio da indicação de obras aos alunos. Observa-se também em tal relato que os professores, algumas vezes, recomendam leitura com fins de pesquisa e consulta aos alunos da escola.

Atividades de leitura com os alunos, sem a participação dos professores. Geralmente eles utilizam indicação tanto do profissional que está aqui, porque a gente pra ajudar, também acaba lendo muita coisa, muito, muitas das obras que tem aqui a gente lê...até pra indicar pra eles, dependendo do tema... e há também a divulgação entre eles, por meio de...de um serviço, que é de indicação de bibliografia...faz indicação de leitura é passado de um pro outro, de um colega pra outro...eles vem por indicação ou do

colega ou indicação nossa, dos funcionários que trabalham aqui. Os professores às vezes indicam leitura, mas, também assim de atividade de pesquisa. Eles indicam uma literatura que vai responder àqueles, aos questionamentos que foi passado em sala de aula, não são todos, alguns, principalmente os de Língua Portuguesa... até pela escola ser de Ensino Médio. Tem esse diferencial. A escola de Ensino Médio é uma outra... a gente usa outros recursos didáticos, é uma outra forma de leitura que eles fazem. (B1).

No relato da bibliotecária B4, observa-se que o trabalho em conjunto com os professores no sentido de promover atividades de leitura é quase inexistente. Observa-se também que a mesma realiza tal trabalho por meio de visitas às salas de aula no início do semestre escolar, incentivando o cadastro de alunos para que estes estejam aptos a realizar o empréstimo de obras, bem como pela indicação e interpretação de obras com os alunos no momento em que estes visitam a biblioteca escolar:

Olha, só dois professores como te falei naquele dia, só duas professoras é que participam, duas professoras de língua e literatura que participam, elas indicam romances, alguns romances que os meninos lêem e depois eles fazem uma apresentação. Agora eu, incentivo da seguinte forma: quando é início do ano, logo no mês de fevereiro, eu vou de sala em sala. Faço com que eles se cadastrem na biblioteca, pra levar livros pra casa, aí o que é que eu faço: logo no início eles vêm, eu coloco todos os livros que a gente tem, tanto infantil, que nós temos bastante livro infantil, como os não, os romances mesmo da idade deles, aí eu ponho tudo em cima da mesa, e peço que cada um pegue um livro, só que eu trago

de turma em turma, geralmente é no primeiro ano, porque o segundo e terceiro já tão abitolados naquela outra mania deles. Aí eu trabalho geralmente com os primeiros anos, aí eles... o que eles fazem? Eles pegam aí eles lêem, aí depois eu peço pra cada um me dizer o que eles entenderam daquele pedaço que deu tempo pra eles lerem. Não dá pra ler o livro todo em um tempo de aula... aí eles trabalham assim... a maioria gosta. Aí eu faço, depois eu retorno com a mesma turma, geralmente são seis, sete turmas de primeiro ano, aí eu retorno, aí eu passo fevereiro e março trabalhando com eles. Nesse ano eu tive um bom retorno, o primeiro ano quase em peso se cadastrou e eles levam livros... agora como foi suspenso o empréstimo, eles ficam reclamando, só que aí eu não posso continuar, porque eles vão pra casa e aí como que eles vão me devolver? eu tenho medo, porque muitos saem, outros não voltam e tem esse problema todo, e é assim que eu trabalho, mas eu mesma, eu sozinha meto a cara junto com a menina que trabalha comigo, peço autorização da diretora... ela pode até não gostar, mas permite, aí eu faço, é assim que eu faço. (B4).

No relato da bibliotecária B5, percebe-se o descontentamento com a inexistência do trabalho em conjunto com os professores no processo que visa promover a leitura no contexto escolar, à medida que tais professores têm interesse somente em transmitir o conteúdo aos alunos, não se interessando em desenvolver um trabalho em colaboração com o bibliotecário no sentido de promover a leitura com o auxílio da biblioteca escolar:

Não existe porque eles não dão espaço, então é aquele professor que chega, quer ministrar sua aula, seja de Geografia, seja

de História, ele quer lançar a matéria dele, mas ele não diz assim: [nome da bibliotecária], vamos ver aqui um filme? Vamos ver isso? Não, Quando isso ocorre, de passar um filme, ele deixa aqui, vai embora, vou bem ali e volto já, quando volta, estão pegando fogo, ninguém sabe se ele está sendo cobrado, o trabalho com o vídeo, que ele deixou, que ele passou, não sei nem de que maneira... É como se eu dissesse assim: ah eu vou ali tomar um cafezinho e volto já, então, é isso daí, é uma das coisas assim piores pra mim porque eles ficam aqui... e eles vão bem ali, vão bem ali, voltam, aí bate o tempo [...] já estão com a bolsa mesmo, nem voltam muitas vezes, é um descaso com esse trabalho, muito grande. Não tem, não existe, a participação biblioteca com o professor. [nome da bibliotecária], vamos passar um filme de história, de geografia, vamos ver de que forma, de que maneira nós vamos cobrá-lo, eu não me oponho, jamais, [nome da pesquisadora], jamais eu ia me colocar: ah isso não é comigo, não, a biblioteca é isso, vamos participar, vamos ver que filme é esse, vamos analisar, vamos sentar, é como eu faço lá na outra. Eu estou num projeto de leitura, mas numa outra escola, particular, mas que eu estou tomando conta, eu já estou preocupada com o ano que vem, eu estou organizando, estou arrumando [...] aí meu irmão pergunta: o que a branca de neve da fita, eu digo: é maninho, eu já estou me preocupando com os setes anões que eu vou ter que pegar o ano que vem, mas na outra, mas eu não estou preocupada aqui porque não existe esse espaço, porque se existisse, com o professor de ciências, de história, e tem mais, de inglês, seria muito, muito gratificante e ele estaria o quê? Sendo orientado, sendo

cobrado, mas de uma coisa que estão levando..., vai que é tua, vamos, vamos empurrando, aí quando chega, fica essa coisa confusa, que não existe, e a biblioteca só existe no papel, no nome, eu não sei o ano que vem, como vai ser pra ela mudar esse slogan, esse logotipo, desse descaso. (B5).

Os relatos das bibliotecárias B1, B4 e B5, apontam a quase inexistência de ações de incentivo à leitura desenvolvidas em conjunto por bibliotecários escolares e professores com o auxílio da biblioteca escolar, o que poderá prejudicar o processo de ensino-aprendizagem escolar.

No relato da bibliotecária B2, percebe-se o esforço desta profissional para que os professores participem do desenvolvimento de atividades que promovem a leitura, porém, a mesma ressalta que apenas os professores de Língua Portuguesa participam desta tarefa. Percebe-se também que esta bibliotecária desenvolve a promoção da leitura por meio de empréstimo de livros aos alunos nas sextas-feiras e da realização de feira de livros.

Participativa, tentando buscar os professores, os alunos, aqui a gente faz bastante atividade de leitura, faz empréstimo de livro nas sextas-feiras pros alunos levarem pra casa... promove feira, feira de livros... e tenta sempre buscar o aluno, que é o nosso, como é que a gente fala... o usuário, pra vir buscar a leitura e ficar sempre incentivando. Alguns professores participam dessa tarefa, mais são os professores de português... é, os professores de português, da disciplina de Língua Portuguesa. (B2).

Observa-se, no relato da bibliotecária B6, a constante iniciativa por parte desta profissional com o objetivo de desenvolver ações de promoção à leitura na escola, porém, observa-se também que a mesma se depara com vários

conflitos no ambiente escolar no momento em que se propõe a desenvolver atividades dessa natureza:

Aqui, eu já fiz uma tentativa, mas houve até um, um conflito com o diretor anterior, porque ele queria que eu fizesse, que eu montasse aqui nessa biblioteca, um cantinho da leitura, pros alunos do turno vespertino, os alunos do turno vespertino são alunos de 13 a 16 anos, são pré-adolescentes e adolescentes, e eu disse a ele que o cantinho da leitura era lá no princípio, lá no infantil, expliquei pra ele, e ele: não mas eu quero, então o senhor tem que mudar o título do cantinho da leitura, porque jovem tem outra regra, tem que ser leitura para adolescente, aí quando vi o acervo vi que não era pra esse nível, tem que haver o equilíbrio, então houve um conflito, eu não consegui, eu entrei em pânico, eu fiquei super aflita, só não consegui montar até agora essa sala, até porque o nosso espaço não vai dar, então se diz: por que a gente não faz concurso de leitura, por que a gente não faz assim, assim, assado? Eu podia fazer, usa o mural... olhe, eu conheci uma professora que ela fazia o concurso de poesia e adaptações, mas lógico que ela explicava, então ela montava tipo uma teia de aranha, que você botava ali, ah era uma maravilha, chamava a atenção e tinha que questionar outra coisa, a fonte de onde ele tirou a adaptação. Outra coisa que eu acho triste também é que os professores não ensinam os alunos a fazer a referência, quando não ensinam errado e não indicam o bibliotecário para ajudar, eles mesmos dizem como acham que deve ser feito, você vê que está errado, mas eu acho por bem até por ética não falar nada, eu faço, já que ele quer [...], vai assim mesmo, eu acho que quando você pode ensinar sem ofender,

sem que o outro se sinta ofendido, eu ensino, mas no geral, a questão da leitura aqui é difícil, tem dificuldade, para implementar idéias, vou esbarrar com a direção, às vezes nunca aceitam a minha opinião, eu não sei aonde está o problema, eu nem imagino, eu não quero entrar em polêmica, não vou ser eu quem vou criar polêmica, eu faço o que eu posso, eu digo: olha nos podemos ir nas editoras, nas representantes, é só me dá um ofício, tal, a diretora me dá um ofício, assim... põe o CNPJ, aí a gente consegue livro paradidáticos, livro pra jovem, eles perguntam muito sobre psicologia, filosofia, psicologia, vamos atrás disso [...] vamos atrás desses livros, tem como conseguir, mas é muita dificuldade para conseguir material e fazer um bom trabalho, pra se estimular a leitura [...] (B6).

4.4.2 Atividades que visam Promover a Pesquisa Escolar

Para a análise e interpretação dos resultados sobre as atividades desenvolvidas em conjunto com os professores que visam promover a pesquisa escolar, foi utilizada a resposta da questão nº 5 da entrevista, que perguntava às bibliotecárias de que maneira as mesmas desenvolvem as atividades que visam auxiliar a pesquisa escolar, se os professores participam dessa tarefa e o porquê de tal participação.

A pesquisa escolar é a atividade pedagógica que visa desvendar determinadas áreas do conhecimento, constituindo-se, portanto, em uma das atividades mais relevantes do processo de ensino-aprendizagem escolar.

Ressalta-se que Ellwein (2006) já apontava a relevância desta atividade pedagógica como excelente recurso para o ensino-aprendizagem.

A pesquisa escolar é relevante, não somente no sentido de proporcionar aos alunos o maior contato com a biblioteca e a informação, mas também por possibilitar a construção de

novos conhecimentos. Segundo Faqueti e Rados (2002, p. 3), a pesquisa escolar é uma ação em que “os sujeitos envolvidos buscam respostas, reorganizam seus conhecimentos já existentes dando-lhes um novo arranjo e agregando-lhes valores distintos de caráter inusitado.”

Nesse contexto, Ellwein (2006) ressalta que a orientação a ser realizada por professores e bibliotecários no desenvolvimento da pesquisa escolar, assim como a disponibilização de um acervo que auxilie na consecução desta atividade, são considerados requisitos essenciais ao êxito da pesquisa escolar como recurso de aprendizagem.

Nesta pesquisa, os resultados apontam para diversos aspectos no que se refere aos meios utilizados pelas bibliotecárias para auxiliar o processo de pesquisa escolar e à participação dos professores no desenvolvimento de tais atividades.

De acordo com a bibliotecária B7, as atividades de auxílio à pesquisa escolar são desenvolvidas em conjunto com os professores por meio da indicação de obras que tratam, principalmente, de datas comemorativas, cujo assunto é um dos mais pesquisados pelos alunos da referida escola:

Eles participam sim, agora nesse primeiro momento a pesquisa está um pouco restrita, é que os professores estão mais preocupados, digamos assim, até o terceiro ano aqui na escola, em alfabetizar o menino, entendeu? Então só fica o quarto e o quinto ano pra fazer a pesquisa, e também nós não temos muitos livros voltados assim pra pesquisa do primeiro ano, do quinto ano, e o que mais eles pesquisam são datas comemorativas, isso aí a gente já se previne, pesquisa na internet, ou então eu elaboro livros, faço uma encadernação sobre esse assunto, é o que mais a criança pesquisa, primeiro de tudo são as datas comemorativas, e também sabe o que é? É que o nível da escolaridade das crianças, ele está muito aquém, sabe? Aqui na escola tem criança assim de

quarto, quinto ano que não consegue ler ainda, você viu ainda pouco eu fazendo trabalho de alfabetização, esses alunos são de quarto, quinto ano, são os que mais precisam, aqui na escola estamos fazendo o seguinte: o contraturno na questão da alfabetização desses alunos que não sabem ler, porque eles só são retidos no segundo ano e no quinto, sabe? Nesse ciclo, a criança se retém nessas duas séries, às vezes eles têm dificuldades, mas o professor tem de passar de ano. (B7).

O relato da bibliotecária B3 permite observar que o auxílio à pesquisa escolar é realizado desde o momento em que o professor planeja a aula e informa à mesma quais pesquisas serão realizadas, que de posse destas informações recomenda aos alunos as fontes de informação que poderão ser utilizadas em tais pesquisas, bem como orienta na apresentação das mesmas:

Os professores fazem o seu planejamento de aula e decidem quais as pesquisas vão solicitar dos alunos, depois eles me informam qual a pesquisa e eu seleciono esse material, quando eu não tenho aqui na biblioteca, eu verifico em outras bibliotecas ou eu pesquiso na internet também, então eu seleciono esse material e coloco à disposição dos alunos, aí quando eles vêm, eu repasso esse material pra eles e fico, digamos assim, gerenciando a devolução e fazendo esse manejo da informação com os alunos, tá? Às vezes oriento na apresentação, como é que eles podem apresentar, quais as ferramentas que eles tem à disposição na biblioteca que eles podem utilizar também, aí procuro implementar com eles a apresentação do trabalho. (B3).

Observa-se a relevância do trabalho em conjunto entre bibliotecárias e professores no processo que visa orientar a pesquisa escolar, o que dará maior segurança aos alunos no cumprimento das etapas que compõem esta atividade pedagógica.

Conforme a bibliotecária B1, o auxílio à pesquisa escolar é realizado às vezes em conjunto com os professores, por meio da orientação aos alunos na escolha das obras a ser pesquisadas e na utilização de enciclopédias. A bibliotecária ressalta também que raramente os professores, no processo de preparação da pesquisa escolar, consultam a biblioteca com antecedência para saber quais fontes de informação poderão ser indicadas aos alunos:

Auxiliando diretamente o aluno, é assim? É essa a pergunta, seria essa assim? Porque assim, os alunos têm livre acesso nas estantes, então já é mais prático, então como ta organizado por assunto tem o que ele quer e ele já vai direto lá, se ele tem alguma dúvida, pois alguns assuntos são interdisciplinares, estão em vários, estão dentro de vários temas, aí a gente que já conhece mais o acervo vai e dá indicação pra eles, até de enciclopédias que muitos não sabem mexer, não sabem utilizar a enciclopédia, a gente vai diretamente com o aluno e faz essa orientação. Às vezes quando os professores vêm, se ele traz a sala de aula, ele faz também essa ajuda, mas ele pede orientação nossa, porque a gente já conhece o acervo, então já vai direto com eles, só se ele já veio antes, o que também é difícil, mas aí quando ele traz a sala ele ajuda na pesquisa, na orientação e geralmente quando isso acontece, eu pego o livro, passo pro professor e ele indica [...], direciona [...], determinadas pesquisas, determinados assuntos pra quem ele passou, o determinado grupo, ele vai, indica e entrega. (B1).

Conforme a bibliotecária B4, as atividades de auxílio à pesquisa escolar são desenvolvidas pela mesma de maneira isolada dos professores, por meio da indicação de obras existentes no acervo da biblioteca escolar, na internet ou em outras fontes de informação:

Não, os professores não participam de nada, aqui na escola os professores não participam de nada. A gente auxilia na pesquisa, eles vem aqui, a gente dá determinado assunto, a gente procura nos livros, procura auxiliar. O que não tem a gente vai pra internet, quando tem internet, porque tem um determinado coordenador aí que vive bloqueando a internet, porque ele quer tudo ao comando dele, então ele bloqueia os setores... laboratório de informática que deveria ficar aberto, porque ele é responsável, ele deveria ficar aberto justamente pra suprir, não vive aberto é o tempo todo fechado e os alunos vão, procuram, ele diz que não pode abrir, que é o maior protocolo... e é assim que eu tento ajudar. Quando não tem o assunto aqui... eu trago, eu procuro em outro lugar, a internet eu pesquiso em casa e ponho no pen drive e coloco pra eles, é assim que eu tento ajudar. (B4).

Conforme o relato da bibliotecária B5, o auxílio à pesquisa escolar é realizado sem a participação dos professores, tanto aos alunos da unidade escolar quanto aos pertencentes a outras instituições de ensino da cidade:

Os alunos são atendidos porque eles chegam até mim, já estou dentro da unidade, da escola, o que eu não tenho, eu digo pra ele: olha, não tenho, não nego. Não nego as pesquisas, se tiver eu atendo, às vezes vem aluno lá do [colégio], vem aluno lá não sei da onde, ah eu posso? Só se o porteiro barrar, mas

se ele tiver bem aqui na porta, posso ir lá? Posso, aluno da noite, pode, entra, pra mim não tem problema, tendo uma mesinha, senta aqui, não tendo, senta aqui do meu lado, porque eu quero que ele volte sendo atendido, porque tu imaginas, um aluno que se desloca através de uma pesquisa e mora bem aqui, pra ele ir ao centro, gastar passagem?, não, vou lá no [nome da escola] que é bem pertinho da minha casa, por que eu não vou se atendido? Pra mim isso dói porque de manhã não funciona, ela funciona em abrir, aí é o descaso... vou recortar, vou colar, deixa tudo sujo, meia volta vou ver... olha, eu encontrei um monte de livros, esses dois dias que eu tive me recuperando da doença, já encontrei um monte de livro aqui, que é de lá, tudo jogado aqui, você vê livro jogado aqui embaixo, isso é um descaso, isso é sofrível, se você for dar uma vistoriada em como está isso aí lá na parte em que está o acervo, cadê o trabalho de técnica? Cadê o trabalho, pelo menos do visual, que eu digo pra esses meninos: ê gente, pelo menos pra bater uma fotografia, para sair na televisão, fazer alguma coisa, mas nem isso, se nós formos ver agora a olho nu, não precisa nem de microscópio, porque você vai ver o descaso total dessa escola com a biblioteca... uma parte que não funciona da luz... querem o espaço para realizações de outras atividades, que é o projeto político. É o [nome do projeto], o [nome do projeto], o projeto isso, o projeto aquilo, eu já não chamo mais nem o projeto X, eu já digo que é o Projeto Y, que é [...] Ainda funciona um projeto... mas aí ele vai pra sala, já não é mais aqui [...] É usado numa sala, justamente no horário com alunos de outro... não sei nem o que, como te dizer, mas é em inglês, já

é um nível que não é deles. Mas, é um espaço que praticamente, eu te digo mesmo sangrando meu coração, que eu não vou te mentir não... eu sou apenas o mais você, mais eu, porque eu estou aqui como coadjuvante dessa miscelânea toda, eu praticamente digo assim... um dia a diretora disse assim: ah, a biblioteca tem que ser mais ativa, eu digo: não, ela está funcionando, tem que funcionar... ela está funcionando, mas ela está funcionando dessa forma, [pesquisadora] a, então eu disse para ela: ela está funcionando desta maneira, não existe outra maneira, [nome da diretora], não existe outra maneira. (B5).

Conforme a bibliotecária B2, as atividades de auxílio à pesquisa escolar são desenvolvidas sem a participação dos professores, por meio da indicação de livros didáticos, enciclopédias e materiais disponíveis na rede Internet aos alunos da escola:

Através do livro didático, da Barsa, quando não tem pesquisa na internet. Sempre tem alguma coisa aqui pro aluno não ter que vir atrás do assunto e não ter. Os professores não participam dessa tarefa, eles vêm só em busca da informação, chega aqui quer encontrar, quer ter, é tipo assim, vai ao supermercado, chega lá quer encontrar o produto, não sabe de que maneira. (B2).

O relato da bibliotecária B6 indica que as atividades que visam auxiliar a pesquisa escolar são desenvolvidas sem a participação dos professores, por meio da indicação de obras aos alunos, que ao não receberem orientação dos professores para realizar tal atividade, estarão sujeitos a copiar as informações obtidas nas diferentes obras estudadas:

Olha, é a mesma questão da leitura, porque eu penso assim, se o professor não vem pra cá para ler, se o professor não vir pra biblioteca e pega um livro só pra ler e o aluno chega: aí, professor, o que o senhor está fazendo? Estou lendo, pra espalhar um pouco... ele não dá um bom exemplo, então o aluno quando não tem, nunca vai ter esse hábito de ler, a mesma coisa é a pesquisa, é aquela velha, aquele velho ciclo, o professor passa um assunto, o aluno chega: eu quero um assunto sobre Tiradentes! Eu vou pegar o livro, explico pra ele, aí ele senta aí e só faz copiar, só se vê o aluno copiando, o aluno não interpreta nada, e às vezes ele diz: tia, posso escrever aqui? Pode! Está sem aula? Estou! Pega um livro pra você ler! Eu observo que pegam revistas, livros paradidáticos, mas eles lêem só aquele pouquinho e depois eles deixam ali no lugar, quer dizer, depende muito dos professores também, muito deles, eu vou repetir: se eles viessem e o aluno quer ler o jornal, você ia ver cinco ou mais alunos fazendo a mesma coisa, então um exemplo arrasta muita coisa, muito mais do que [...], fica difícil, é corrido, eles virem fazer algumas atividades aqui, mas parece que mais aulas que atividades extras, e aqui você pode fazer teatro acadêmico, você pode fazer uma projeção, aí entra o sistema educacional, onde a sala tem 30, 40 pessoas, você viu que o espaço é pequeno e não dá, tem alguns alunos também que infelizmente não ajudam porque não interessa, eles não se interessam, mas aí tem uma coisa: tem bons professores, excelentes professores que sabem chamar atenção de seus alunos, então aqueles outros também deveriam seguir os exemplos de seus colegas pra poder chamar atenção, eles

chamando atenção, eles podem trabalhar muito bem obrigado, mas o que acontece: a questão da leitura e a questão do planejamento de pesquisa, quase não ocorre, porque possui essa barreira do sistema e a barreira do professor, que acha que é ele que tem que mandar o aluno fazer aquela pesquisa, entre aspas, escolar, que é só copiar, copiar [...] e não tem aquela questão de: a senhora poderia pesquisar um livro assim, que estou precisando? Não... Eu acho que tem muito do orgulho também de: eu sou o professor da disciplina tal, então eu que sei o que é bom para os meus alunos. Então fica difícil, fica difícil brigar direto com o sistema e com a mentalidade das pessoas, é muito difícil, mas a gente vai à luta, se parar fica muito mais difícil. (B6).

Os reflexos destes desajustes no ambiente escolar poderão influenciar nos resultados da pesquisa escolar realizada pelos alunos. Ellwein (2006, p. 81) considera que

o resultado 'fatídico' desta série de desajustes na estrutura do ensino é que os alunos até "pesquisam", mas o conteúdo final desta ação, pouco ou nada tem acrescentado ao seu aprendizado. Pois ele realiza pesquisa mecanicamente, sem ao menos ler o que está copiando, isto quando este aluno tem acesso a uma biblioteca.

Dessa forma, infere-se que os maiores prejudicados na prática indevida da pesquisa escolar foram e são os alunos. Almeida Júnior (2006, p. 99), sobre tal fato, afirma que

os alunos por seu lado foram os grandes prejudicados. Sem que houvesse uma relação entre escola e biblioteca, entre professores e bibliotecários, a pesquisa

passou a ocupar uma boa parte das tarefas exigidas fora do horário de aula.

4.4.3 Pontos Positivos Resultantes da Interação com os Professores da Escola

Para a análise e interpretação dos resultados sobre os pontos positivos resultantes da interação com os professores da escola, foi utilizada a resposta da questão nº 6 da entrevista, que perguntava aos bibliotecários que pontos positivos resultam de sua interação com os professores da escola.

Segundo Campello (2009), a literatura é unânime em afirmar a importância da colaboração entre bibliotecários e professores. Segundo esta autora também, a colaboração entre estes profissionais é a responsável pelo êxito da biblioteca como recurso de aprendizagem.

E de que forma deverão agir bibliotecários e professores engajados nessa missão?

Para Ellwein (2006), a parceria e integração entre estes profissionais é de ampla relevância, pois como educadores que são, poderão planejar as atividades que vão desenvolver com o corpo discente, com o intuito de disseminar a informação atualizada, útil, adequada e oportuna, tão necessárias à formação do conhecimento e à convivência na Sociedade da Informação e do Conhecimento.

As diretrizes da IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares também apontam para a necessidade de que bibliotecários escolares e professores trabalhem em conjunto, ao estabelecer que estes profissionais deverão:

- a) desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar
- b) desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos
- c) desenvolver planos de aula

- d) preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca
- e) preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais
- f) integrar tecnologia de informação ao programa da escola
- g) oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES, 2005, p. 13).

Nesta pesquisa, os dados do Quadro 10 demonstram que dos sete bibliotecários entrevistados, apenas quatro interagem com os professores da escola no sentido de desenvolverem ações que visam auxiliar o processo de ensino-aprendizagem escolar.

BIBLIOTECÁRIOS	INTERAÇÃO COM OS PROFESSORES
B1	NÃO
B2	SIM
B3	SIM
B4	NÃO
B5	NÃO
B6	SIM
B7	SIM

Quadro 10- participação com o bibliotecário na promoção da leitura

Fonte: A pesquisadora

Observa-se, de acordo com o relato da bibliotecária B3, que os pontos positivos resultantes da interação entre o bibliotecário e os professores da escola estão relacionados com o trabalho desenvolvido por estes profissionais em parceria com os pedagogos da escola na orientação do processo de pesquisa escolar:

O que a gente tem percebido é que os alunos têm apresentado melhores trabalhos, eles têm feito trabalhos mais conscientes e mais consistentes, o que a

gente busca na realidade é que eles realmente produzam a partir das informações, evitando a cópia e a cola, esse é nosso maior objetivo dentro da escola, fazer com que eles realmente construam o conhecimento deles. A escola inclusive desenvolve um projeto que é... biblioteca e... os... pedagogos e os professores também, claro, é... pesquisa na escola: aprendendo a aprender, esse é um projeto aonde a gente vai orientar os alunos, aonde que eles vão fazer a pesquisa deles, quais as formas de pesquisas que são feitas, aonde eles podem buscar as informações e como é que eles podem apresentar, como é que é feito a apresentação do trabalho escolar, então esse é um trabalho que todo início de ano a gente faz com nossos alunos. (B3).

A postura destes profissionais na orientação do processo de pesquisa escolar poderá estabelecer as bases para o futuro aluno pesquisador. Conforme Ellwein (2006, p. 82), a parceria entre bibliotecários e professores na orientação da pesquisa escolar é fundamental, pois “atitudes como essa, imprimem maior segurança e objetividade ao trabalho a ser desenvolvido pelo aluno, podendo aumentar seu interesse pela pesquisa.”

Conforme o relato da bibliotecária B6, a interação com os professores é considerada “boa”, à medida que por meio de tal processo esta profissional adquire uma postura mais ativa frente ao seu papel no contexto escolar, contribuindo com os professores para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem:

Pontos positivos? Porque a gente aprende, ensina e aprende, eles me ensinaram, os professores e os alunos, me ensinam o tempo todo que eu tenho que ir em busca também, a bibliotecária não pode ficar trancada o tempo todo, tá? não pode, assim... é difícil, mas a gente

tem que tentar, até com as armas que você tem, se você tem um projetor, use, se você tem uma idéia, ponha no papel, mostra pra administradora, se ela quiser a gente fica feliz, se não puder, paciência, [...] e eu ganhei a confiança deles também, então é preciso, como eu ganhei a confiança deles, aumentou minha responsabilidade, então eu tenho que estar o tempo todo me movimentando, ficando atendida, usando a internet, fazendo o que eu puder para me aproximar dos meus colegas de trabalho... não é porque eu sou bibliotecária que eu vou ficar aqui trancada na sala, só recebendo o povo aqui, que nem ler, não vem ler, eles vem copiar, poucos vem ler [...] mas se eu também ficar pensando só nisso e eu não começar a injetar a minha parte não dá certo, eu tenho que continuar, foi com eles que eu aprendi, e eu aprendo todo dia uma coisa nova, quando você aprende todo dia uma coisa põe em prática, tenta por em prática pelo menos, para depois não dizer que não tentou, não ficou frustrado porque não tentou, porque fulana consegue isso e eu não consigo, não interessa! Faça a sua parte! [...] eu aprendi assim: obstáculos sempre haverá, mas vai ficar mais pesado se eu colocar mais obstáculos, então a minha interação com eles é boa, você vê que o professor vem aqui pega um documento, professor vem aqui pega um livro, leva pra casa depois volta, traz os alunos, o aluno traz o livro direitinho, no outro dia de novo e assim a gente vai continuando, começar a fazer um processo, tu não podes é ficar sentada esperando e lamentando, a minha interação com os colegas professores aqui da escola, eu considero boa, é boa. (B6.)

Infere-se que a postura atuante do bibliotecário o permitirá agir em prol da biblioteca escolar. Conforme Ellwein (2006, p. 89), “o profissional bibliotecário atuante precisa conduzir de forma política e educativa seu dia-a-dia na biblioteca, encontrando novas direções que reforcem e produzam condições concretas para um projeto de melhoramento desta instituição.”

Para a bibliotecária B7, a interação com os professores da escola resulta em ações que estimulam o desenvolvimento do processo de leitura:

Como eu te falei [...] as crianças aqui na escola gostam de ler, elas gostam da biblioteca, porque quando eu entrei aqui, a biblioteca era uma sala de castigo, sabe? Aí eu comuniquei: eu não quero aluno de castigo na biblioteca, muito pelo contrário, eu quero aqueles que terminam a atividade mais rápido [...] então aqui era uma sala de castigo e as crianças não gostavam, a partir do momento em que eles chegam aqui na biblioteca e eles podem escolher o livro que querem ler, aí vai estimulando a leitura... porque eu seleciono os livros, e coloco exposto nas mesas, eles vem aqui, procuram, escolhem o que eles querem, e levam [...] (B7).

De acordo com o relato da bibliotecária B2, a interação com os professores existe, porém, não poderá ser considerada satisfatória se a iniciativa para que ocorra tal processo sempre parte do profissional bibliotecário:

Olha, não é muito positivo não, porque é como eu estou te dizendo, às vezes eu vou sempre em busca de dizer pro colega o que tem na biblioteca, se eu não for até ele, ele não vem até a mim, são poucos os professores que procuram a biblioteca, e os que procuram sempre eu procuro agradar da melhor forma pra que ele não desista, porque já é tão pouco, que se eu

não for buscar, eu vou ficar sem cliente pra biblioteca. (B2).

A falta de interesse e a baixa freqüência dos professores à biblioteca escolar são comentadas por Silva (1995, p. 17) ao expor que

não são poucos os casos de professores que jamais entraram nas bibliotecas das escolas em que lecionam ou que já têm pronto um argumento para explicar a distância que mantêm da biblioteca escolar. Os mais comuns são: “ela não tem recursos”, “está desatualizada”, “está sempre fechada”.

Inferese que atitudes dessa natureza constituem entraves à interação entre bibliotecários e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar, o que poderá provocar prejuízos ao processo de ensino-aprendizado.

Para as bibliotecárias B1, B4 e B5, não existem pontos positivos a ser destacados, pois não ocorre interação com os professores da escola:

Não há interação, do professor com a biblioteca, então não tem muito, não há muita produção, não há muitos resultados, porque não tem essa interação, é tudo separado. (B1).

Pontos positivos nenhum, nenhum, nenhum, nenhum. Os professores aqui, nessa escola, eu não sei em outra escola, eles são muito bairristas, entendeu? eles não gostam de se misturar com o resto de... por exemplo, pessoal administrativo, pessoal da secretaria, entendeu? eles gostam só de ficar só no grupinho deles ali e mesmo assim no grupinho deles eles detonam um ao outro, entendeu? E aqui acontece muito... (B4).

É interessante isso, porque a gente não tem, eu não tenho aqui... aí então pego minha bolsinha, venho, abro, vou me embora... risos... não existe isso. (B5).

Percebe-se que em um extremo está o bibliotecário e no outro está o professor, que ao trabalharem de forma isolada no desenvolvimento de atividades pedagógicas, acabarão por isolar a biblioteca do processo educacional.

4.4.4 Preparação do Curso de Graduação em Biblioteconomia para a Interação com os Professores da Escola

Para a análise e interpretação dos resultados sobre a relação entre o curso de graduação e a interação com os professores da escola, foi utilizada a resposta da questão nº 7 da entrevista, que perguntava às bibliotecárias se o curso de graduação realizado pelas mesmas é suficiente e o porquê.

De acordo com Ellwein (2006, p. 90),

o profissional bibliotecário ideal, para atuar em biblioteca escolar, deve ter algumas características como: ser um leitor nato, gostar de ler e interpretar, saber inovar, ter energia e boa vontade para trabalhar com crianças, imaginação, criatividade, responsabilidade profissional além de ter facilidade em se expressar.

Diante todos os requisitos necessários ao perfil do bibliotecário escolar, este profissional

precisa ainda, aperfeiçoar-se e atualizar-se para atuar em biblioteca escolar, pois desta forma poderá contribuir, tanto para os professores, na preparação do tema de pesquisa, quanto com os alunos,

quando estes forem na biblioteca pesquisar (ELLWEIN, 2006, p. 89).

A formação em Biblioteconomia é necessária ao profissional que pretende atuar em biblioteca escolar. Entretanto, ele deverá realizar cursos de aperfeiçoamento ou especialização, principalmente na área da Educação, que visam à capacitação necessária ao processo de interação com o professor, para que, dessa forma, a biblioteca escolar, enfim, possa contribuir para o processo educacional. Isto se explica, conforme Silva (1995, p. 80) pelo fato de que

[...] a formação oferecida pelos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil é absolutamente insuficiente para a preparação do profissional que irá atuar na biblioteca escolar brasileira, principalmente se considerarmos a situação de abandono que caracteriza esta instituição.

Nesta pesquisa, os resultados revelam que a maioria dos bibliotecários considera que o curso de graduação em Biblioteconomia não é suficiente para o processo que visa capacitar este profissional à interação com os professores no contexto escolar, sendo necessário, portanto, o posterior cumprimento de outras etapas.

Conforme os relatos das bibliotecárias B1 e B3, o curso de graduação em Biblioteconomia não é suficiente para que as mesmas interajam com os professores no contexto escolar, mas sim, o conhecimento do ambiente e a busca do desenvolvimento de ações com os professores no cotidiano, que levarão a biblioteca escolar a auxiliar no processo de ensino-aprendizagem:

Dentro do curso tem a disciplina voltada, mas, no dia a dia, a gente acaba desenvolvendo, aprendendo com eles, como desenvolver isso, como fazer, mas tem que saber muito como é a política da escola. A biblioteca está subordinada à instituição que a mantém, ao Projeto

Político da escola, ao Projeto Político Pedagógico, então dentro disso e dentro desse projeto já tem que haver essa atividade, esse desenvolver dessa interação, mas como aqui não há e, por exemplo, voltando à faculdade, a faculdade ensina o básico e aqui no dia a dia a gente desenvolve e vai aprendendo cotidianamente, com a realidade a qual a escola pertence, ao ambiente da escola, tanto que, não sei se cabe aí, mas, dificilmente a gente encontra uma escola, é... que está toda organizada dentro dos parâmetros biblioteconômicos, porque às vezes há dificuldade de etiquetar... ah, vamos etiquetar todos os livros, fazer manual, catálogo e tudo, é que às vezes a gente sabe que o material é escasso na escola pública, tem essa dificuldade, mas a gente tenta organizar de forma que o aluno encontre sua pesquisa, de forma que o aluno tenha acesso às estantes e encontre o que está procurando, seja funcional pra ele. (B1).

Bom, o curso de graduação eu acho que ele te capacita pra organizar uma biblioteca, pra te dar essas ferramentas, ele te dá um norte, mas o aprendizado, o relacionamento, eu acho que tem que ser cultivado a cada dia, e a gente tem que estar sempre disposta a aprender, não só nos livros, mas também com a outra pessoa, acho que o valor que a gente dá pra outra pessoa, é que vai fazer toda a diferença na nossa vida profissional, qual é o valor que eu dou para você, qual o valor que eu dou pro meu cliente, é isso que vai fazer a diferença dentro do meu trabalho, que se eu não dou valor pra você, se eu não dou valor pro meu cliente, isso não vai refletir no meu trabalho e eu acho que isso a gente não aprende nos bancos da escola, a gente

aprende na nossa vida diariamente e essa conquista, esse momento de relacionamento, a gente aprende no dia a dia, isso é conquistado, a cada dia. (B3).

De acordo com a bibliotecária B2, o curso de graduação em Biblioteconomia não é o suficiente para a interação com os professores da escola, mas sim, a busca constante por aperfeiçoamento para que assim possa cumprir seu papel de bibliotecária na Sociedade Contemporânea:

Eu acredito que não, porque a gente nunca sabe de tudo, sempre tem que ficar buscando, inovações, acompanhar também a globalização, porque se eu não for buscar estudar... não quer dizer que eu tive uma graduação, parou, você sempre tem que ficar buscando, que nunca ninguém sabe tudo, tem que sempre ficar buscando pra poder ajudar as pessoas que vem até a gente pegar informação. (B2).

No relato da bibliotecária B6, observa-se que o curso de graduação em Biblioteconomia não pode ser considerado o suficiente para a interação com os professores da escola, isto por conta da ênfase que é dada às disciplinas técnicas durante o curso, o que poderá levar o bibliotecário a realizar um curso de pós-graduação na área de Ciências Humanas e Sociais que o capacite a interagir com a comunidade escolar, sejam professores, alunos ou demais membros desta comunidade:

Não é, em minha opinião, porque pelo menos na grade curricular [...] até eu me formar, dava-se muita ênfase à parte técnica, e eu acho que [...] as disciplinas como didática, como arquivística, assim, aquelas disciplinas que são relacionadas com a psicologia, com a filosofia, com a pedagogia, eu acredito que elas deveriam ser estendidas no mínimo mais um

período, porque você fica um período só com didática I, que só vai falar da biblioteca, e eu acho que a questão da interação com o professor, da biblioteca, do bibliotecário, começa lá no nosso curso, começa lá, no curso de biblioteconomia, começa lá as dificuldades, as disciplinas [...] na minha opinião, precisavam ser [...] estendidas mais um pouquinho ou então, é..., ter uma pós-graduação ou um mestrado, na área também de filosofia, de sociologia, de psicologia, porque no meu dia a dia nessa biblioteca é muito necessário, porque o aprendizado dele depende muito mais do afeto que a gente dá pros alunos do que o conteúdo, é importante, mas dá afeto pra esses alunos, pra esses jovens, que eles estão muito perdidos, que o mundo tá muito violento, e aí há todo um histórico psico-pedagógico, então tem que ter essas disciplinas que eu citei, que deveriam ter mais importância, não melhor que o técnico, é preciso a técnica, mas a gente percebe que a gente usa muito menos a técnica do que... e mais a psicologia, [...] até pra você conquistar o aluno, dizer: não meu filho, você não é obrigado a ler este livro, você não é obrigado, você não veio aqui de castigo, não, aqui não é pra castigar, aqui é pra você ficar a vontade, lendo...: quer um jornal? Leia! Pronto! Mas a técnica, dando muito ênfase à técnica você fica robotizado, e está mais preocupado em números, códigos e o resto fica mutilado... é essa experiência que eu adquiri como bibliotecária, é essa experiência que eu adquiri todo dia. (B6).

Para a bibliotecária B7, o curso de graduação em Biblioteconomia não é suficiente para o processo que envolve a interação com os professores no contexto escolar, apesar disto, a mesma ressalta que consegue ter um bom

relacionamento com os mesmos no sentido de desenvolver um trabalho em conjunto.

Não é trabalhado isso no curso, mas eu consigo interagir com os professores, eu consigo me dar bem, conversar com eles, mostrar o que se tem pra trabalhar, porque tem pouco recurso aqui, você vê que tem, tem pouco, mas aqui atende a comunidade e também atende os professores, na medida do possível eu consigo interagir com eles. (B7).

Por meio destes relatos percebe-se que o curso de graduação em Biblioteconomia não pode ser considerado suficiente para o processo que visa à interação entre o bibliotecário e os professores da escola, o que poderá implicar na posterior realização de cursos de aperfeiçoamento e especialização por parte dos bibliotecários, bem como pelo conhecimento da rotina da escola e a constante busca pela parceria com os professores para que a biblioteca escolar possa auxiliar no desenvolvimento de atividades pedagógicas.

Entretanto, de acordo com o relato da bibliotecária B4, o curso de graduação em Biblioteconomia pode ser considerado suficiente para a interação com os professores da escola, apesar de a mesma vislumbrar cursar uma pós-graduação para que, enfim, seja reconhecida e obtenha apoio dos outros membros que compõem o sistema de ensino:

Sim, é suficiente porque eu tenho toda base de passar a informação, de ajudar na forma, só que é como eu sempre digo, a gente se vê sozinho, porque ninguém tem apoio de nada, às vezes nem a SEDUC apóia a gente. Só para ti ter uma idéia, por exemplo, na última promoção de plano de cargos e salários, o cargo de bibliotecário nem existia na planilha, todo mundo pegou promoção, os bibliotecários não. Aí a gente foi, fez um abaixo-assinado, entrou com isso na SEDUC, no departamento de bibliotecas, [...] aí

ficaram de ver e até hoje, isso já faz o quê? Dois anos, até hoje, entendeu? Eu tenho vontade de fazer, eu estou com vontade de agora em 2011 fazer, mas eu quero fazer em gestão escolar, uma pós-graduação em gestão escolar, para ver se melhora um pouco [...] (B4).

Para a bibliotecária B5, o curso de graduação e pós-graduação realizados não foram suficientes para a interação com os professores da escola, pois a mesma se deparou com várias barreiras no ambiente escolar para que este processo ocorresse:

[...] eu sou graduada e pós-graduada, mas a título de que eu acharia, eu pensei assim, que eu ia conseguir fazer com que isso se realizasse, mas quando eu me deparei com essas dificuldades, com um outro profissional, essas barreiras, essa coisa assim: ah, que nada, deixa eles pra lá, esse negócio não existe, a gente vai o quê? Praticamente eu vou parando, isso pra mim é ruim, porque à minha vista, de que eu gosto daquilo que faço, escolhi esta profissão, porque amo mesmo, porque até o próprio departamento me chamou pra dar aula, mas eu não tenho, não é no meu ramo, meu ramo é esse, divulgar a informação, divulgar, mostrar o que há de melhor na pesquisa, de que o livro sempre será melhor que a internet, porque ele tem que avançar, em termos de programa de computador, avançar, avançar, avançar no básico, avançar no Windows e vai avançando, em termos de programa de informática, você começa: ah, eu não sei digitar e vai indo, vai indo, demora você já sabe mexer, fazer aquela coisa toda, mas em termos de graduação eu não tenho, eu tenho minha graduação e minha especialização, mas eu falo assim (pausa): então, eu não vejo mais assim no meu avançar, só se for uma

coisa assim, pessoal, mas no meu avançar em termos de futuro dentro do [nome da escola], não tem como, isso daí pode botar, minha amiga, na, na sacolinha, sabe? Guardado na caixinha de surpresa, porque, só se eu for pra uma unidade, mais, é, uma secretaria, uma, uma universidade, de biblioteca em que existe isso, em que não vá existir essa, essa barreira, da, da, da, dessa, dessa, dessa, eu não sei nem como te dizer... pra que eu possa trabalhar, você mostrar o que você tem de melhor, pelo menos aos, aos poucos, mas eu continuo te dizendo, eu me limitei até aqui, pronto, acabou-se, se eu tiver que me aposentar, eu vou fazer agora as coisas que eu gostaria de realmente ter ficado pra trás, mas até em termos de, até financeiro não é repassado, nós não temos aumento, nós não temos nada, é, é, não, não vê, de que forma o profissional de biblioteconomia é reavaliado, não temos piso salarial, quando o salário mínimo aumenta, mas não passa cinqüenta reais nem cem, quando tem o professor, o técnico não tem, o técnico não pode ter duas carga horária e aí, pra que estudar mais? Pra quê? Se o técnico não pode ter dois cursos técnicos, porque senão, eu estaria de manhã, de tarde aqui, não cobriria? Cobriria, essa falta que existe dentro da secretaria de educação, essa falta... vamos acabar com isso, que o técnico tem que ter, já que tem pouco, vamos, secretário ver, se não pode ter um pagamento extra. O pagamento de um projeto para eles, é, estarem de manhã, cobrindo o horário da manhã, estarem trabalhando, já que tem um profissional, o pouco que ficou, cadê a briga? O pessoal que está lá na secretaria? Não tem, então aonde é que vai? Tem isso, acabou, pronto! (B5)

Observa-se, nos relatos das bibliotecárias acima, que os entraves para a interação com os professores da escola não se dão por conta do curso de graduação em Biblioteconomia que não as capacita para tal processo, mas sim, pela falta de reconhecimento e apoio do sistema de ensino ao qual estão subordinadas, bem como dos professores, para que em conjunto desenvolvam atividades pedagógicas com o auxílio da biblioteca escolar.

5 CONCLUSÃO

A Sociedade Contemporânea reflete as transformações tecnológicas, econômicas, políticas e sociais ocorridas nas últimas décadas do século XX, influenciando e rompendo paradigmas até então existentes, como por exemplo, no campo das profissões, que passaram a conviver de forma interligada às outras profissões.

Com o profissional bibliotecário o processo não se deu de maneira diferente, pois o mesmo, ao se deparar com um ambiente em constantes mudanças, redirecionou seu papel na Sociedade Contemporânea, passando a desenvolver suas atividades não somente no espaço físico das bibliotecas, mas também em outros locais que privilegiam a organização e disseminação da informação em seus mais variados suportes, o que o levou a conviver interligado às outras profissões existentes na sociedade.

Nesse contexto, o bibliotecário escolar se vê diante o desafio de interagir com os professores no ambiente escolar, para que em conjunto, possam desenvolver ações que visam ao auxílio da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem.

A interação entre bibliotecários escolares e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar pressupõe a comunicação e troca de relações entre estes dois profissionais no processo que envolve o planejamento e execução de atividades pedagógicas com o auxílio da biblioteca escolar.

Em vista da relevância do assunto, esta pesquisa teve por objetivo geral analisar a interação entre bibliotecárias e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas na biblioteca escolar. Para tanto, o campo da pesquisa correspondeu a sete escolas pertencentes à Rede Pública de Ensino do Estado do Amazonas, localizadas na cidade de Manaus e subordinadas à Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino. A população da pesquisa foi composta por sete bibliotecárias e a população amostral por 48 professores do Ensino Fundamental e Médio das sete escolas que constituíram o campo da pesquisa.

Para uma melhor compreensão da análise e interpretação dos resultados desta pesquisa, faz-se necessário ressaltar que os objetivos específicos foram:

- a) descrever a participação das bibliotecárias no processo de planejamento escolar;
- b) verificar de que forma os professores inserem a biblioteca no desenvolvimento de atividades pedagógicas;
- c) verificar de que forma as bibliotecárias auxiliam no desenvolvimento de atividades pedagógicas.

O objetivo específico de descrever a participação das bibliotecárias no processo de planejamento escolar investigou a participação das bibliotecárias no Projeto Político Pedagógico, nas reuniões escolares e no planejamento de aulas.

A maioria dos professores considera importante a participação do bibliotecário no Projeto Político Pedagógico da escola, porém, nem todas as bibliotecárias participam de tal processo, sendo excluídas por professores e gestores escolares no momento em que não as convidam para integrar as ações que envolvem o Projeto Político Pedagógico. As bibliotecárias que participam, o fazem de maneira tímida e confusa, o que pressupõe o desconhecimento de seu papel diante deste processo.

Nem todas as bibliotecárias conseguem estar presentes nas reuniões escolares no sentido de envolver a biblioteca no cotidiano escolar, já que os professores e gestores das escolas não as convidam, o que gera um sentimento de exclusão e impotência nessas profissionais. As bibliotecárias que participam das reuniões escolares demonstram ao mesmo tempo falta de clareza quanto ao seu papel diante de tais atividades, bem como iniciativa própria no sentido de participar destas reuniões para que a biblioteca escolar auxilie nas atividades do cotidiano escolar.

No tocante à participação do bibliotecário no planejamento de aulas, chama a atenção o fato de que a maior parte dos professores prescinde do auxílio das

bibliotecárias no processo de planejamento de aulas, prejudicando as iniciativas destas profissionais no sentido de promover atividades na biblioteca com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento das aulas e no processo de ensino-aprendizagem. Estes resultados não entram em contradição com as respostas das bibliotecárias, que em sua maioria afirmam não participar do planejamento de aulas com os professores. Conforme estas bibliotecárias, a não participação no planejamento de aulas com os professores ocorre por conta da inexistência de convites por parte destes profissionais e da gestão da escola para que as mesmas auxiliem neste planejamento.

O objetivo específico de verificar de que forma os professores inserem a biblioteca no desenvolvimento de atividades pedagógicas, investigou de que maneira os professores utilizam a biblioteca no cotidiano escolar.

A maior parte dos professores utiliza a biblioteca em algum momento do cotidiano escolar para o desenvolvimento das mais diversas atividades, o que confirma o papel dessa instituição no processo de ensino-aprendizagem escolar.

No que se refere ao atendimento da biblioteca às necessidades de informação para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, percebe-se que esta instituição, com baixa frequência, atende às necessidades de informação destes profissionais.

Quanto à utilização dos recursos da biblioteca escolar para o desenvolvimento de atividades pedagógicas pelos professores, os resultados apontam que uma pequena parte destes profissionais utiliza os recursos desta biblioteca para o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas, o que pressupõe o desinteresse dos professores pela utilização dos recursos da biblioteca, no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação ao incentivo dos professores à utilização da biblioteca escolar pelos alunos, os resultados apontam que a maioria, com frequência, incentiva a utilização da biblioteca escolar pelos alunos. Os professores acabam então por aproximar os alunos da biblioteca escolar, contribuindo para que esta instituição cumpra seu papel no processo de ensino-aprendizagem.

A maioria dos professores consulta o bibliotecário no processo de preparação da pesquisa escolar para conhecer as obras que compõem o acervo da biblioteca escolar e possam ser utilizadas pelos alunos, o que demonstra a preocupação dos professores para com o desenvolvimento desta atividade pedagógica, bem como a necessidade de trabalho em conjunto com o bibliotecário no sentido de orientarem os alunos nos caminhos a ser percorridos no processo da pesquisa escolar.

A maioria dos professores afirma nunca ter elaborado sugestões para que o bibliotecário desenvolva novos serviços na biblioteca escolar, o que implica no desconhecimento dos serviços que poderiam ser elaborados pelas bibliotecárias com o objetivo de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem escolar.

Ressalta-se a utilização de questões de múltipla escolha no questionário aplicado, no que se refere:

- a) à participação dos professores com a bibliotecária na preparação da pesquisa escolar;
- b) no desenvolvimento de atividades de leitura;
- c) nas razões encontradas pelos professores para o encaminhamento de alunos à biblioteca escolar;
- d) na busca de informações pelos professores para a preparação de aulas;
- e) na finalidade de os professores frequentarem a biblioteca escolar;
- f) nos meios utilizados pelos professores para o conhecimento dos serviços prestados pela biblioteca.

Quase a metade dos professores desenvolve atividades em conjunto com as bibliotecárias que visam auxiliar na normalização de trabalhos, enquanto que a mesma proporção de professores afirma não participar de atividades em conjunto com as bibliotecárias que visam orientar a pesquisa escolar. Os motivos expressos pelos professores para a não

participação com o bibliotecário em tais atividades apontam para a inexistência de convites por parte das bibliotecárias ao desenvolverem atividades que visam auxiliar a pesquisa escolar, dessa forma, a pesquisa escolar poderá ser prejudicada, comprometendo o aprendizado dos alunos.

Aproximadamente metade dos professores afirma não participar com o bibliotecário da escola de atividades que visam promover a leitura. Os motivos para a não participação, assim como na pesquisa escolar, devem-se à inexistência de convites por parte das bibliotecárias para que os professores participem do desenvolvimento de atividades de promoção à leitura, o que também compromete o aprendizado dos alunos, haja vista ser a leitura uma das atividades pedagógicas mais eficientes na educação escolar.

No encaminhamento de alunos à biblioteca escolar, os resultados revelam que uma expressiva parte dos professores encaminha os alunos para a biblioteca escolar quando estes precisam desenvolver a atividade de pesquisa escolar, o que é relevante quando se considera que a pesquisa escolar é uma das atividades que mais auxiliam no processo de ensino-aprendizado escolar.

Na busca de informações para a preparação de aulas, a maioria dos professores afirma utilizar seus próprios materiais didáticos, dispensando os recursos informacionais disponibilizados pela biblioteca da escola. Porém, os resultados também revelam que a maioria dos professores utiliza a biblioteca da escola para selecionar material para suas aulas ou para seus alunos, o que evidencia a contradição de opiniões entre os professores questionados.

Aproximadamente metade dos professores não utiliza instrumentos para conhecer os serviços prestados pela biblioteca escolar, o que poderá evidenciar a falta de divulgação dos serviços prestados pela biblioteca por parte das bibliotecárias, contribuindo para que os professores desconheçam a importância da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem e não a utilizem no desenvolvimento de atividades pedagógicas.

Quase a totalidade dos professores considera que os alunos obtêm aprendizado ao freqüentar a biblioteca escolar,

o que reitera o papel dessa biblioteca na formação e desenvolvimento de alunos na Sociedade Contemporânea.

Percebe-se que os professores, apesar de não utilizarem com frequência os recursos da biblioteca escolar para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, recomendam e incentivam a utilização da biblioteca pelos alunos.

Mais da metade dos professores afirmam que os pontos positivos resultantes da interação com as bibliotecárias das escolas são muitos, o que confirma o papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem e na construção de novos conhecimentos.

Entretanto, estes resultados evidenciam a contradição com o exposto pelos professores e pelas bibliotecárias, à medida que a maior parte destes professores não trabalha em conjunto com as bibliotecárias no planejamento escolar e na utilização da biblioteca escolar no desenvolvimento de atividades pedagógicas.

O objetivo específico de verificar de que forma as bibliotecárias auxiliam no desenvolvimento de atividades pedagógicas, investigou as atividades desenvolvidas pelas bibliotecárias em conjunto com os professores que visam promover a leitura e a pesquisa escolar, os pontos positivos resultantes da interação com os professores da escola e a relação entre o curso de graduação e a interação com os professores da escola.

Na análise das atividades desenvolvidas pelas bibliotecárias em conjunto com os professores com o objetivo de promover a leitura foram observados vários pontos:

- a) as bibliotecárias desenvolvem atividades que visam promover a leitura por meio de indicação de obras aos alunos, sejam obras literárias ou gibis, que poderão ser utilizadas na leitura com fins de pesquisa ou consulta; da visita às salas de aula no início do semestre letivo; interpretação de obras com os alunos quando os mesmos visitam a biblioteca; do empréstimo de livros nas sextas feiras e da realização de feira de livros;

- b) o trabalho em conjunto entre bibliotecárias e professores em ações que visam promover a leitura é quase inexistente, o que ocorre é uma pequena participação dos professores de Língua Portuguesa e Literatura no desenvolvimento dessas atividades. A inexistência de trabalhos desta natureza entre bibliotecárias e professores no contexto escolar, deve-se a constantes conflitos entre os mesmos, o que provoca descontentamento por parte das bibliotecárias, que acabam por desenvolver de forma isolada as atividades que visam promover a leitura.

Observa-se que a inexistência do trabalho em conjunto entre bibliotecárias e professores em atividades que visam promover a leitura com o auxílio da biblioteca escolar, implica no desenvolvimento de ínfimas ações por parte das bibliotecárias no sentido de promover a leitura, ao passo que as mesmas, isoladas dos professores e de outros membros do contexto escolar, não terão subsídios para colocar em prática as diversas atividades que podem ser utilizadas na promoção da leitura, o que contribuirá de forma negativa ao processo de ensino-aprendizagem.

No que tange às atividades desenvolvidas pelas bibliotecárias em conjunto com os professores com o objetivo de promover a pesquisa escolar, os pontos observados foram:

- a) as bibliotecárias desenvolvem atividades que visam promover a pesquisa escolar por meio da indicação de obras existentes no acervo, na internet ou em outras fontes de informação e da orientação na utilização de enciclopédias;
- b) o trabalho em conjunto entre bibliotecárias e professores em ações que visam promover a pesquisa escolar é quase inexistente. As bibliotecárias possuem uma relação de conflito com os professores e os demais membros da escola, dessa forma, acabam por desenvolver atividades de auxílio à pesquisa de maneira isolada.

Percebe-se que as bibliotecárias, sem contar com o apoio dos professores no desenvolvimento de tais atividades, acabam por executar apenas atividades básicas de auxílio à pesquisa escolar. A inexistência do trabalho em conjunto entre bibliotecárias e professores no auxílio à pesquisa escolar provoca prejuízos ao aprendizado dos alunos, que ao não receberem as orientações nas várias etapas que compõem a pesquisa escolar, acabarão por transcrever as informações obtidas nas obras, sem a devida interpretação, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem.

Os pontos positivos ressaltados pelas bibliotecárias mediante a interação com os professores da escola são:

- a) a orientação realizada em conjunto com os professores na orientação da pesquisa escola;
- b) ações em conjunto com os professores com o intuito de estimular o desenvolvimento do processo de leitura;
- c) a postura ativa adquirida pela bibliotecária frente ao seu papel no contexto escolar, contribuindo com os professores para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Observa-se a importância da interação entre as bibliotecárias e os professores da escola, à medida que o trabalho em conjunto por estes profissionais levará a biblioteca escolar a fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a educação de alunos na Sociedade Contemporânea.

Apesar destes aspectos positivos, não se pode deixar de comentar que algumas bibliotecárias mostraram-se indignadas quando indagadas sobre tal fato, à medida que as mesmas sentem-se isoladas do contexto escolar por conta da postura dos professores, que não as procuram e não se interessam em saber quais ações poderiam ser desenvolvidas com o bibliotecário escolar no sentido de inserir a biblioteca no desenvolvimento de atividades pedagógicas. As bibliotecárias expõem que os entraves em relação à interação

com os professores estão relacionados à falta de reconhecimento e apoio destes profissionais e do sistema de ensino ao qual estão subordinadas.

Porém, outro aspecto merece ser ressaltado: a falta de proatividade das bibliotecárias e também dos professores, o que contribui para os conflitos existentes entre estes profissionais no planejamento escolar e na utilização dos recursos da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, os resultados desta pesquisa permitem afirmar que a interação entre as bibliotecárias e professores destas escolas é estabelecida de maneira conflituosa, à medida que a maioria destes profissionais não consegue estabelecer boas relações que os levem a desenvolver atividades pedagógicas com o auxílio da biblioteca escolar.

Na pesquisa, detectou-se um aspecto da falta de interação que merece especial reflexão. Para a maioria das bibliotecárias, o curso de Biblioteconomia não pode ser considerado suficiente para o processo que visa à interação com os professores da escola, havendo a necessidade de realização de cursos de aperfeiçoamento e especialização nas áreas de Ciências Humanas e Sociais para que ocorra o desenvolvimento de ações com os professores no cotidiano escolar. O fato de o curso de Graduação em Biblioteconomia não ser considerado suficiente para o processo que visa à interação entre bibliotecários e professores, poderá indicar que o currículo dos cursos de graduação em Biblioteconomia do Brasil seja reformulado, dando-se ênfase, por exemplo, às disciplinas de Psicologia, Filosofia, Sociologia, Bibliotecas escolares, dentre outras.

A ênfase nestas disciplinas permitirá o aprofundamento dos estudos que envolvem o ser social, seu papel na sociedade e na escola, os aspectos psicológicos que influenciam em suas ações no cotidiano escolar, enfim, os bibliotecários construirão conhecimentos que os subsidiarão à interação que deve haver com os professores, gestores e demais membros escolares, para que dessa feita, possa existir o trabalho em conjunto entre estes profissionais no sentido de desenvolverem atividades pedagógicas com o auxílio da biblioteca escolar, o que contribuirá para a

otimização da educação dos alunos na Sociedade Contemporânea.

A seguir, são apresentadas sugestões para novos estudos que envolvam a biblioteca escolar no Brasil. São eles:

- a) a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, no que se refere à “orientação de guarda do acervo” *versus* o papel do bibliotecário como guardião do acervo;
- b) o estímulo à leitura por meio de atividades e tarefas na formação dos bibliotecários;
- c) a promoção de leituras na biblioteca pelo bibliotecário e pelos educadores;
- d) a promoção da pesquisa escolar pelos bibliotecários e pelos educadores.

Estudos dessa natureza contribuirão para a promoção da biblioteca escolar na Sociedade Contemporânea, o que confirmará o relevante papel dessa instituição social. Ressalta-se também que a consecução de tais estudos ampliará o referencial teórico acerca do assunto, o que implicará na construção de novos conhecimentos por parte dos envolvidos na causa das bibliotecas escolares.

Além disso, aventa-se a possibilidade de bibliotecárias e professores repensarem a parceria na biblioteca da escola de forma prática, dinâmica, criativa e engajada.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. O caminho dos livros: da biblioteca à comunidade. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; MARTHA, Alice Áurea Penteado (Org.). **Territórios da leitura**: da literatura aos leitores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 255-267.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. In: SILVA, Rovilson; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 43-54.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional da Informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Profissionais da Informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 31-51.

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: NERY, Alfredina et al. **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. p. 9-23.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARRETO, Aldo. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, 1994. Disponível em: <<http://aldoibict.bighodt.com.br/quest.htm>>. Acesso em: 20 out. 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BICHERI, Ana Lucia Antunes de; Ellwein, Selma Alice Ferreira. Pesquisa escolar na internet. In: SILVA, Rovilson;

BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006, p. 105-113.

BLATTMANN, Ursula; CIPRIANO, Aline de Souza. Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar: da pré-escola à universidade. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 21., **Anais...** 2005, Curitiba, 2005. Disponível em: <<http://www.reocities.com/ublattmann/papers/p12.html>>. Acesso em: 20 jan. 2011.

BORTOLIN, Sueli. A leitura e o prazer de estar na biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 65-72.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>>. Acesso em: 02 ago. 2011.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 ago. 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002**. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/index.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação a Distância. **Construindo a escola cidadã**: projeto político-pedagógico. Brasília: MEC, Secretaria de Educação a Distância, 1998.

BUENO, Silvana Beatriz. **Fontes de informação utilizadas por professores do Ensino Fundamental**. 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

CALDEIRA, Paulo da Terra. Biblioteca escolar e acervo de classe. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 51-53.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e Literatura Infanto-Juvenil**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 10, n.2, p. 163-168, jan. /dez., 2005.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função pedagógica: o literário na escola. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 20-33, 2002.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 09-11.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Recursos informacionais em bibliotecas escolares: um estudo em bibliotecas de Belo Horizonte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto

Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Riograndense de Bibliotecários, 2000. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/gebe/?Publica%E7%F5es:Artigos_e_t_rabalhos_em_eventos>. Acesso em: 15 maio 2010.

CAMPOS, Cláudia de Arruda; BEZERRA, Maria de Lourdes Leandro. Bibliotecas escolares: um espaço estratégico. In: NERY, Alfredina et al. **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. p. 77-96.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. Os caminhos da biblioteca escolar. In: ROMÃO, Lucília Maria Sousa (Org.). **Sentidos de biblioteca escolar**. São Carlos: Compacta, 2008. p. 73-91.

CHAGAS, Magda Teixeira. **Novos rumos da biblioteca escolar**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2009.

CORRÊA, Elisa et al. Bibliotecário escolar: um educador?. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 7, n. 1, p. 117-123, 2002.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 51-65.

CUENCA, Angela Maria Belloni. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 293-301, dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-> Acesso em: 20 ago. 2007.

CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 15, p. 1-6, 1. semestre 2003. Disponível em: <www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb>. Acesso em: 5 jun. 2010.

CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. **O profissional da informação**: formação e mercado de trabalho-1 (revisão de literatura). São Paulo: APB, 2000.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica no Brasil. **Educação e Sociedade**: Revista de Ciência da Educação, Campinas, v. 23, n. 80, p. 168-200, set. 2002.

DANTE, Gloria Ponjuán. Perfil del Profesional de Información del nuveo milênio. In: VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Profissionais da Informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 91-105.

DE MASI, Domenico. **A sociedade pós-industrial**. São Paulo: SENAC, 1999.

DINIZ, M. **Os donos do saber**: profissões e monopólios profissionais. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

ELLWEIN, Selma Alice Ferreira. Pesquisa escolar e o enfadonho exercício de cópia: como separar o trigo do joio. In: SILVA, Rovilson; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 79-96.

FAQUETTI, Marouva Fallgatter; RADOS, Gregório Varvakis. Dinâmica evolutiva da pesquisa escolar: proposta de um modelo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. p. 1-14. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/109.a.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

FARIAS, Christianne Martins. **Bibliotecário escolar e competência**: análise da prática profissional. 2010. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. Traduzido por Neusa Dias de Macedo, Helena Gomes de Oliveira. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf>. Acesso em: 10 out. 2009.

FLECK, Felícia de Oliveira. **A profissionalização do contador de histórias contemporâneo**. 2009. 89 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

FRAGOSO, Maria. A bela adormecida precisa acordar. In: MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Editora SENAC São Paulo; Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região, 2005. p. 46-50.

FREIDSON, Eliot. **Renascimento do profissionalismo**: teoria, profecia e política. São Paulo: Edusp, 1998.

FRELLER, Cintia Copit. Pensando com Winnicott sobre alguns aspectos relevantes ao processo de ensino e aprendizado. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 10, n. 2, 1999.

FURTADO, Cassia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 3., 2004. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: GEBE, 2005. p. 250-263. Disponível em:

<<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/317.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2009.

GADOTTI, Moacir. Dimensão política do projeto pedagógico. **Abceducatio**: a Revista da Educação, São Paulo, v. 4, n. 24, p. 36-41, maio 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

GOMES, Karina Barra; NOGUEIRA, Sonia Martins de Almeida. Ensino da Arte na escola pública e aspectos da política educacional: contextos e perspectivas. **Ensaio**: avaliação e políticas públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 583-596, out./dez. 2008.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, Suely Ferreira (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 67-80.

GONÇALVES, Carlos Luiz; PIMENTA, Selma Garrido. **Revendo o ensino de 2º grau**: propondo a formação de professores. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1992.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Boris. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 8/9, p. 35-45, 2003/2004.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LEAHY, Cyana. **A leitura e o leitor integral**: lendo na biblioteca da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LEÃO, Emmanuel Carneiro. A sociedade do conhecimento: passes e impasses. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 152, p. 11-20, jan. mar., 2003.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LOPES, Yara Brandão Boesel. Organização e funcionamento de uma sala de leitura. In: NERY, Alfredina et al. **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989. p. 35-49.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991.

MALAQUIAS, Enisete. A biblioteca escolar sob a visão do pedagogo e da escola. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 15-18, out. 2008. Disponível em: <<http://www.crb8.org.br/ojs/crb8digital>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Elizandra; BORTOLIN, Sueli. O bibliotecário escolar “afinando” o foco na leitura. In: SILVA, Rovilson; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 33-42.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. **A biblioteca escolar brasileira: da caracterização teórico-administrativa ao estabelecimento de diretrizes e padrões para sua organização e planejamento**. 1991. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MIRANDA, Ana Claudia Carvalho de; SOLINO, Antonia da Silva. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado Rio Grande do Norte.

Perspectiva em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 11, n. 3, 2006 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362006000300007&lng=pt &nrm=iso>. Acesso em: 20 ago. 2007.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, 2004. Disponível em:
<<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=99>>. Acesso em 30 jul. 2007.

MOTTA, Francisca Rosaline Leite. Bibliotecários e professores no contexto escolar: uma interação possível e necessária. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: GEBE, 2005. p. 31-38. Disponível em:
<<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/321.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2009.

MUELLER, Susana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott. Proposta de estudo. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, Susana P. M. (Org.). **Profissional da Informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 23-54.

MÜTSCHLE, Marly Santos; GONSALES FILHO, José. **Oficinas pedagógicas: a arte e a magia do fazer na escola**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Pesquisa escolar nas séries iniciais do ensino fundamental em Porto Alegre, RS: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 91-116, jan./dez. 2000.

ODDONE, Nanci. O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo

personagem. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 8, n. 1, 1998.

OLIVEIRA, Arlinha Paranhos Leite. A construção do projeto político pedagógico e a práxis educativa. **Abceducation**: a Revista da Educação, São Paulo, v. 3, n. 17, jan. 2002. p. 34-35.

PARÂMETROS para avaliação da biblioteca escolar.

Disponível em:

<<http://www.educacional.com.br/escolas/biblioteca/artigo001.a.sp>>. Acesso em: 20 ago. 2010.

PARENTE, André. Enredando o pensamento: redes de transformação e subjetividade. In: ____ (Org.). **Tramas da rede**: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas de comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PENEDO, Yeda Vidéo de Sousa. “**De usuário à cidadão**: o acesso à informação ambiental em bibliotecas escolares em Manaus. 2008. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliâne; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

QUEIROZ, Solange Palhano de. Information Literacy: uma proporção expressiva para a biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazer cotidiano na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 33-42.

QUINHÕES, Maura Esandola. Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 1998. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1999, p. 178-182.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

RASCHE, Francisca. **Pesquisa escolar**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Celia Cazaux. **Atividades lúdicas na educação da criança**: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1. grau. 2. ed. São Paulo: Atica, 1987.

RODRIGUES, Ângela Beatriz Luckei. A biblioteca escolar como diferencial na compra dos serviços educacionais. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: GEBE, 2005. p. 31-49. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/322.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2009.

RODRIGUES, Maria de Lourdes. **Sociologia das profissões**. Oeiras: Celta, 2002.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Profissionais da Informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 107-117.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro Silva. Biblioteca escolar: quem cuida?. In: NERY, Alfredina et al. **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989. p. 25-33.

SILVA, Rovilson. Formar leitores na escola. In: SILVA, Rovilson; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 73-78.

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata José de. **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 115-136.

SILVA, Rovilson; BORTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In: ____ (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 11-20.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVEIRA, Lucia; FIORAVANTE, Rosane; VITORINO, Elizete Vieira. Formação e desenvolvimento de coleções: proposta para a biblioteca escolar de acordo com a pedagogia Waldorf. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n.1, p. 86-103, jan. /jun., 2009.

SORJ, Bernardo. **Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas**. Florianópolis: UFSC, 2002.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Página do comitê de ética em pesquisa com seres humanos**. Disponível em: <<http://cep.ufsc.br/regimento-interno/>>. Acesso em: 2 ago. 2011.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais do Profissional. In: VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Profissionais da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 135-152.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 1995. p. 11-35.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2002.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: Associação Paulista de Bibliotecários, 1989.

VIEIRA, Evaldo. **Sociologia da educação: reproduzir e transformar**. 3. ed. São Paulo: FTD, 1996.

WITTER, Geraldina Porto. Ética e pesquisa: gestores e pesquisadores. In: CURTY, Renata Gonçalves (Org.). **Produção intelectual no ambiente acadêmico**. Londrina: UEL/CIN, 2010. p. 09-30.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -BIBLIOTECÁRIOS

Prezado Bibliotecário (a)

Estou desenvolvendo a pesquisa “**A interação entre bibliotecários e professores de escolas públicas estaduais em Manaus, Amazonas, no ambiente da biblioteca escolar**”, com o objetivo de analisar a interação entre bibliotecários e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas tendo como suporte a biblioteca escolar.

Esta pesquisa visa à produção de Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina e tem o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM.

Para dar continuidade a esta pesquisa, necessito de sua colaboração no sentido de conceder entrevista sobre a participação do bibliotecário na construção do Projeto Político Pedagógico da escola e a forma como o bibliotecário desenvolve atividades que visam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

A sua participação não é obrigatória e a qualquer momento você poderá desistir de participar da pesquisa e retirar o seu consentimento. A sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação, pois as entrevistas não serão identificadas e o nome da escola não será divulgado. Por outro lado, me comprometo a divulgar os resultados da pesquisa.

Destaco ainda, que a Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC) foi consultada, manifestando-se favorável à atividade de pesquisa.

Agradeço antecipadamente a sua colaboração e me coloco a disposição para o esclarecimento de dúvidas, através do telefone 92 8189-5981 ou e-mail bessaamanda@hotmail.com.

Pesquisadora: Amanda de Queiroz Bessa
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Clarice Fortkamp Caldin

Declaro que entendi os objetivos da pesquisa e concordo em participar.

Local e Data:

Assinatura:

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -PROFESSORES

Prezado (a) Professor (a),

Estou desenvolvendo a pesquisa “**A interação entre bibliotecários e professores de escolas públicas estaduais em Manaus, Amazonas, no ambiente da biblioteca escolar**”, com o objetivo de analisar a interação entre bibliotecários e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas tendo como suporte a biblioteca escolar.

Esta pesquisa visa à produção de Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina e tem o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM.

Para dar continuidade a esta pesquisa, necessito de sua colaboração no sentido de responder um questionário sobre como os professores inserem a biblioteca escolar no desenvolvimento de atividades pedagógicas.

A sua participação não é obrigatória e a qualquer momento você poderá desistir de participar da pesquisa e retirar o seu consentimento. A sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação, pois os questionários não serão identificados e o nome da escola não será divulgado. Por outro lado, me comprometo a divulgar os resultados da pesquisa.

Destaco ainda, que a Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC) foi consultada, manifestando-se favorável à atividade de pesquisa.

Agradeço antecipadamente a sua colaboração e me coloco a disposição para o esclarecimento de dúvidas, através do telefone 92 8189-5981 ou e-mail bessaamanda@hotmail.com.

Pesquisadora: Amanda de Queiroz Bessa

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Clarice Fortkamp Caldin

Declaro que entendi os objetivos da pesquisa e concordo em participar.

Local e Data:

Assinatura:

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O BIBLIOTECÁRIO

Identificação:

Qual a sua idade?

Entre 20 e 30 anos Entre 41 e 50 anos

Entre 31 e 40 anos Mais de 51 anos

Qual sua formação acadêmica?

Graduação Mestrado

Especialização Doutorado

Outras. Especifique _____

Ano de conclusão do curso de graduação e instituição:

Há quanto tempo exerce a profissão (em anos):

1. Como se dá sua participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola?
2. Como se dá sua participação nas reuniões escolares?
3. Você participa com os professores do planejamento das aulas? Por quê?
4. De que maneira você desenvolve as atividades que visam promover a leitura? Os professores participam dessa tarefa? Por quê?
5. De que maneira você desenvolve as atividades que visam auxiliar a pesquisa escolar? Os professores participam dessa tarefa? Por quê?
6. Que pontos positivos resultam de sua interação com os professores da escola? Você pode explicar?
7. O curso de graduação que você fez é suficiente para a interação com os professores da escola? Por quê?

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Identificação:

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade:

Naturalidade:

Grau de escolaridade: () Magistério () Superior ()

Especialização () Mestrado () Doutorado

Tempo de profissão (em anos e meses):

Tempo de atuação nesta unidade escolar (em anos e meses):

Professor do: () Ensino Fundamental () Ensino Médio

Disciplina que ministra:

Quantas horas por semana? _____ horas/semana

Trabalha em outro local? () Sim () Não

Avalie as perguntas quanto à intensidade, assinalando as situações que mais se aplicam ao cotidiano escolar.

1. O bibliotecário da escola auxilia no planejamento de aulas?

() Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

2. Com que frequência você utiliza a biblioteca escolar?

() Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

3. Para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, considera que a biblioteca escolar atende às suas necessidades de informação?

() Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

4. Você utiliza os recursos da biblioteca escolar para o desenvolvimento de atividades pedagógicas?

() Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca

5. Incentiva a utilização da biblioteca escolar pelos alunos?

Freqüentemente Às vezes Raramente Nunca

6. No processo de preparação da pesquisa escolar, consulta o bibliotecário da escola com o objetivo de conhecer as obras que compõem o acervo da biblioteca e possam ser utilizadas pelos alunos?

Freqüentemente Às vezes Raramente Nunca

7. Elabora sugestões para que o bibliotecário da escola desenvolva novos serviços na biblioteca?

Freqüentemente Às vezes Raramente Nunca

Da questão 8 a 13, assinale quantas alternativas for necessário.

8. Participa com o bibliotecário da escola de atividades que visam auxiliar o processo da pesquisa escolar?

Atividades que visam fornecer instrução no uso da biblioteca

Atividades que visam fornecer instrução no uso das obras que compõem o acervo

Atividades que visam auxiliar na normalização de trabalhos

Atividades que auxiliem no uso da Internet como fonte de informação segura

Outras. Quais?

Não. Por quê?

9. Participa com o bibliotecário da escola de atividades que visam promover a leitura?

Hora do Conto

Exposições

Palestras sobre autores e/ou com autores

Pintura

- Dramatizações
- Oficinas de arte e teatro
- Clubes de leitura
- Outras. Quais? _____
- Não. Por quê? _____

10. Quando encaminha os alunos para a biblioteca escolar?

- Quando ele não faz a lição
 - Quando ele precisa fazer pesquisa
 - Quando ele necessita de recreação e lazer
 - Não os encaminho. Por quê?
- _____
- Outros. Quais? _____
- _____

11. Onde você costuma buscar informações para preparar suas aulas?

- Em seus próprios materiais didáticos
- Recorre às bibliotecas em geral
- Pesquisa na biblioteca da escola
- Pedir aos colegas
- Busca na internet
- Outros. Quais? _____

12. Com que finalidade frequenta a biblioteca escolar?

- Folhear livros, revistas, dicionários
- Fazer pesquisas para outras pessoas
- Para desenvolver um novo projeto
- Selecionar material para suas aulas ou para seus alunos
- Pegar livros de literatura
- Sanar dúvidas ocasionais
- Outros. Quais? _____
- Não frequento. Por quê? _____

13. Por meio de quais meios tem conhecimento dos serviços prestados pela biblioteca escolar?

- Jornais do colégio
- Murais
- Boletins informativos
- Guias da biblioteca
- Visitas pelo bibliotecário aos alunos novos
- Cartazes para divulgar políticas e serviços
- Site da instituição
- Exposições
- Listas de novas aquisições
- Nenhum
- Outros. Quais? _____

14. Considera importante a participação do bibliotecário da escola na elaboração do Projeto Político Pedagógico?

- Sim
 - Não. Por quê?
-

15. Você percebe alguma diferença na aprendizagem de seus alunos quando estes utilizam a biblioteca escolar?

- Sim
 - Não. Por quê?
-

16. Que pontos positivos resultam de sua interação com o bibliotecário da escola?

ANEXO – DECLARAÇÃO DE ACEITE



SEDUC
Secretaria de Estado de Educação
e Qualidade do Ensino
Gabinete da Secretária Adjunta da Capital

OFÍCIO N.º 1362-GSEAC/SEDUC

Manaus, 19 de agosto de 2010.

Senhora

PROFª LÍGIA M. ARRUDA CAFÉ

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade Federal de Santa Catarina
Campus Universitário, s/n - Trindade
88040-900 – Florianópolis - SC

Senhora Coordenadora,

Cumprimentando-a cordialmente, em atenção ao expediente de 8 de julho e protocolado sob o nº 23.138/2010, manifestamo-nos favoráveis à atividade de pesquisa nas escolas estaduais de seu interesse. Para tanto, recomendamos o seu comparecimento junto ao Departamento de Gestão Escolar desta Secretaria para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

No ensejo, encaminhamos a relação das escolas indicadas para pesquisa com seus respectivos bibliotecários e auxiliares de biblioteca lotados por turno (vide anexo).

Atenciosamente,


ANA MARIA DA SILVA FALCÃO
Secretária Adjunta da Capital